



SOCIEDADE ESPÍRITA DE AMPARO AO MENOR
CASA DO CAMINHO

REGISTROS
Fundada em 24/04/1987
CNPJ 03.604.394/0001-85
CDCA- Resolução 277/2011
CNAS Nº 71000.019117/2011-76
Utilidade Pública (GDF) Dec. 26.763/2006
Utilidade Pública Federal M.J. Nº 25.057/95
Conselho de Assistência Social do DF 009/2011



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho

2024-2028

Taguatinga /DF
2024



SOCIEDADE ESPÍRITA DE AMPARO AO MENOR
CASA DO CAMINHO

REGISTROS
Fundada em 24/04/1987
CNPJ 03.604.394/0001-85
CDCA Resolução 277/2011
CNAS Nº 71000.019117/2011-76
Utilidade Pública (GDF) Dec. 26.763/2006
Utilidade Pública Federal M.J. Nº 25.057/95
Conselho de Assistência Social do DF 009/2011

“Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério.”

Rubem Alves



SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	5
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
	Dados de identificação da instituição	7
	Dados da Mantenedora	7
2.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	7
2.2	Caracterização Física	10
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	11
3.1	Contextualização e interdisciplinaridade	28
	PRINCÍPIOS	31
	Princípios da Educação Integral.....	32
	Princípios Epistemológicos	34
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	35
5.1	Análise do contexto socioeconômico:	37
5.2	Identificação de problemas estruturais:	37
5.3	Definição de valores fundamentais:	37
5.4	Foco na transformação social:	37
5.5	Ênfase na educação libertadora:	37
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	38
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR	45
7.1	Objetivos Gerais e Específicos	45
7.2	Metas.....	57
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	69
8.1	Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural	72
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	79
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR . 84	
10.1	Ciclos, séries e semestres	84
10.2	Organização dos tempos e espaços.....	85
10.3	Relação teoria e prática	86
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS	90
11.1	Programas e projetos institucionais	90
11.2	Projetos específicos	95
12	PROCESSO AVALIATIVO	103
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.....	104



12.2	Avaliação em larga escala.....	107
12.3	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	108
12.4	Conselho de Classe.....	109
13	REDE DE APOIO	110
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	112
14.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico.....	113
14.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	114
14.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	115
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS.....	117
15.1	Redução do abandono	118
15.2	Recomposição das aprendizagens	119
15.3	Desenvolvimento da cultura da Paz	120
	REFERÊNCIAS.....	123

1 APRESENTAÇÃO

SOCIEDADE ESPÍRITA DE AMPARO AO MENOR CASA DO CAMINHO QUE QUEREMOS

A apresentação da Proposta Política Pedagógico - PPP define as diretrizes, metas e estratégias a serem adotadas para garantir o direito à educação básica com qualidade e excelência. Procuramos desenvolver coletivamente com a equipe pedagógica e a comunidade este projeto dentro das tendências teóricas e dos fundamentos epistemológicos, filosófico, sociológico, didático metodológicos que orientam a prática educativa. Identificando a realidade local das crianças atendidas na Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, observando os princípios norteadores e as diretrizes da legislação educacional levando em conta as especificidades das crianças. Nesse sentido este documento norteará a construção das práticas pedagógicas além de identificar e enfrentar fragilidades com vistas para cada vez mais qualificarmos a educação ofertada pela Creche.

A proposta política pedagógica da Creche Casa do Caminho é fundamentada nos marcos legais que preconizam o direito à educação, ao currículo em movimento, aos projetos educacionais do calendário anual, projetos implementados pela instituição, nas diretrizes nacionais da educação infantil, na alimentação, na base nacional comum curricular, nas diretrizes pedagógicas e operacionais para as instituições parceiras que ofertam educação infantil além de outros documentos que norteiam a política nacional educacional, bem como atividades condizentes com a faixa etária e o processo cognitivo. A Creche também prima nos norteadores da educação infantil: Cuidar, Educar, Brincar e Interagir como interfaces que geram as práticas educacionais.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, nosso atendimento é para crianças na faixa etária de 02 (dois) anos de idade à 03 (três) anos de idade e onze meses, em consonância com a legislação vigente. Importante destacar que as crianças serão atendidas em período integral constituindo múltiplas aprendizagens no desenvolvimento físico (aspectos sensoriais e motores), no desenvolvimento social, nas habilidades linguísticas (linguagem oral e escrita), em sua estrutura lógico matemática, em sua linguagem corporal, em sua linguagem artística (artes visuais, artes cênicas e música).

Formando integralmente a criança com bases na sustentabilidade humana, na busca de uma educação de qualidade, fortalecendo o ideal de uma instituição de educação infantil

comprometida, democrática, inclusiva, fraterna, solidária, possibilitando às crianças o sucesso educacional, estimulando seus aspectos: cognitivo, emocional e social.

A criação da proposta política pedagógica exige um exercício de análise democrática onde as ações serão estruturadas para o desenvolvimento entre todos os segmentos da área, desde a direção pedagógica, coordenação pedagógica, secretaria, professoras, monitoras, auxiliares de serviços gerais, porteiros, cozinheiros, nutricionista e a comunidade.

O projeto político pedagógico representa os valores, os princípios norteadores da educação a partir de coleta de dados orientando os profissionais e demais pessoas ligadas da melhor forma possível. Pretende-se com o projeto político pedagógico que os valores e dados fiquem claros para que todos (as) tenham noção das potencialidades e das limitações, sendo possível a partir desse diagnóstico propor soluções realistas e projetos viáveis sendo impulsor e condutor do bom desempenho da equipe.

Nesse sentido a participação da comunidade e da equipe pedagógica é crucial para garantir a identidade que pretende se consolidar com as práticas pedagógicas. As propostas resultam em ações para a educação infantil definindo estratégias que deverão ser descritas nas atitudes objetivas que deverão ser implementadas colocando em prática as atividades previstas ao longo do ano letivo. Em reunião com os pais, mães e todos os envolvidos pelas crianças da creche para participar ativamente do projeto, obtivemos devolutivas interessantes para acrescentar no projeto político e pedagógico da instituição. Também encaminhamos as famílias pelo *google forms* questionário para entender a realidade das famílias.

Com base dessa perspectiva compreende-se que inicia na infância a necessidade de acompanhamento, estimulação, observação e orientação deste ser, portanto este projeto encontra razão para existir uma vez que tem sua essência proposições que possibilitam o desenvolvimento integral da criança completando a ação da família contribuindo como ferramenta de transformação social.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Dados de identificação da instituição

Coordenação Regional de Ensino	Taguatinga
Nome	Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho
Endereço/CEP	QNJ 10 Área Especial - Taguatinga Norte
Número do INEP	53066006
Telefone	(061) 3047-2642 celular (61) 98473-0003
Data da criação	24 de abril de 1987
Turno de funcionamento	Período integral
Nível de ensino	Educação básica
Etapa proposta na escola	Educação Infantil
Termo de Parceria	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Diretora Pedagógica	Rossana Martins da Silva
E-mail da Instituição	creche.taguatinga@casadocaminho.org

Dados da Mantenedora

Mantenedora:	Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho
CNPJ/MF:	03.604.394/0001-85
Endereço:	QNJ 10 Área Especial - Taguatinga Norte
Cidade:	Brasília – DF
CEP:	72.140-606
Registros:	CNAS Nº 71010.005985/2008-54 CDCA 09/2008
Utilidade Pública:	Nº 25.057/95
Data da Fundação:	24 de abril de 1987
Presidente:	Ciro Heleno Silvano

2.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho foi fundada em 24/04/1987, na modalidade de acolhimento em Casas Lares, antigo orfanato, ampara atualmente 20 crianças e adolescentes de 0 a 18 anos. A Instituição está localizada no bairro de Taguatinga Norte - DF, na QNJ 10 Área Especial Nº 06. Numa área de 15000 (quinze) mil metros quadrados, sendo 7000 (sete) mil metros quadrados de área construída.

A Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho percebeu que poderia minimizar e contribuir disponibilizando um local que pudesse oferecer segurança, cuidar e educar com responsabilidade crianças oriundas das famílias, fundando a Instituição que prioriza as famílias a deixarem seus filhos com segurança para poderem trabalhar, visto as mudanças no contexto familiar, necessidades econômicas, carências da infância em dar conta da difícil tarefa de educar e ensinar.

Pensando nas crianças necessitadas, sem lar, que Dr. Ciro Heleno Silvano, Presidente, fundou a Casa do Caminho, cujo princípio é proporcionar à criança, a mãe, a família (irmãos) e a vizinhança condições favoráveis de um bom convívio social. Este princípio caracteriza o fundamento pedagógico do sistema e a fonte de uma filosofia. A criança é o ser dependente em torno do qual deve girar toda uma estrutura de apoio, a mãe é a figura envolvente, que deve conduzir o novo ser na busca do seu desenvolvimento integral, a família (o lar) caracteriza o amor, a compreensão, a educação e segurança, finalmente a Casa do Caminho representa o apoio institucional.

O nome da Instituição surgiu porque a primeira casa de atendimento a carentes na história do mundo foi fundada por Pedro e outros apóstolos de Jesus à beira do caminho próximo a Jerusalém, chamada de “Casa do Caminho”. Sendo assim, o objetivo principal é o atendimento de qualidade à criança e a formação educacional da mesma.

A Instituição quando iniciou localizava-se na Asa Norte até conseguir local amplo, passando depois para o Cruzeiro Velho, pois conseguiu imóvel e posteriormente foi para a Vila Paranoá, indo mais tarde para outro terreno mais amplo em Brazlândia e finalmente a Instituição foi para Taguatinga Norte, que além de possuir dimensões ou área física adequada, podem-se haver futuras ampliações, está localizado próximo a redes de apoio, como escolas, hospitais, postos de saúde, delegacias, comércios, entre outros.

Hoje, a sede da Instituição está localizada em um terreno com 15.000m², sendo 7.000m² de área construída, tendo quadra esportiva, refeitório, cozinha, 15 salas de aulas, parquinho, auditório, salas administrativas, vestiários masculino e feminino com chuveiros, banheiros para meninos e meninas com chuveiros e adequações para portadores de necessidades especiais, rampa de entrada para portadores de necessidades especiais, secretaria, lavanderia industrial, estacionamento interno, almoxarifado, e um grande espaço gramado.

No ano 2000 iniciou atendimento, de Educação Infantil, localizada na QNJ 10, Área Especial 06, Taguatinga Norte-DF contemplando 27 crianças sendo atendidas pelo convênio SEDEST, na creche passamos a atender 302 crianças de 2 a 4 anos e onze meses completos ou a completar até 31 de março conforme legislação vigente. A Instituição oferta uma educação

igualitária e de qualidade para a integração da família, e a comunidade para conhecer e participar do trabalho desenvolvido nesta instituição de ensino.

A Casa do Caminho tem sua proposta de trabalho embasada na ação indissociável entre o **CUIDAR** e o **EDUCAR**, conforme o Currículo em Movimento da Educação Básica da Educação Infantil, Ciclos de Aprendizagens, DCNEIs, os Pressupostos Teóricos, os cuidados são compreendidos como aqueles de referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta.

A Instituição com o convênio creche atende a comunidade atualmente são 302 crianças, sendo (171) Maternal I, (131) Maternal II, em período integral. A creche Casa do Caminho é administrada pela Sociedade Espírita de Amparo ao Menor Casa do Caminho, pessoa jurídica de direito privado, filantrópica sem fins lucrativos, com a finalidade educacional, com sede no endereço já especificado em Brasília - Distrito Federal. Registrada no Cartório do 1º Ofício de Registro Civil e Casamento, Livro “A” Número 2 de registro Civil das Pessoas Jurídicas, sob o nº 1553, em 31 de outubro de 1988.

O histórico da Instituição e pessoas como o presidente, Ciro Heleno Silvano, a equipe pedagógica, diretora, coordenadora, secretária, professores, monitores, profissionais do administrativo e pais/mães procuram melhorar a creche para despertar nas crianças o prazer de estar inseridos no ambiente educacional.

A creche também é inclusiva, pois baseado nas diretrizes pedagógicas e operacionais

As crianças matriculadas nas Instituições Educacionais Parceiras têm os mesmos direitos das crianças matriculadas em Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino. Dessa forma, têm garantia do atendimento educacional especializado por meio da disponibilização de recursos e serviços e da orientação de profissionais e outras situações previstas na Orientação Pedagógica da Educação Especial, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Inclusão Educacional (MEC/SEESP, 2020).

Este é um desafio, no decorrer dos anos de convênio a creche já atendeu crianças especiais e ano após ano tem atendido um grupo significativo de crianças laudadas com Transtorno Espectro Autista - TEA, além de outras crianças que apresentam sintomas e comportamentos que estão sendo avaliados por especialistas para posteriormente apresentarem o laudar. Nosso objetivo é aprender a conviver com as diferenças e educar cidadãos solidários, inserindo-os em todos os meios.

Educação Inclusiva

A educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

Propor para as crianças um mundo de interação contribuirá para um desenvolvimento emocional, social, fundamentando-as nas suas formações, e na realidade de cada um. Dentro desta perspectiva de educação para todos constitui um grande desafio: A Educação Inclusiva que é garantida pela Constituição Federal Brasileira, art. 208, III. A declaração da Salamanca, de 1994, reafirmou o direito de todos à educação, independentemente de suas diferenças, enfatizando que a educação para pessoas deficientes também é parte integrante do sistema educativo, contemplando uma pedagogia voltada às necessidades específicas e adoção de estratégias que se fizerem necessárias em benefício comum. A LDB 9.394/96, artigos 58 e 59 têm também como finalidade de concretizar preceito constitucional e responder ao compromisso com a “Educação para Todos”. Assume-se, assim, o compromisso de uma educação comprometida para a cidadania, considerando sua diversidade. A educação inclusiva baseia-se na educação condizente com igualdade de direitos e oportunidades em ambiente favorável. A participação na Instituição da família, criança, num esforço conjunto de aprendizagem compartilhada é de suma importância.¹ Aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, expressões culturais e sociais são condições necessárias para o desenvolvimento de valores éticos, dentro dos preceitos básicos pedagógicos a estrutura curricular se apoia nos Eixos Norteadores do Currículo em Movimento.

2.2 Caracterização Física

- Instalações sanitárias adequadas, uso infantil, adulto e PNE;
- Salas de aulas adequadas para desenvolvimento das atividades lúdicas;
- Quadra esportiva coberta para atividades, projetos e eventos;
- Área verde, área descoberta para recreação ao ar livre;
- Cozinha;
- Refeitório;
- Parque infantil com grama sintética;
- Secretaria;
- Lavanderia;

¹ Acessado em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/proposta-curricular-para-educacao-infantil/>

- Sala de coordenação pedagógica;
- Depósito de materiais de limpeza;
- Dispensa de alimentos perecíveis;
- Sala da nutricionista;
- Depósito de materiais pedagógicos;
- Brinquedoteca;
- Sala de coordenação.

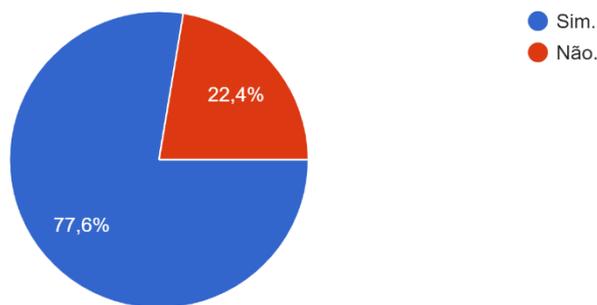
3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico-cultural da comunidade na qual a creche está inserida e avaliar as especificidades da região por meio do formulário constatamos a seguinte realidade.

Análise do contexto socioeconômico e coleta de dados quantitativos e qualitativos.

Constatou-se que 77,6% das famílias residem próximo à creche e 22,4% não residem nas proximidades, comparando ao ano anterior que 73,8% residiam próximo houve um aumento de 12% de famílias que residem próximo a Casa do Caminho, concluimos que o percentual de famílias próximas a creche vem aumentando ano após ano.

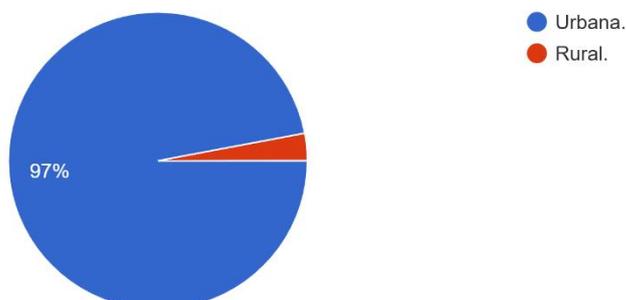
A família reside próximo a Instituição?
201 respostas



No item da pesquisa que aborda sobre o imóvel da família constatou-se que 97% das famílias residem em local urbano. Nesse quesito percebemos a importância de incorporar projetos e temas de educação e sustentabilidade desde a educação infantil. É crucial para promover uma consciência ambiental desde cedo. Integrar esses conceitos no projeto pedagógico pode ajudar as crianças a desenvolverem uma compreensão mais profunda sobre a importância de cuidar do meio ambiente e adotar práticas sustentáveis em nossas vidas voltado a sustentabilidade do planeta.

Qual é o tipo de residência da família?

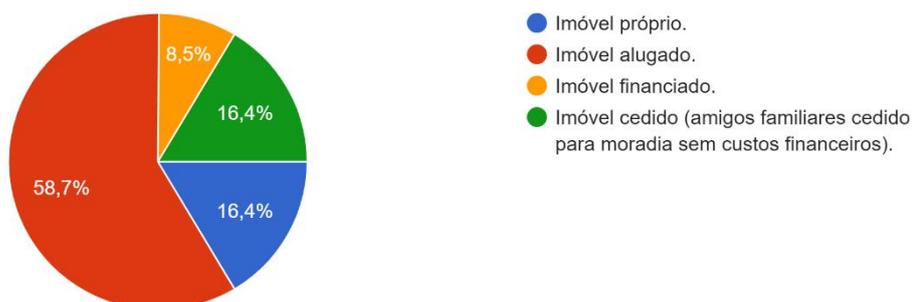
201 respostas



Com relação ao deslocamento para levar as crianças à creche o gráfico apresenta que 58,7% das famílias residem em imóvel alugado, 16,4% em imóvel próprio e 16,4% em imóvel cedido. Comparando no gráfico percebemos no ano de 2023 o percentual de 18,1% residia em imóvel cedido, no ano de 2024 16,4% residem em imóvel cedido. Essa comparação mostra uma redução de 2 pontos percentuais na proporção de pessoas que residem em imóveis cedidos de um ano para o outro. Isso pode indicar uma mudança na situação habitacional das pessoas ou possíveis políticas que afetaram a disponibilidade de imóveis cedidos. Gráfico abaixo.

A família reside em imóvel:

201 respostas

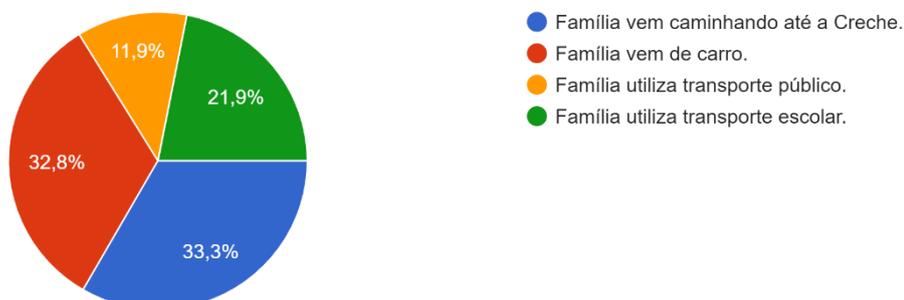


A demonstração do gráfico revela uma distribuição equitativa entre as famílias que levam as crianças à creche tanto caminhando quanto de carro, pequena diferença nos percentuais, 33,3% as famílias deslocam-se caminhando e 32,8% as famílias vem de carro.

Enquanto isso, uma porcentagem significativa, 21,9%, utiliza transporte escolar, e 11,9% optam pelo transporte público. Isso fornece insights importantes sobre os diferentes modos de transporte preferidos pelas famílias para levar seus filhos à creche. Gráfico abaixo.

Meio de transporte para a creche:

201 respostas



Quanto a escolaridade das famílias 51,2% possuem o ensino médio completo, no ano anterior o percentual era de 57,5%, com relação a escolaridade no quesito ensino superior incompleto no ano de 2023 16,4% no ano de 2024 20,4% dos familiares possuem ensino superior incompleto. Isso sugere um avanço na escolaridade geral das famílias.

Escolaridade da família:

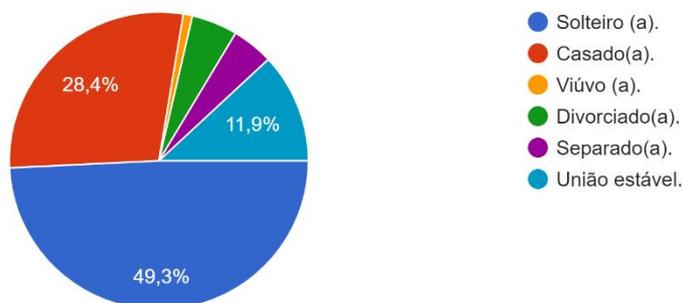
201 respostas



Em referência ao estado civil dos familiares das crianças da creche, no ano de 2023 haviam 54,5% de pessoas solteiras, no ano de 2024 49,3% são solteiros. Em 2023 24,2% eram casados e em 2024 28,4% são casados. Percebe-se que houve um aumento no número de pessoas casadas e uma diminuição no número de pessoas solteiras entre os familiares das crianças da creche de 2023 para 2024. Isso pode refletir mudanças nas dinâmicas familiares ao longo desse período.

Estado civil:

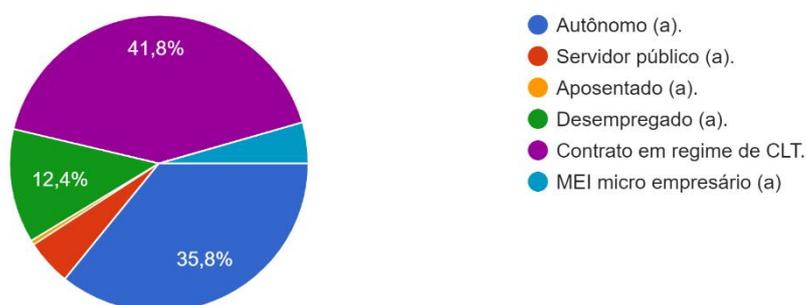
201 respostas



Quanto as profissões dos familiares das crianças da creche, constata-se que 41,7% são funcionários em regime de CLT e no ano de 2023 eram 43,3%. 35,7 em 2024 o gráfico aponta que 35,7% são autônomos e em 2023 eram 40,4%. Em 2023 o índice de desempregados era 11,1! E em 2024 12,6%. Os dados mostram uma queda no número de familiares que são funcionários em regime de CLT e autônomos, enquanto o índice de desemprego aumentou ligeiramente de 2023 para 2024. Isso pode indicar mudanças nas condições de trabalho e no mercado de emprego durante esse período. Gráfico abaixo.

Com relação as profissões dos responsáveis:

201 respostas

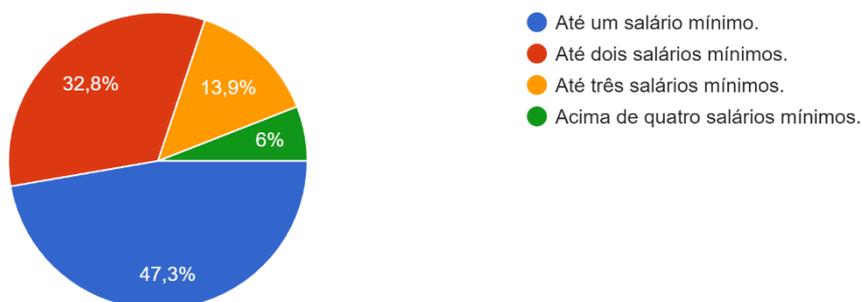


Com relação a renda familiar constatou-se que em 2024 foi de 47,3% a renda per capita de até um salário mínimo no ano de 2023 o índice foi de 51,2%. 32,7% no ano de 2023 até dois salários mínimos e 32,8% no ano de 2024 para as famílias que recebem até dois salários mínimos. Os dados revelam uma queda na proporção de famílias com renda per capita de até um salário mínimo de 2023 para 2024, enquanto houve um aumento na proporção de famílias com renda per capita de até dois salários mínimos durante o mesmo período. Isso sugere uma

melhoria na distribuição de renda entre as famílias da creche de um ano para o outro. Gráfico abaixo.

Com relação a renda familiar mensal. Você se enquadra em qual categoria?

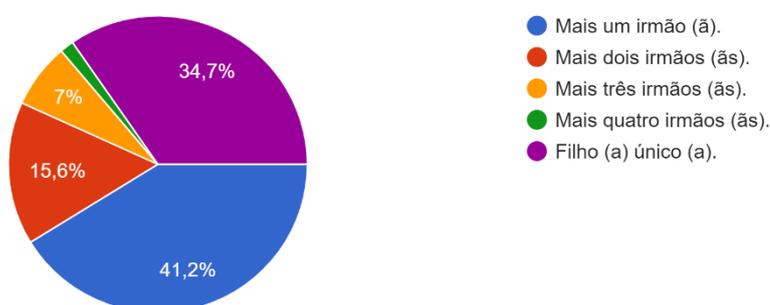
201 respostas



Em atenção aos integrantes da família, no ano de 2024 41, verificou-se que 2% possuem mais um irmão (ã) em comparação ao ano de 2023 onde o índice era de 40,8%. Com relação as crianças que são filhos únicos na família outro dado interessante é de que em 2023 28% eram filhos únicos e no ano de 2024 34,7% são filhos (as) únicos (as). É interessante observar que houve um aumento na proporção de crianças que são filhos únicos na família de 2023 para 2024, enquanto a proporção de famílias com mais de um irmão se manteve praticamente estável nesse período. Isso pode indicar mudanças na estrutura familiar ou nas preferências reprodutivas ao longo do tempo. Gráfico abaixo.

Com relação aos integrantes da família a criança possui:

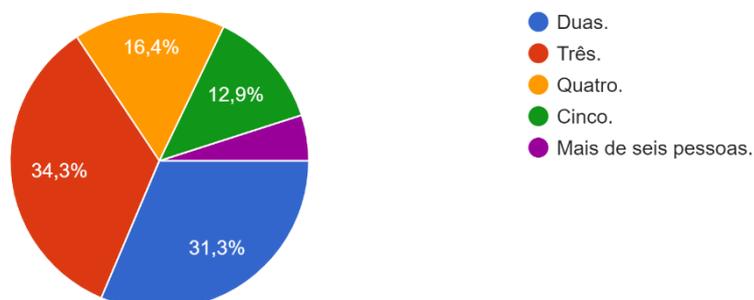
199 respostas



Ainda com relação aos integrantes que residem com as crianças no ano de 2024 34,3% até três integrantes na mesma residência e no ano de 2023 32,4% até três integrantes na mesma residência. 31,3% no ano de 2024 até dois integrantes na mesma residência enquanto que em 2023 foi de 31,9% até dois integrantes na mesma residência. Segue gráfico abaixo.

Ainda com relação aos integrantes da família, quantas pessoas residem com a criança:

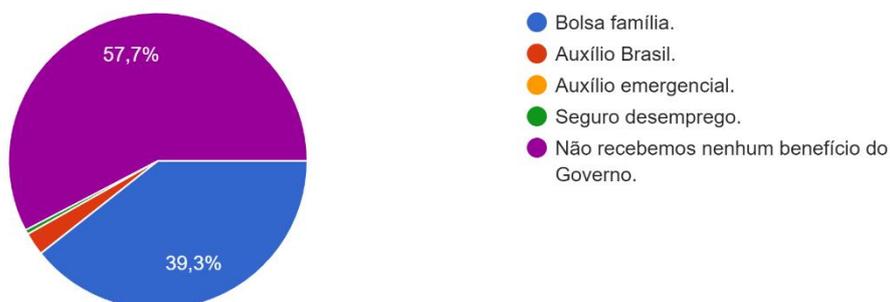
201 respostas



Em atenção aos benefícios que o Governo oferece no ano de 2024, 57,7% não recebem nenhum benefício em comparação ao ano de 2023 que recebiam 59%. No ano de 2024 39,3% recebem o benefício de bolsa família e o ano de 2023 33,8% receberam o benefício bolsa família. Houve um aumento no número de pessoas recebendo o Bolsa Família de 2023 para 2024. Isso sugere uma possível mudança nas políticas governamentais para ajudar famílias em situação de vulnerabilidade.

Quanto aos benefícios que o governo oferece a família recebe:

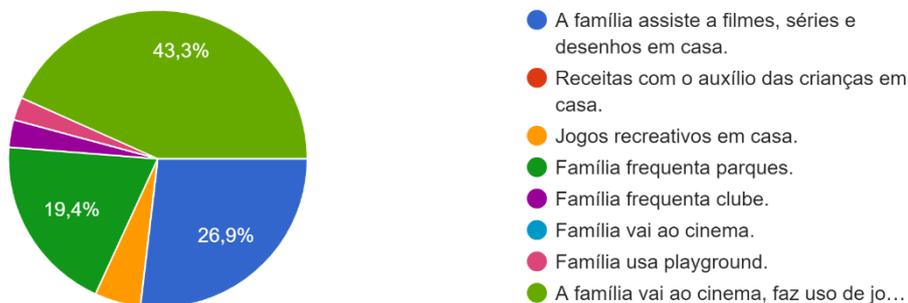
201 respostas



Com relação aos momentos de lazer e recreação que a família proporciona as crianças em casa, no ano de 2024 43,3% a família leva as crianças ao cinema, faz uso de jogos recreativos em casa, assiste desenhos e filmes com a criança em casa, frequenta parques, frequenta clube, playground, no ano de 2023 o índice foi de 45,7%.

Quais os momentos de lazer e recreação que a família proporciona com as crianças em casa?

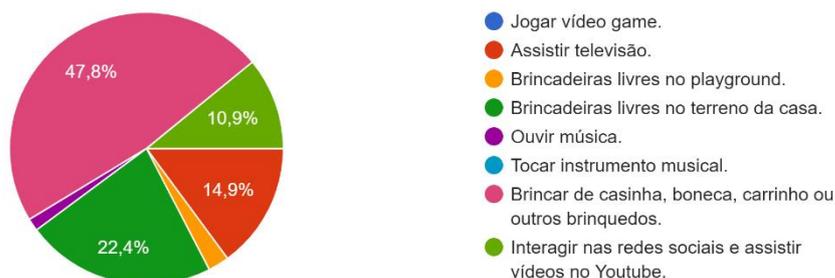
201 respostas



Quanto a diversão diária na residência da criança, 47,8% das famílias brincam com as crianças com os brinquedos da casa, 22,4% brincam livremente com a criança no pátio da casa.

Qual é o principal meio de divertimento diário de seu(sua)(filho (a)?

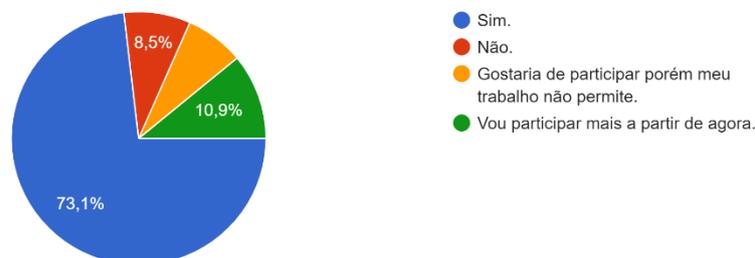
201 respostas



Com relação a participação da família na creche seja nas reuniões ou agendamentos 73,1% tem participado ativamente, 10,9% afirmam que a partir da pesquisa irão participar mais. É encorajador que uma parcela significativa esteja considerando aumentar sua participação após a pesquisa. Isso mostra um interesse crescente na educação e no desenvolvimento das crianças. Gráfico abaixo.

A família tem participado ativamente na creche? Já participou de reuniões agendadas na creche?

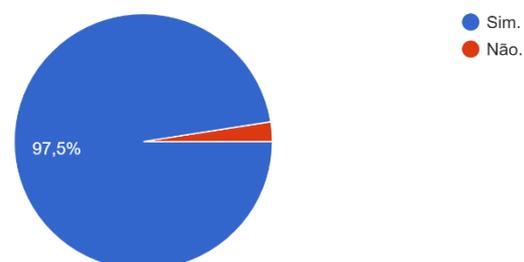
201 respostas



Com relação ao cardápio da creche, avaliamos que a grande maioria das famílias está acompanhando o cardápio da creche, seja pelas redes sociais ou pelo mural físico. Demonstrando engajamento dos responsáveis na alimentação e cuidados das crianças enquanto estão na creche.

A família acompanha o cardápio proposto nos grupos de whatsapp e/ou no mural da entrada da creche?

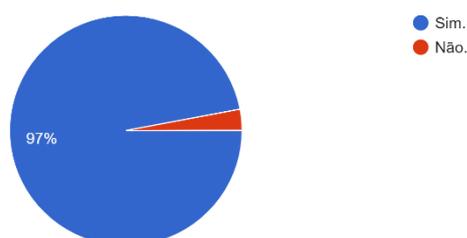
201 respostas



Com relação ao acompanhamento da família com relação as atividades desenvolvidas na creche 97% afirmam acompanhar o processo de desenvolvimento, o que nos deixa imensamente orgulhosas. Gráfico abaixo.

A família acompanha as atividades desenvolvidas na creche, percebe o desenvolvimento cognitivo da criança?

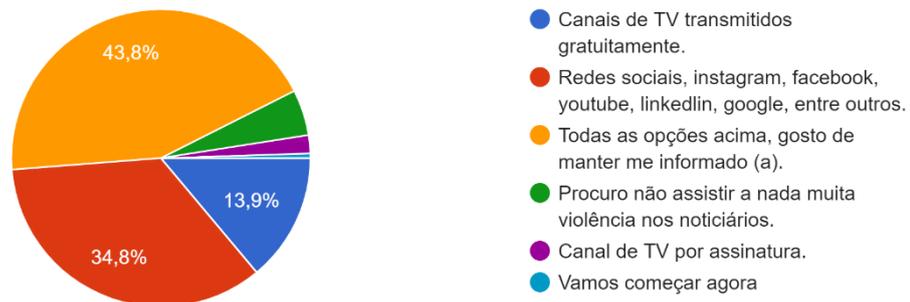
201 respostas



Em referência aos meios de comunicação que a família utiliza para se manter informada observa-se que as famílias utilizam vários meios para obter informação sejam pelas redes sociais ou pelos canais de TV, 34,8% procuram informações apenas nas redes sociais. 43,8% isso significa a grande maioria fazem uso de vários meios de comunicação. Gráfico abaixo.

Qual meio de comunicação que a família utiliza para manter-se informado (a)?

201 respostas



Com relação a leitura, os dados indicam a distribuição dos hábitos de leitura entre pessoas pesquisadas, 44,8% afirmam ler diariamente, quase metade das pessoas têm o hábito de ler todos os dias, 28,9% não tem tempo para realizar leituras, quase um terço das pessoas gostaria de ler, mas não encontra tempo para isso e 7,5% não gostam de ler, uma pequena parcelados pesquisados não tem interesse em ler. Esses números revelam que a maioria das pessoas valoriza a leitura, seja praticando-a diariamente ou desejando ter mais tempo para ela. No entanto, existe uma minoria que não se interessa pela leitura.

A família tem hábitos de leitura? Leem livros, ebooks, Kindle?

201 respostas

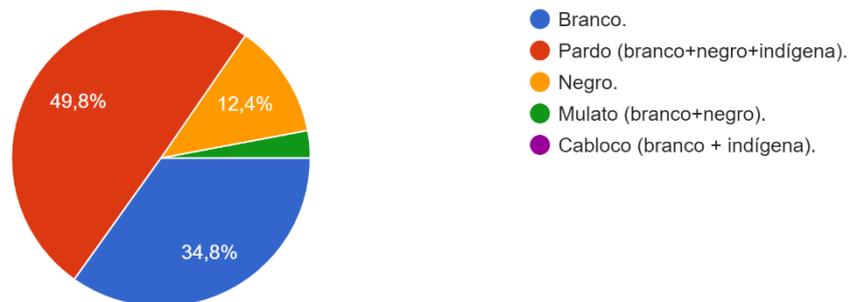


Esses dados representam a composição racial dos entrevistados, 49,2% são pardos, quase metade dos entrevistados se identifica como parda, o que indica uma grande representatividade desse grupo na amostra, 35,2% são brancos, um pouco mais de um décimo

dos entrevistados se identifica como negro, mostrando uma menor representatividade em relação aos outros grupos, 12,6% são negros, um pouco mais de um décimo dos entrevistados se identifica como negro, mostrando uma menor representatividade em relação aos outros grupos. Esses números mostram a diversidade racial entre os entrevistados, com a maioria se identificando como parda e uma menor proporção de identificando como negra.

Como você se auto declara:

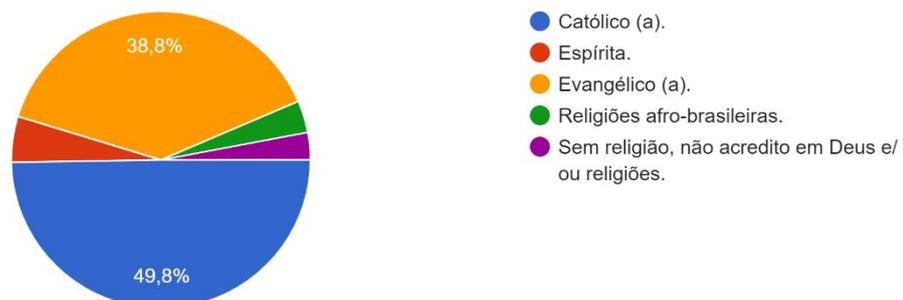
201 respostas



Os citados dados representam a distribuição religiosa entre os entrevistados, 49,8% são católicos, quase metade dos entrevistados se identifica como católica, indicando que essa é maior denominação religiosa. 38,8% são evangélicos, um pouco mais de um terço dos entrevistados se identifica como evangélico, mostrando uma significativa presença dessa religião. E 5% espíritas, uma pequena parcela dos entrevistados se identifica como espíritas. Esses números refletem a predominância do catolicismo e do evangelismo entre os entrevistados, com o catolicismo sendo a maior religião, seguido de perto pelo evangelismo, enquanto o espiritismo representa minoria.

Com relação a religiosidade da família:

201 respostas



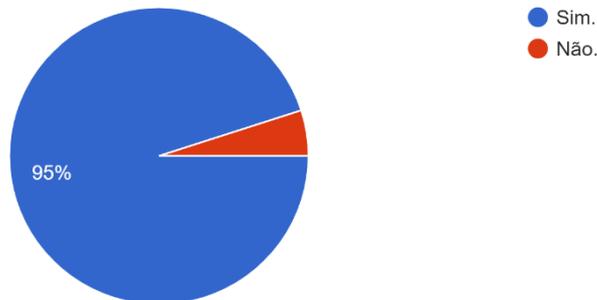
O dado de que 95% acreditam que o projeto político-pedagógico (PPP) é importante significa que uma esmagadora maioria dos entrevistados reconhece a relevância desse

documento na condução das práticas educacionais. Especificamente, isso indica que a grande maioria das pessoas envolvidas ou questionadas entende que o PPP desempenha um papel crucial na orientação e organização das atividades pedagógicas de uma instituição de ensino. Há um consenso quase unânime sobre a necessidade de ter um PPP bem estruturado para garantir a qualidade e a coerência do processo educativo.

Em resumo, esses 95% mostram um forte apoio à importância do PPP na definição das diretrizes, objetivos e metas educacionais, refletindo seu valor percebido na melhoria do ambiente escolar e na promoção de uma educação de qualidade.

Você entende a importância do Projeto Político-Pedagógico para a creche?

201 respostas



Avaliação das práticas pedagógicas:

Na educação infantil, as práticas pedagógicas devem ser centradas no desenvolvimento físico (aspecto sensorial e motor) aspectos sociais, naturais e emocionais, habilidades linguísticas, estrutura lógico matemática, linguagem artística, linguagem corporal, música, considerando suas necessidades físicas, emocionais, sociais e cognitivas. Os recursos didáticos utilizados são brinquedos pedagógicos em consonância com a faixa etária, livros infantis, jogos produzidos de material reciclado pela equipe docente. A estratégia de avaliação são as observações e o acompanhamento atento e sistemático das atividades e interações das crianças, permitindo uma avaliação contextualizada e contínua. Também é realizado portfólios, documentação do desenvolvimento da criança ao longo do tempo, incluindo amostras de trabalhos, fotos, registros de observações e avaliações. Avaliação formativa, feedback contínuo que ajuda a guiar o processo de ensino e aprendizagem, identificando áreas de fortalecimento e adaptação das práticas pedagógicas.

Essas abordagens, recursos e estratégias são adaptáveis de acordo com as necessidades individuais das crianças e as diretrizes pedagógicas. O importante é garantir um ambiente estimulante, seguro e inclusivo que promova o desenvolvimento integral de cada criança.

Mapeamento das necessidades dos estudantes:

Mapeamos por meio da observação atenta, as professoras observam o comportamento das crianças durante as atividades, interações com os colegas e momentos de brincadeira para identificar sinais de necessidades emocionais e sociais, como ansiedade, timidez, agressividade ou dificuldades de relacionamento. Comunicação aberta, estabelecemos um ambiente de confiança e abertura, onde as crianças se sintam confortáveis para expressar seus sentimentos, preocupações e necessidades as professoras. Isso é realizado através de conversas individuais, círculos de discussão ou atividades de expressão criativa, como desenho ou escrita. Observação das relações sociais, a professora observar como as crianças interagem umas com as outras, identificando padrões de comportamento, dinâmicas de grupo e possíveis desafios de integração social. Isso pode incluir observar como as crianças resolvem conflitos, compartilham recursos e demonstram empatia umas pelas outras. Feedback da família/pais/responsáveis, mantemos uma comunicação aberta com os pais ou responsáveis, buscando informações sobre o comportamento das crianças em casa, suas interações com familiares e amigos, e quaisquer preocupações ou mudanças recentes que possam influenciar seu bem-estar emocional e social. Avaliação de especialistas, quando necessário, as professoras podem solicitar aos responsáveis procura ajuda de especialistas para verificar suspeita no processo de ensino aprendizagem, falta de comunicação, seletividade alimentar, movimentos repetitivos que transpirem com transtornos para realizar avaliações mais detalhadas das necessidades emocionais e sociais das crianças, desenvolvendo planos de apoio individualizados conforme necessário. Ao identificar e abordar as necessidades emocionais e sociais das crianças, as professoras podem criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo, promovendo o desenvolvimento integral de cada criança e preparando-as para enfrentar os desafios da vida em sociedade.

Avaliação da infraestrutura e recursos disponíveis:

Condições Físicas da Creche: nossa estrutura inclui áreas internas e externas, salas de aula, banheiros, refeitório, parquinho e espaços para atividades físicas. Manutenção e a limpeza das instalações, garantindo que estejam em boas condições de uso e livres de quaisquer riscos

à saúde das crianças. A creche está em conformidade com as normas de segurança e regulamentações governamentais, incluindo saídas de emergência, extintores de incêndio, sistemas de ventilação. Equipamentos e materiais didáticos: possuímos equipamentos disponíveis, como mesas e cadeiras adequadas para crianças, armários para armazenamento de materiais, brinquedos, jogos e instrumentos musicais. Espaços físicos organizados e a disposição dos materiais em cada ambiente, garantindo que sejam acessíveis e convidativos para as crianças explorarem de forma independente e criativa. Recursos Humanos: professoras e monitoras a proporção de educadores por criança, garantindo que haja pessoal em número suficiente para atender às necessidades individuais/coletivas das crianças e promover um ambiente seguro e acolhedor. Ambiente de Aprendizagem: disposição dos espaços de aprendizagem, incentivando a criação de ambientes diversificados e estimulantes que promovam a exploração, a descoberta, o brincar e a interação social das crianças. Áreas de descanso e de refeições adequadas, garantindo que as crianças tenham espaços confortáveis e tranquilos para se alimentarem e descansarem durante o dia.

Diálogo com a comunidade escolar:

Dialogar com a comunidade escolar da educação infantil é essencial para garantir uma abordagem abrangente e colaborativa no processo. Diferentes atores desempenham papéis importantes nesse processo:

Professoras: são responsáveis por observar, interagir e acompanhar o desenvolvimento das crianças no dia a dia da creche. Podem fornecer informações detalhadas sobre o progresso, comportamento, habilidades e necessidades individuais de cada criança. Contribuem com insights valiosos sobre a eficácia das práticas pedagógicas, a adequação dos recursos didáticos e as condições físicas da creche.

Nutricionista: a comunicação regular com a creche permite ajustes nos cardápios conforme necessário, a fim de garantir que as refeições sejam saudáveis, variadas e atendam a quaisquer restrições alimentares individuais. Discutir estratégias para lidar com a seletividade alimentar das crianças e promover hábitos alimentares saudáveis. Explicação sobre a seletividade alimentar: causas, impacto no desenvolvimento infantil e desafios. Importância da diversidade alimentar e como ela afeta o crescimento e a aprendizagem das crianças. Sugestões da nutricionista para introduzir novos alimentos e tornar as refeições mais atraentes. Técnicas para lidar com crianças seletivas, como a inclusão gradual de novos alimentos, apresentação lúdica

dos pratos e envolvimento das crianças na preparação das refeições. Discussão sobre atividades educativas relacionadas à alimentação.

Coordenadora pedagógica: é responsável por planejar e supervisionar as atividades educativas, assegurando que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com os objetivos educacionais da instituição.

Secretária: as reuniões com a secretária da creche são cruciais para a administração eficiente e a coordenação das atividades educacionais e operacionais da instituição. A secretária tem um papel central na organização do calendário escolar, gestão de horários e planejamento de eventos. Reuniões regulares ajudam a alinhar essas atividades com os objetivos pedagógicos e operacionais da creche. A secretária frequentemente é a ponte entre a direção, os professores, os pais e outros funcionários. Reuniões regulares garantem que todas as partes envolvidas recebam informações precisas e atualizadas. Essas reuniões proporcionam um fórum para a secretária compartilhar feedback recebido dos pais e dos funcionários, bem como sugerir melhorias nos processos administrativos. Controle de Vagas: discutir o status das inscrições e matrículas, garantindo que a capacidade da creche seja gerida adequadamente e que haja um equilíbrio entre a oferta de vagas e a demanda. Documentação: Assegurar que toda a documentação necessária dos alunos esteja em ordem, incluindo registros de vacinação, autorizações e outros documentos importantes. Garantir que os pais recebam suporte adequado e suas dúvidas sejam respondidas prontamente, melhorando a satisfação e a confiança na creche. Coordenar a organização de reuniões de pais, eventos escolares e outras atividades que envolvem a participação da comunidade escolar.

Diretora Pedagógica: as reuniões com a diretora pedagógica são fundamentais para o funcionamento eficaz de uma instituição de ensino. Elas ajudam a garantir que as práticas pedagógicas estejam alinhadas com os objetivos educacionais e que a comunicação entre todos os membros da equipe seja eficiente.

1. Alinhamento Pedagógico:

- Planejamento e Estratégia: As reuniões permitem o planejamento estratégico das atividades educacionais, garantindo que o currículo e as práticas pedagógicas estejam alinhados com os objetivos da instituição.

- Implementação de Novas Metodologias: Discutir e implementar novas metodologias e abordagens pedagógicas para melhorar a qualidade do ensino.

2. Monitoramento e Avaliação:

- Avaliação do Desempenho: Monitorar e avaliar o desempenho dos alunos e professores, identificando áreas que necessitam de melhoria e desenvolvendo planos de ação para abordar essas questões.

- Feedback Contínuo: Proporcionar feedback contínuo para os professores sobre suas práticas e métodos de ensino, ajudando-os a melhorar constantemente.

3. Desenvolvimento Profissional:

- Formação Contínua: Planejar e coordenar programas de formação contínua para a equipe pedagógica, garantindo que os professores estejam atualizados com as últimas tendências e técnicas de ensino.

- Suporte e Orientação: Oferecer suporte e orientação aos professores, ajudando-os a lidar com desafios pedagógicos e a desenvolver suas habilidades profissionais.

4. Gestão de Recursos Educacionais:

- Distribuição de Recursos: Discutir a distribuição e a utilização dos recursos educacionais, garantindo que todas as turmas e professores tenham acesso aos materiais e ferramentas necessárias para o ensino.

- Inovação Tecnológica: Introduzir e integrar novas tecnologias no ambiente escolar para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem.

5. Engajamento da Comunidade Escolar:

- Comunicação Eficaz: Facilitar uma comunicação eficaz entre a equipe pedagógica, os alunos e os pais, promovendo um ambiente escolar transparente e colaborativo.

- Participação dos Pais: Planejar e organizar reuniões e eventos que envolvam os pais, fortalecendo a parceria entre a escola e as famílias.

Realizar reuniões regulares com a diretora pedagógica significa:

- Coesão e Consistência: Garantir que todos os membros da equipe pedagógica estejam trabalhando de maneira coesa e consistente em direção aos mesmos objetivos educacionais.

- Melhoria Contínua: Promover uma cultura de melhoria contínua, onde práticas pedagógicas são constantemente avaliadas e aprimoradas.

- Suporte Integrado: Oferecer um suporte integrado para professores e alunos, abordando necessidades e desafios de forma holística e colaborativa.

- Qualidade Educacional: Assegurar que a qualidade da educação oferecida pela instituição seja alta, com um currículo bem estruturado e práticas de ensino eficazes.

- Engajamento e Motivação: Manter a equipe pedagógica motivada e engajada, proporcionando oportunidades de desenvolvimento profissional e um ambiente de trabalho positivo.

Em síntese, as reuniões com a diretora pedagógica são essenciais para o bom funcionamento e a excelência educacional da instituição, promovendo uma gestão pedagógica eficaz, suporte contínuo aos professores e um ambiente de aprendizado enriquecedor para os alunos.

Famílias e responsáveis: oferecem perspectivas únicas sobre o contexto familiar, os interesses, as preocupações e as expectativas em relação à educação das crianças. Podem compartilhar informações sobre o desenvolvimento das crianças fora do ambiente escolar, suas rotinas diárias, desafios enfrentados e conquistas alcançadas. Participam ativamente do processo de diagnóstico, fornecendo feedback, participando de reuniões e colaborando na identificação de estratégias de apoio e intervenção.

Crianças: são os principais protagonistas do processo educativo e, embora possam ter limitações na expressão verbal, são capazes de comunicar suas necessidades, interesses e preferências através de suas ações, expressões faciais e comportamento. Observar e escutar atentamente as crianças é fundamental para compreender suas experiências, percepções e pontos de vista sobre o ambiente escolar e as atividades de aprendizagem.

Ao envolver todos esses atores no processo diagnóstico da educação infantil, é possível obter uma visão mais abrangente das necessidades das crianças, desenvolvendo estratégias de apoio e intervenção mais eficazes e centradas no aluno. O diálogo aberto e a colaboração contínua entre a comunidade escolar são fundamentais para promover o bem-estar e o sucesso de todas as crianças na creche.

Identificação de pontos fortes e desafios:

Pontos Fortes:

Ambiente Seguro e Acolhedor a Creche proporciona um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo para as crianças, isso é um ponto forte que deve ser mantido e fortalecido.

Engajamento da Comunidade:

Forte participação e engajamento por parte das famílias e da comunidade na vida escolar das crianças, isso é um sinal positivo que pode ser valorizado e incentivado.

Equipe Qualificada e Comprometida:

A equipe pedagógica é qualificada, comprometida e dedicada ao bem-estar e ao desenvolvimento das crianças, isso é um ponto forte que contribui para a qualidade do ensino e do cuidado oferecido na creche.

Recursos Didáticos Adequados:

A creche dispõe de materiais didáticos variados e adequados ao desenvolvimento infantil, isso é um aspecto positivo que pode enriquecer as experiências de aprendizagem das crianças.

Desafios:

Capacidade de Atendimento. A creche enfrenta desafios relacionados à capacidade de atendimento, faltam crianças para preencher as vagas ociosas, isso é um desafio que requer atenção.

Consideração de tendências e mudanças futuras:

Considerando as tendências e mudanças futuras no ambiente educacional e na comunidade, há diversos fatores que podem impactar a creche no futuro:

Avanços Tecnológicos:

O uso crescente de tecnologia na educação pode influenciar as práticas pedagógicas na creche, com a integração de recursos digitais interativos e ferramentas de aprendizagem online para implementar as atividades presenciais.

Mudanças Políticas e Legislativas:

Alterações nas políticas governamentais relacionadas à educação infantil, como investimentos em programas de creche e pré-escola, mudanças nos padrões de qualidade e regulamentações, podem impactar o funcionamento e o financiamento da creche.

Ênfase na Inclusão e Diversidade:

Há uma tendência crescente de valorização da inclusão e da diversidade na educação, o que pode exigir da creche a adoção de práticas mais inclusivas, sensíveis à diversidade cultural, étnica, linguística e de necessidades especiais das crianças.

Enfoque no Desenvolvimento Socioemocional:

Reconhecendo a importância do desenvolvimento socioemocional na infância, as creches podem ser desafiadas a dar mais ênfase a programas e atividades específicas para promover habilidades como resiliência, empatia, autocontrole e habilidades sociais.

Colaboração com a Comunidade e Parcerias Externas:

A creche pode buscar parcerias com organizações comunitárias, empresas locais, profissionais de saúde, entre outros, para oferecer recursos adicionais, programas de enriquecimento e serviços de apoio às famílias.

Mudanças Demográficas e Sociais:

Mudanças na composição demográfica da comunidade, como migração, envelhecimento da população ou aumento da diversidade étnica, podem impactar a demanda por serviços de creche e as necessidades das crianças atendidas.

Diante dessas tendências e mudanças, é importante que a creche esteja preparada para se adaptar e responder de forma proativa, mantendo-se atualizada com as melhores práticas, promovendo a colaboração com todos os envolvidos e priorizando o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

3.1 Contextualização e interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares² e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento,

² Essa interdisciplinariedade apoia-se nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar e se conhecer da criança e emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI

relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, estudo coletivo, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/ disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.

- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.³

Flexibilização:

Em relação à seleção e organização dos projetos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as creches, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.⁴

4. Missão, visão e valores da Instituição

³ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pgs 68 e 69

⁴ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pgs 69 e 70

A proposta política pedagógica tem como propósito permitir às crianças uma educação de qualidade, preocupando-se com a emergência do presente e com a sobrevivência do futuro, de modo a:

- ✓ Appreciar a coletividade da escola por meio de projetos voltados para a comunidade, para que a sejam valorizadas e possam ter dignidade humana;
- ✓ Estimar o ser humano e sua ação no mundo no presente e no futuro;
- ✓ Avaliar o ser humano na sua capacidade de comunicar-se, de refletir, de argumentar, de solucionar problemas, de analisar as questões sociais e de propor novas saídas para os seres e o ambiente com responsabilidade, respeito, solidariedade e paz;
- ✓ Valorizar o respeito, a dignidade, a humanidade, a fé, a verdade e a justiça praticando a fraternidade, a simplicidade, a alegria, a ternura e a paz;
- ✓ Aquilatar o comprometimento com uma educação inovadora e de qualidade;
- ✓ Valorizar o maior objetivo da escola que é a criança.

PRINCÍPIOS

Proporcionar às crianças o **CUIDAR/EDUCAR** e situações prazerosas de descobertas e aprendizagens ao desenvolvimento integral, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social para contribuir na formação de pessoa cidadãs conscientes de seus direitos e deveres. Suas ações são baseadas na importância do brincar que é um componente de suma importância na formação do cidadão de direitos. Segundo Vygotsky (1999). “*A brincadeira é uma facilitadora do processo de desenvolvimento*”. Nossa intenção é despertar na criança através da brincadeira o desejo de aprender, de ser cuidada e de ir ao encontro do mundo que lhe cerca.

A ação da educação infantil envolve intrinsecamente cuidado e educação, além é claro de alimentação, higiene, sono, acompanhamento do desenvolvimento, a criança deve ser entendida como ser social que tem necessidades de aprendizagem integrais corpo e mente, cognitivo e afetivo, por meio das relações de atividades pedagógicas e da proteção e do afeto.

A instituição por meio da proposta pedagógica busca oportunizar momentos de trocas entre a família e a creche, criando espaços favoráveis ao diálogo neste momento por meio das ferramentas tecnológicas, anteriormente eram utilizadas reuniões presenciais onde as práticas pedagógicas são orientadas.

Este processo de construção do conhecimento ocorre na medida em que nossa equipe pedagógica busca favorecer o desenvolvimento da criança, incentivando sua atividade frente a problemas que fazem parte de seus interesses e necessidades tanto presencialmente como

virtualmente, promovendo situações que incentivam a curiosidade, possibilitando a troca de informações entre crianças e permitindo o aprendizado das fontes de acesso que levam ao conhecimento, nesse sentido a instituição considera essencial vincular as práticas pedagógicas com a pedagogia social.

A creche é uma instituição integrante do Sistema de Ensino do Distrito Federal que se inspira nos princípios da liberdade humana e tem por finalidade oferecer um ensino de qualidade para que a criança possa desenvolver o seu potencial, tendo sua filosofia educacional fundamentada nos princípios pedagógicos que norteiam a eficácia da ação educativa de modo a estar em consonância com os avanços tecnológicos criando situações favoráveis e significativas de aprendizagem, princípios estes voltados para as ações educacionais que proporcionam ao educando o “aprender a aprender”, o “aprender a conhecer”, o “aprender a fazer” e o “aprender a conviver e a ser”.

Princípios da Educação Integral

Integralidade

A Educação em tempo integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária da criança na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação das crianças de forma plena, crítica e cidadã.⁵

Intersetorialização:

A Educação em tempo Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.⁶

⁵ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pg 28

⁶ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pgs 28 e 29

Transversalidade:

A ampliação do tempo de permanência da criança na escola deverá garantir uma Educação em tempo Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que as crianças trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais das crianças e da comunidade.⁷

Diálogo escola e comunidade:

As escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.⁸

Territorialidade:

Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, postos de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.⁹

Trabalho em rede

Todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um

⁷ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pg 29

⁸ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pg 29

⁹ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pg 29

projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. 2.3 Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural.¹⁰

Princípios Epistemológicos

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento dos projetos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.¹¹

Unicidade entre a teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento

¹⁰ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pg 29 e 30

¹¹ SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pg 66

teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.¹²

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Casa do Caminho tem como missão proporcionar o desenvolvimento integral e harmônico a suas crianças nos aspectos intelectual, físico, afetivo, estético, cívico social, ético e econômico, em igualdade de condições, acesso e permanência na escola com a participação da família, bem como a construção do conhecimento formal e irrestrito, contribuindo como mediadora na formação do cidadão crítico, ético, autônomo e solidário capaz de transformar a sociedade em que vive, respeitando as diferenças para realização da verdadeira inclusão.

A Instituição além da preocupação em assumir o desenvolvimento cognitivo tem a uma função social sendo instrumento importante na participação e disseminação sócio interativo e cultural, nesse sentido o trabalho educativo que preconiza a instituição precisa

¹² SEEDF, CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos, pgs 66 e 67

possibilitar aos que frequentam oportunidades de formarem-se cidadãos(ãs), tornando-os (as) para que tenham diante de si formas para realizar sua própria individualidade de maneira produtiva para si e para a sociedade.

Para Saviani, 2007, p.154.

se a existência humana não é garantida pela natureza, não é uma dádiva natural, mas tem que ser produzida pelos próprios homens, sendo, pois, um produto do trabalho, isso significa que o homem não nasce homem. Ele forma-se homem. Ele não nasce sabendo produzir-se homem. Ele necessita aprender a ser homem, precisa aprender a sua própria existência. Portanto, a produção do homem, é ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo.

Um dos objetivos da creche é tornar-se um referencial de excelência, oportunizando metodologias de ensino e aprendizagem adotando os mais modernos recursos educativos voltados para a primeira infância proporcionando resultados na aprendizagem, assim como subsidiar consciência a respeito dos hábitos saudáveis de alimentação, higienização e da qualidade de vida.

Estas dimensões precisam ser refletidas e desenvolvidas na instituição e no trabalho pedagógico, na elaboração de projetos que contemplem a criança como indivíduo cultuador (a) do sócio interação cultural. Nesse sentido a professora da educação infantil precisa reconhecer-se como mediadora das especificidades educacionais admitindo seu trabalho e sua importância na vida dessas crianças pequenas, como Angotti, 2008, p.19 nos remete a seguinte reflexão

efetivação de um cuidar que promova a educação, e de uma educação que não deixe de cuidar da criança, de atendê-la em suas necessidades e exigências essenciais desde a sal mais tenra idade.

No que tange as especificidades de aprendizagem dentro deste contexto da função social o processo de aprendizagem e o desenvolvimento da criança aconteçam em sua total plenitude, é preciso que as necessidades da mesma como indivíduo (a) sejam definidas e priorizadas na proposta pedagógica desta instituição e concretizadas através de ações da equipe, consolidando assim uma educação embasada no relacionamento, no planejamento, na troca de ideias, na participação dos valores e das crenças a respeito das crianças, para que haja o cumprimento dos direitos educacionais. Para Machado, 2004, p.3 é importante destacar sobre o reconhecimento dos fatos citados:

“Reconhecer que meninas e meninos têm direito de escolha [...] como também adotar uma Atitude de aceitação das preferências individuais.

Garantir que todos sejam ouvidos, escutar com atenção as explicações infantis ou respeitar a ordem e a estética nas produções das crianças é, por sua vez, uma postura de defesa da expressão de sentimentos e pensamentos. [...] possibilitando interações de crianças mais velhas e mais novas, é uma das maneiras de defender o direito à diversidade”.

5.1 Análise do contexto socioeconômico:

O contexto socioeconômico é crucial para a creche atender efetivamente às necessidades da comunidade. Levamos em consideração as desigualdades, acesso limitado a recursos e a diversidade cultural, garantindo que a creche possa oferecer suporte adequado a todas as crianças, independentemente de sua origem ou situação socioeconômica. O gráfico acima aponta um percentual interessante na comunidade, pois 47,2% recebem até um salário mínimo de contexto socioeconômico da nossa comunidade.

5.2 Identificação de problemas estruturais:

Reconhecer problemas estruturais é essencial para a creche promover a equidade. Isso inclui identificar e abordar questões como discriminação racial, segregação socioeconômica e acesso limitado a serviços básicos, garantindo que todas as crianças tenham oportunidades justas de desenvolvimento e aprendizado.

5.3 Definição de valores fundamentais:

Os valores fundamentais da creche refletem o compromisso com a justiça social, equidade, inclusão, empoderamento dos estudantes e crítica ao sistema de opressão. Isso orienta a missão da creche para garantir um ambiente acolhedor e igualitário, onde todas as crianças possam prosperar e alcançar seu potencial máximo.

5.4 Foco na transformação social:

A creche se comprometer com a formação de cidadãos críticos e ativos, capazes de analisar e questionar as estruturas sociais injustas e contribuir para a transformação positiva em suas comunidades. Isso envolve não apenas fornecer educação de qualidade, mas também promover o pensamento crítico, a consciência social e o engajamento cívico desde tenra idade.

5.5 Ênfase na educação libertadora:

A ênfase na educação libertadora é fundamental para a missão da creche. Isso envolve promover a autonomia, o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de ação dos estudantes, capacitando-os a se tornarem agentes de transformação social. Ao adotar essa abordagem, a creche capacita as crianças a questionarem o status quo, a se expressarem e a contribuírem ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem princípios orientadores valiosos para as práticas educativas na creche. Alguns desses princípios incluem: Valorização da autonomia e criticidade dos estudantes:* Estimular a capacidade dos alunos de pensar criticamente, questionar e construir seu próprio conhecimento.

Promoção da igualdade e justiça social:* Garantir que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua origem socioeconômica, raça, gênero ou qualquer outra característica.

Integração entre teoria e prática: articular os conteúdos educativos com a realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Valorização do coletivo: reconhecer a importância da colaboração entre alunos, professores, famílias e comunidade na construção do conhecimento e na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Respeito à diversidade: reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade cultural, étnica, linguística e de habilidades de cada criança, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor. Ao incorporar os princípios nas práticas educativas, as creches podem proporcionar uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral das crianças e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

6.1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade:

O princípio da universalização do acesso à educação e equidade, preconizado pela LDB, deve ser articulado com os fundamentos da Psicologia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural para promover uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais.

A LDB destaca a importância de garantir igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação, assegurando o acesso universal à educação. Esse princípio deve ser complementado pela abordagem da Psicologia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, promovendo a democratização do conhecimento e a valorização do pensamento crítico.

Por sua vez, a Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais dos estudantes. Isso envolve considerar as diferentes formas de aprendizagem, linguagens e modos de expressão, garantindo que todos os alunos se sintam representados e incluídos no ambiente escolar.

Ao articular esses princípios, as creches podem promover uma educação que respeite a diversidade, combata às desigualdades e proporcione oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento para todas as crianças.

6.2. Princípio da gestão democrática e participativa:

O princípio da gestão democrática e participativa, estabelecido pela LDB, é fundamental para garantir uma educação de qualidade. Esse princípio é complementado pela abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, que também defendem a participação ativa dos estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da creche.

A LDB enfatiza a importância da participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do projeto político-pedagógico, reconhecendo que a gestão democrática contribui para uma escola mais inclusiva, transparente e comprometida com as necessidades dos alunos e da comunidade.

Da mesma forma, a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural destacam que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo, no qual todos os envolvidos no processo educativo têm um papel ativo a desempenhar. Isso inclui os estudantes, que são agentes ativos de sua própria aprendizagem, os professores, que atuam como mediadores do conhecimento, e os pais e funcionários, que contribuem para o ambiente educacional e para o desenvolvimento integral das crianças.

Ao promover a gestão democrática e participativa, as creches podem criar um ambiente de colaboração e diálogo, onde as diferentes vozes são ouvidas e valorizadas, e onde todos têm a oportunidade de contribuir para a construção de uma educação mais justa, equitativa e transformadora.

6.3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular

A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

6.4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano

Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

6.5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social

A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular

Flexibilidade curricular refere-se à capacidade de adaptar o currículo escolar para atender às necessidades individuais dos alunos, permitindo diferentes trajetórias de aprendizado e explorando abordagens pedagógicas diversificadas. Isso pode incluir opções de disciplinas eletivas, projetos interdisciplinares, métodos de avaliação alternativos e programas de enriquecimento. O objetivo é promover uma educação mais personalizada e relevante, levando em consideração as habilidades, interesses e estilos de aprendizagem únicos de cada aluno.

2. Interdisciplinaridade

Na educação infantil, a interdisciplinaridade pode ser vista como uma abordagem que integra diferentes áreas do conhecimento de forma natural e contextualizada, levando em consideração as características de desenvolvimento das crianças nessa faixa etária. Aqui estão algumas maneiras mais específicas de aprofundar a interdisciplinaridade na educação infantil: Exploração de temas amplos: os educadores podem organizar atividades em torno de temas amplos e significativos para as crianças, como a natureza, a família, os animais, a comida, entre outros. Esses temas podem servir como ponto de partida para explorar conceitos e habilidades em diferentes áreas do conhecimento, como linguagem, matemática, ciências e artes.

Aprendizagem por meio de projetos: projetos de aprendizagem baseados em interesses das crianças permitem que elas mergulhem em atividades que envolvem várias disciplinas. Por exemplo, um projeto sobre animais pode incluir atividades de observação e classificação (ciências), leitura de livros e criação de histórias (linguagem), desenhos e pinturas (artes visuais), e até mesmo atividades matemáticas simples, como contar e medir.

Integração de áreas de desenvolvimento: reconhecendo que as crianças aprendem de forma holística, os educadores podem integrar áreas de desenvolvimento, como cognitivo, social, emocional e físico, em atividades interdisciplinares. Por exemplo, uma atividade de dramatização não só estimula a criatividade (artes), mas também promove habilidades de comunicação e colaboração (linguagem e social).

Utilização de materiais e recursos diversificados: os materiais e recursos utilizados na educação infantil podem ser selecionados de forma a promover a interdisciplinaridade. Brinquedos manipulativos, jogos educativos, livros ilustrados, materiais naturais, entre outros, podem ser incorporados às atividades de forma a estimular o aprendizado em diversas áreas.

Avaliação formativa e observação: uma abordagem interdisciplinar na educação infantil valoriza a observação contínua das crianças em diferentes contextos e situações de aprendizagem. Os educadores podem usar observações e registros para avaliar o progresso das crianças em várias áreas do desenvolvimento e adaptar as atividades de acordo com suas necessidades e interesses.

Ao adotar uma abordagem interdisciplinar na educação infantil, os educadores podem proporcionar experiências de aprendizagem mais ricas e significativas, que ajudam as crianças a fazer conexões entre diferentes áreas do conhecimento e a desenvolver habilidades essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal.

3. Contextualização:

Na educação infantil, a contextualização é ainda mais crucial, pois as crianças estão em um estágio de desenvolvimento onde a compreensão do mundo é construída principalmente por meio de experiências diretas e sensoriais.

Temas relevantes e significativos: escolher temas que sejam pertinentes e significativos para as crianças, como família, animais, natureza, brincadeiras, entre outros. Isso permite que as crianças se engajem naturalmente nas atividades, pois estão conectadas com suas próprias experiências e interesses.

Utilização de materiais e recursos do cotidiano: incorporar materiais e recursos do cotidiano das crianças nas atividades de aprendizagem, como brinquedos, objetos domésticos, alimentos, plantas, animais de estimação, entre outros. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais concreto e relevante para as crianças, pois elas podem fazer conexões imediatas entre o que estão aprendendo e o que vivenciam em seu ambiente familiar e comunitário.

Exploração do ambiente local: aproveitar o ambiente local, como a escola, o bairro e os espaços públicos próximos, como parques, praças e mercados, como recursos educacionais. Realizar passeios e atividades ao ar livre que explorem diferentes aspectos do ambiente físico e social das crianças ajuda a enriquecer o aprendizado e a promover uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo ao seu redor.

Narrativas e histórias pessoais: incentivar as crianças a compartilharem suas próprias experiências, histórias e vivências durante as atividades de aprendizagem. Isso permite que elas se sintam valorizadas e reconhecidas, além de proporcionar oportunidades para explorar questões culturais, sociais e emocionais de maneira autêntica e relevante.

Projetos de aprendizagem baseados em interesses: desenvolver projetos de aprendizagem que partam dos interesses e questionamentos das crianças, permitindo que elas investiguem e explorem diferentes aspectos do tema de forma contextualizada. Essa abordagem colaborativa e centrada na criança promove um engajamento mais profundo e uma compreensão mais significativa dos conteúdos.

Em resumo, na educação infantil, a contextualização envolve criar um ambiente de aprendizagem rico em experiências significativas e relevantes, onde as crianças possam explorar, descobrir e construir conhecimento de maneira ativa e envolvente, dentro do contexto de suas próprias vidas e comunidades.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes

Na educação infantil, promover a autonomia e o protagonismo das crianças envolve criar um ambiente que as encoraje a explorar, descobrir e expressar suas próprias ideias, interesses e capacidades.

Ambiente preparado: criamos um ambiente físico e emocionalmente seguro e acolhedor, onde as crianças se sintam livres para experimentar, tomar decisões e assumir responsabilidades. Isso inclui oferecer materiais e recursos acessíveis e variados, além de estabelecer rotinas claras e previsíveis que permitam às crianças se familiarizarem com o ambiente e se sentirem confiantes para explorá-lo de forma independente.

Escolha e tomada de decisão: oferecer oportunidades para que as crianças façam escolhas e tomem decisões em relação às atividades, materiais e interações sociais. Isso pode envolver permitir que as crianças escolham entre diferentes opções de atividades, decidam com quem querem brincar ou como querem utilizar os materiais disponíveis. Essas oportunidades ajudam as crianças a desenvolver habilidades de pensamento crítico, autoconfiança e autonomia.

Projetos de aprendizagem centrados na criança: desenvolver projetos de aprendizagem que partam dos interesses e questionamentos das crianças, permitindo que elas conduzam suas próprias investigações e descobertas. As professoras atuam como facilitadores, apoiando e orientando as crianças em seu processo de aprendizagem, enquanto estas assumem um papel ativo na definição de objetivos, na busca de informações e na apresentação de resultados.

Participação ativa: incentivar as crianças a participarem ativamente das atividades escolares, seja por meio de discussões em grupo, apresentações individuais, colaboração em projetos coletivos ou tomada de decisões democráticas sobre questões relacionadas ao ambiente escolar. Isso ajuda as crianças a desenvolverem habilidades sociais, como cooperação, empatia e respeito mútuo, além de promover uma cultura de participação e engajamento na escola.

Reflexão e autoavaliação: promovemos momentos de reflexão e autoavaliação, onde as crianças possam pensar sobre seu próprio aprendizado, identificar suas conquistas e desafios, e estabelecer metas para seu desenvolvimento pessoal. Isso ajuda as crianças a desenvolverem habilidades metacognitivas, como autoconhecimento e autorregulação, além de promover uma atitude proativa em relação ao aprendizado contínuo.

Ao promover a autonomia e o protagonismo das crianças na educação infantil, as professoras estão contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo sua autoestima, autoconfiança e capacidade de agir de forma responsável e colaborativa, tanto dentro quanto fora da sala de aula.

5. Valorização da diversidade

Reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e

de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens

Avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Promover o Desenvolvimento Integral: assegurar o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões física, emocional, cognitiva, social e cultural.

Garantir Educação de Qualidade: oferecer um ambiente educativo que promova aprendizagens significativas, respeitando a diversidade e os direitos das crianças.

Incluir e Valorizar a Diversidade: fomentar a inclusão e valorização da diversidade étnico-racial, cultural, social e de gênero.

Estabelecer Parcerias com a Comunidade: fortalecer a parceria com as famílias e a comunidade, promovendo a participação ativa e colaborativa no processo educativo.

Formação Continuada dos Educadores: promover a formação continuada dos profissionais da educação, visando à melhoria contínua da prática pedagógica.

7.2 Objetivos Específicos

Desenvolver Competências e Habilidades: planejar atividades que desenvolvam competências e habilidades motoras, cognitivas, sociais e emocionais nas crianças.

Implementar Práticas Inclusivas: criar estratégias pedagógicas que assegurem a inclusão de todas as crianças, respeitando suas necessidades e especificidades.

Estimular a Participação das Famílias: organizar encontros e atividades que estimulem a participação das famílias no cotidiano escolar e no processo educativo.

Monitorar e Avaliar o Desenvolvimento Infantil: estabelecer processos contínuos de monitoramento e avaliação do desenvolvimento das crianças, ajustando práticas pedagógicas conforme necessário.

Promover a Autonomia e Criatividade: incentivar a autonomia, criatividade e expressão das crianças através de atividades lúdicas e diversificadas.

Garantir Ambientes Seguros e Acolhedores: assegurar que os espaços da creche sejam seguros, acolhedores e estimulantes, propiciando um ambiente adequado para o desenvolvimento infantil. Ainda citando os objetivos gerais e específicos:

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	Planejamento Colaborativo: Realizar o planejamento das atividades de forma colaborativa entre educadores, coordenação e demais profissionais, garantindo coerência e alinhamento com os objetivos pedagógicos.
Objetivos Específicos	<p>Capacitação e Formação: Promover capacitações periódicas para os educadores, visando à atualização de práticas pedagógicas e ao aprimoramento profissional.</p> <p>Monitoramento e Avaliação: Desenvolver e implementar instrumentos de monitoramento e avaliação das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças, garantindo que os resultados educacionais sejam acompanhados e analisados regularmente.</p> <p>Feedback e Intervenções: Utilizar os dados obtidos nas avaliações para fornecer feedback aos educadores e planejar intervenções pedagógicas que melhorem os processos de ensino e aprendizagem.</p> <p>Transparência e Comunicação: Manter uma comunicação transparente com as famílias e a comunidade sobre os resultados educacionais e as ações da creche, promovendo um ambiente de confiança e colaboração.</p>

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<p>Participação da comunidade Escolar:</p> <p>Famílias: Envolver as famílias no cotidiano escolar, promovendo a participação ativa nas decisões pedagógicas e administrativas. Isso pode ser feito através de reuniões, conselhos escolares, atividades e eventos comunitários.</p> <p>Educadores e Funcionários: Incentivar a participação dos educadores e funcionários em decisões sobre práticas pedagógicas, planejamento e organização da rotina escolar.</p>
Objetivos Específicos	<p>Transparência e Comunicação</p> <p>Transparência: Garantir que as informações sobre a gestão, resultados educacionais, recursos e decisões sejam transparentes e acessíveis a todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>Comunicação Eficiente: Estabelecer canais de comunicação eficazes entre a creche, as famílias, os educadores e a comunidade, como reuniões regulares, boletins informativos, grupos de discussão e uso de tecnologias de comunicação.</p> <p>Tomada de Decisão Coletiva</p> <p>Conselho Escolar: Formar conselhos escolares que incluam representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, como pais, educadores, funcionários e membros da comunidade local, para discutir e tomar decisões importantes.</p>

	<p>Consultas Públicas: Realizar consultas públicas e ouvir sugestões e feedback da comunidade escolar antes de implementar mudanças significativas ou novas políticas.</p> <p>Formação e Capacitação</p> <p>Capacitação dos Educadores: Oferecer formação continuada para os educadores e funcionários, focando em práticas pedagógicas participativas e na gestão democrática.</p> <p>Empoderamento das Famílias: Promover capacitações e oficinas para as famílias sobre temas relacionados à educação infantil, desenvolvimento infantil e participação na escola.</p> <p>Planejamento Participativo</p> <p>Planejamento Estratégico: Envolver a comunidade escolar no planejamento estratégico da creche, definindo objetivos, metas e ações a serem realizadas a curto, médio e longo prazo.</p> <p>Avaliação Participativa: Implementar processos de avaliação participativa, onde todos os membros da comunidade escolar possam contribuir para a análise e melhoria das práticas e resultados educacionais.</p> <p>Inclusão e Diversidade</p> <p>Valorização da Diversidade: Promover uma cultura de respeito e valorização da diversidade étnica, cultural, social e de gênero dentro da creche.</p> <p>Políticas de Inclusão: Desenvolver e implementar políticas e práticas que garantam a inclusão de todas as crianças, independentemente de suas necessidades especiais, condições socioeconômicas ou culturais.</p> <p>Cultura de Colaboração</p> <p>Espaços de Diálogo: Criar e manter espaços regulares de diálogo e troca de experiências entre todos os membros da comunidade escolar.</p> <p>Projetos Colaborativos: Desenvolver projetos educativos e comunitários colaborativos que envolvam as crianças, famílias, educadores e a comunidade local.</p>
--	--

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<p>Recrutamento e Seleção</p> <p>Perfil de Competências: Definir claramente o perfil de competências necessário para cada função, incluindo habilidades pedagógicas, comportamentais e técnicas.</p> <p>Processo Seletivo: Implementar um processo seletivo transparente e criterioso, utilizando entrevistas, provas práticas e dinâmicas de grupo para avaliar os candidatos.</p>
Objetivos Específicos	Capacitação e Desenvolvimento

	<p>Formação Continuada: Oferecer programas de formação continuada e capacitação, focados nas necessidades específicas da equipe e nas demandas pedagógicas da creche.</p> <p>Desenvolvimento Profissional: Promover oportunidades de desenvolvimento profissional, como cursos, workshops, seminários e participação em congressos.</p> <p>Avaliação de Desempenho</p> <p>Critérios Claros: Estabelecer critérios claros e objetivos para a avaliação de desempenho, alinhados aos objetivos pedagógicos e administrativos da creche.</p> <p>Feedback Contínuo: Implementar um sistema de feedback contínuo, onde os educadores e funcionários recebam orientações e suporte para melhorar seu desempenho.</p> <p>Motivação e Engajamento</p> <p>Reconhecimento e Recompensas: Criar políticas de reconhecimento e recompensas para valorizar o esforço e a dedicação dos educadores e funcionários.</p> <p>Ambiente de Trabalho: Fomentar um ambiente de trabalho positivo e colaborativo, onde os profissionais se sintam valorizados e motivados a contribuir para o sucesso da creche.</p> <p>Comunicação Interna</p> <p>Canais de Comunicação: Estabelecer canais de comunicação eficazes para garantir que todos os membros da equipe estejam informados sobre as decisões, mudanças e novidades na creche.</p> <p>Reuniões Regulares: Realizar reuniões regulares com a equipe para discutir questões pedagógicas, administrativas e para promover a troca de experiências e ideias.</p> <p>Saúde e Bem-Estar</p> <p>Programas de Saúde: Implementar programas de saúde e bem-estar para os funcionários, incluindo atividades físicas, palestras sobre saúde mental e suporte psicológico.</p>
--	--

	<p>Equilíbrio Trabalho-Vida: Promover políticas que ajudem a equilibrar a vida profissional e pessoal dos funcionários, como horários flexíveis e apoio em situações de emergência pessoal.</p> <p>Gestão de Conflitos</p> <p>Resolução de Conflitos: Desenvolver estratégias e treinamentos para a resolução de conflitos, garantindo um ambiente de trabalho harmonioso e produtivo.</p> <p>Mediação: Utilizar técnicas de mediação para resolver disputas e mal-entendidos entre membros da equipe de forma justa e eficaz.</p> <p>Planejamento de Carreira</p> <p>Oportunidades de Crescimento: Oferecer oportunidades de crescimento e progressão na carreira, incentivando os funcionários a assumir novas responsabilidades e desafios.</p> <p>Planos de Carreira: Desenvolver planos de carreira personalizados para ajudar os funcionários a alcançar seus objetivos profissionais dentro da instituição.</p>
--	--

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<p>Planejamento e Organização</p> <p>Planejamento Estratégico: Definir objetivos de curto, médio e longo prazo, e criar planos de ação para alcançá-los.</p>
Objetivos Específicos	<p>Organização dos Recursos: Estruturar a alocação de recursos humanos, materiais e tecnológicos de forma eficiente para dar suporte as atividades da creche.</p> <p>Processos e Procedimentos</p> <p>Padronização de Processos: Estabelecer e documentar procedimentos operacionais para garantir a consistência e qualidade dos serviços.</p> <p>Melhoria Contínua: Implementar práticas de avaliação e revisão contínua dos processos administrativos.</p> <p>Gestão de Documentação</p> <p>Arquivamento e Acesso: Manter um sistema organizado de arquivamento que permita fácil acesso e recuperação de documentos importantes.</p> <p>Confidencialidade: Garantir a segurança e confidencialidade das informações, especialmente dos dados das crianças e suas famílias.</p> <p>Tecnologia da Informação</p> <p>Sistemas de Gestão: Utilizar softwares de gestão escolar para melhorar a eficiência administrativa.</p> <p>Segurança da Informação: Proteger os dados contra acessos não autorizados e garantir backups regulares.</p> <p>Dimensões da Gestão Financeira</p>

	<p>Planejamento Financeiro Orçamento Anual: Elaborar e acompanhar um orçamento anual que contemple todas as receitas e despesas previstas. Planejamento de Longo Prazo: Realizar projeções financeiras para garantir a sustentabilidade da creche a longo prazo. Controle de Custos Monitoramento de Despesas: Acompanhar e controlar todas as despesas, buscando sempre a eficiência e a redução de custos desnecessários. Políticas de Compras: Implementar políticas de compras que garantam a aquisição de materiais e serviços de qualidade a preços competitivos. Gestão de Receitas Fontes de Receita: Diversificar as fontes de receita, parcerias, doações e subvenções governamentais. Contabilidade e Auditoria Registros Contábeis: Manter registros contábeis precisos e atualizados de todas as transações financeiras. Auditorias: Realizar auditorias regulares para assegurar a conformidade com as normas financeiras e a integridade dos registros. Relatórios e Transparência Relatórios Financeiros: Produzir relatórios financeiros regulares e detalhados para a diretoria, famílias. Transparência: Garantir a transparência das finanças, disponibilizando informações claras e acessíveis sobre a gestão financeira. Gestão de Patrimônio Inventário: Manter um inventário atualizado dos bens patrimoniais da creche. Manutenção de Ativos: Assegurar a manutenção e conservação dos bens patrimoniais, prolongando sua vida útil.</p>
--	--

1. Análise da realidade escolar:

Perfil das Famílias: As famílias residem próximo à instituição, o que facilita o acesso e a participação nas atividades da creche. As famílias estão situadas em uma área urbana, o que implica uma maior disponibilidade de serviços e infraestrutura, mas também desafios típicos de áreas urbanas como trânsito e segurança. Um percentual significativo 58,7% das famílias vive em imóveis alugados, o que pode indicar uma certa instabilidade residencial e econômica. Mais da metade dos responsáveis legais possuem ensino médio completo. Esse nível de escolaridade pode influenciar positivamente o envolvimento e a compreensão das atividades pedagógicas propostas pela creche. Os responsáveis são, em sua maioria, trabalhadores com carteira assinada CLT, o que oferece certa estabilidade e benefícios trabalhistas, como seguro-desemprego e FGTS. Um percentual significativo 47,3% das famílias vive com até um salário

mínimo, o que representa desafios financeiros consideráveis e pode impactar na capacidade de investimento em atividades extras para as crianças.

2. Definição de objetivos gerais:

Englobar aspectos pedagógicos, administrativos, sociais e comunitários, sempre com foco no desenvolvimento integral das crianças e no fortalecimento da parceria com as famílias e a comunidade.

Promover o Desenvolvimento Integral das Crianças, assegurando que as mesmas desenvolvam plenamente suas capacidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais por meio de um currículo diversificado e adequado às suas necessidades e interesses.

Garantir uma Educação de Qualidade e Inclusiva oferecendo uma educação de alta qualidade, que respeite e valorize a diversidade cultural, social e individual das crianças, assegurando a inclusão de todas, independentemente de suas condições socioeconômicas ou necessidades especiais.

Fomentar a Participação Ativa das Famílias estabelecendo e fortalecendo uma relação de parceria com as famílias, promovendo sua participação ativa e colaborativa nas atividades e decisões da creche, de modo a enriquecer o processo educativo e fortalecer os laços comunitários.

Desenvolver um Ambiente Seguro e Acolhedor criando e mantendo um ambiente físico e emocional seguro, acolhedor e estimulante, que propicie o bem-estar das crianças, educadores e famílias, garantindo a saúde e a segurança de todos.

Incentivar a Formação Continuada dos Educadores promovendo a formação contínua e o desenvolvimento profissional dos educadores e demais funcionários, visando ao aprimoramento constante das práticas pedagógicas e à melhoria da qualidade do atendimento oferecido.

Integrar Práticas Sustentáveis e Responsáveis implementando e promovendo práticas sustentáveis e de responsabilidade social, que incentivem o cuidado com o meio ambiente e a conscientização sobre a importância da sustentabilidade entre as crianças, famílias e comunidade.

Monitorar e Avaliar o Desenvolvimento Infantil e as Práticas Pedagógicas*

Estabelecer processos contínuos de monitoramento e avaliação do desenvolvimento das crianças e das práticas pedagógicas, utilizando os resultados para aprimorar e ajustar as estratégias educativas, garantindo que as metas e objetivos sejam alcançados.

Fortalecer a Gestão Administrativa e Financeira, melhorando continuamente a gestão administrativa e financeira da creche, garantindo a transparência, eficiência e sustentabilidade

dos recursos, assegurando que eles sejam direcionados para o benefício e desenvolvimento das crianças.

3. Definição de objetivos específicos:

Desenvolvimento Cognitivo e Linguístico

Estimular a Curiosidade: propor atividades que incentivem a curiosidade, a investigação e o pensamento crítico das crianças.

Aprimorar a Linguagem: desenvolver atividades que promovam o aprimoramento da linguagem oral e escrita, incluindo a contação de histórias, rodas de conversa e leituras compartilhadas.

Desenvolvimento Físico e Motor

Atividades Físicas: planejar e executar atividades físicas diárias que favoreçam o desenvolvimento motor grosso e fino das crianças.

Espaços Adequados: garantir que os espaços físicos sejam seguros e estimulantes para a prática de atividades motoras.

Desenvolvimento Socioemocional

Habilidades Sociais: fomentar atividades que promovam a socialização, a empatia, o respeito e a cooperação entre as crianças.

Autonomia e Autoestima: incentivar a autonomia e a construção de uma autoimagem positiva através de desafios adequados à faixa etária.

Gestão Escolar

Formação Continuada dos Educadores

Capacitações Regulares: oferecer cursos, workshops e formações continuadas para os educadores, focando em novas metodologias e práticas pedagógicas inovadoras.

Feedback e Avaliação: implementar um sistema de feedback contínuo e avaliações periódicas para apoiar o desenvolvimento profissional dos educadores.

Gestão Administrativa Eficiente

Processos Otimizados: estabelecer e manter processos administrativos claros e eficientes, garantindo o bom funcionamento da creche.

Transparência Financeira: implementar práticas de transparência financeira, com relatórios periódicos de receitas e despesas disponíveis para a comunidade escolar.

Infraestrutura e Recursos

Manutenção e Segurança: assegurar a manutenção regular dos espaços físicos e dos equipamentos, garantindo um ambiente seguro e acolhedor para as crianças.

Recursos Adequados: garantir que a creche esteja bem equipada com materiais didáticos, brinquedos e recursos tecnológicos necessários para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Relação com a Comunidade

Parceria com as Famílias

Comunicação Eficiente: estabelecer canais de comunicação eficazes com as famílias, utilizando ferramentas como aplicativos, newsletters e reuniões presenciais.

Participação Ativa: incentivar a participação das famílias nas atividades da creche, como eventos, reuniões pedagógicas e projetos colaborativos.

Integração Comunitária

Projetos Comunitários: Desenvolver projetos que envolvam a comunidade local, promovendo a integração e a colaboração entre a creche e o entorno.

Parcerias e Colaborações: estabelecer parcerias com outras instituições locais, ONGs e órgãos públicos, para ampliar as oportunidades e recursos disponíveis para a creche.

Conscientização e Sustentabilidade

Educação Ambiental: integrar práticas de educação ambiental no cotidiano da creche, promovendo a conscientização sobre a importância da sustentabilidade.

Responsabilidade Social: envolver as crianças e as famílias em atividades que promovam a responsabilidade social e o cuidado com a comunidade.

Para assegurar que todos os objetivos da creche sejam alcançados é importante considerar o diagnóstico da realidade escolar, as metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o Plano Plurianual (PPA) de 2024 do Distrito Federal e os princípios do Currículo em Movimento, os objetivos específicos foram definidos para abordar áreas essenciais de atuação da creche: ensino, aprendizagem, gestão escolar e relação com a comunidade

Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Implementação de Práticas Pedagógicas Inovadoras. Desenvolver e implementar práticas pedagógicas inovadoras, que estimulem a participação ativa dos estudantes, promovam a	Oferecer formação continuada e capacitação para os educadores, visando atualização constante, aprimoramento de suas práticas pedagógicas e a incorporação de metodologias eficazes. Garantir o acesso equitativo aos recursos educacionais, materiais didáticos, tecnologias e

<p>aprendizagem significativa e respeitem a diversidade de habilidades e necessidades.</p>	<p>espaços adequados para a aprendizagem, promovendo assim a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.</p> <p>Identificar e atender às necessidades individuais dos estudantes, oferecendo apoio personalizado e adaptando as práticas pedagógicas de acordo com as características de cada criança.</p>
<p>Promover a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas características pessoais, sociais ou culturais, garantindo um ambiente escolar acolhedor e respeitoso para todos em conformidade com os princípios do Currículo em Movimento.</p>	<p>Realizar monitoramento e avaliação contínua dos resultados educacionais, utilizando dados quantitativos e qualitativos para identificar áreas de melhoria e tomar decisões baseadas em evidências.</p> <p>Alinhar as práticas educacionais da creche com as metas educacionais estabelecidas para o Distrito Federal, contribuindo assim para o alcance dos objetivos de qualidade e equidade educacional em nível local.</p>

Dimensões

<p>Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais</p>	
<p>Objetivo Geral</p>	<p>Desenvolver e implementar um currículo abrangente, que contemple todas as áreas do desenvolvimento infantil e promova aprendizagens significativas e contextualizadas.</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Oferecer formação continuada e acompanhamento pedagógico aos educadores, visando ao aprimoramento de suas práticas pedagógicas e à atualização constante em relação às metodologias mais eficazes.</p> <p>Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de identificar eventuais dificuldades e oportunidades de melhoria.</p> <p>Implementar estratégias de intervenção e apoio pedagógico para estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de sucesso.</p>

	Estabelecer parcerias com pais, responsáveis e membros da comunidade para promover o envolvimento e a participação ativa no processo educativo, fortalecendo assim o apoio aos estudantes
--	---

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	Estabelecer espaços regulares de diálogo e escuta ativa, como assembleias escolares, conselhos de escola e grupos de discussão, para que os diferentes membros da comunidade escolar possam expressar suas opiniões e contribuições.
Objetivos Específicos	<p>Promover a participação ativa dos pais e responsáveis por meio de convites para reuniões, encontros e atividades escolares, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas na tomada de decisões.</p> <p>Promover a distribuição de responsabilidades e a tomada de decisões coletivas, envolvendo diferentes segmentos da comunidade escolar, como educadores, alunos, pais e funcionários, em processos democráticos e transparentes.</p> <p>Garantir transparência nos processos decisórios e acesso à informação sobre as políticas, práticas e resultados educacionais da creche, por meio de comunicação clara e canais de informação acessíveis a todos.</p> <p>Valorizar as diferentes perspectivas e experiências dos membros da comunidade escolar, reconhecendo a diversidade como um recurso enriquecedor e essencial para a construção de um projeto educacional inclusivo e democrático.</p>

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	Oferecer programas de formação continuada e capacitação profissional alinhados às necessidades e demandas específicas dos profissionais, visando ao aprimoramento de suas habilidades e competências.

<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Promover um ambiente de trabalho saudável, acolhedor e inclusivo, que valorize a diversidade, o respeito mútuo e o cuidado com o bem-estar físico e emocional dos profissionais.</p> <p>Reconhecer e valorizar o trabalho dos profissionais por meio de reconhecimento público, oportunidades de crescimento na carreira, demonstrando o reconhecimento da importância de seu trabalho para o sucesso da creche.</p> <p>Fornecer feedback construtivo e reconhecimento individualizado aos profissionais, destacando suas contribuições e conquistas, e oferecendo suporte adequado para o seu desenvolvimento profissional.</p>
------------------------------	---

<p>Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira</p>	
<p>Objetivo Geral</p>	<p>Definir e documentar processos claros e eficientes para as atividades administrativas da creche, incluindo fluxos de trabalho, procedimentos de rotina e responsabilidades de cada membro da equipe.</p>
<p>Objetivos Específicos</p>	<p>Utilizar recursos tecnológicos e sistemas de gestão adequados para automatizar tarefas administrativas, otimizando o tempo e os recursos disponíveis.</p> <p>Elaborar um planejamento orçamentário anual que contemple todas as despesas e receitas da creche, considerando as necessidades e prioridades institucionais.</p> <p>Implementar medidas de controle de custos e despesas, buscando a eficiência na utilização dos recursos financeiros disponíveis e evitando desperdícios.</p> <p>Manter uma política de transparência financeira, com prestação de contas periódica e acesso às informações financeiras por parte dos membros da comunidade escolar.</p> <p>Buscar oportunidades de captação de recursos adicionais por meio de parcerias, convênios, doações e projetos, para complementar o orçamento da creche e ampliar suas possibilidades de atuação.</p>

7.2 Metas

A construção de metas projetadas para os próximos 5 anos, a partir dos objetivos delineados, envolve a definição de alvos específicos e mensuráveis que contribuam para o alcance dos objetivos gerais da escola. As metas expressam área de abrangência, quantidade do efeito e período – parcelas de tempo previstas para obter certo resultado colocado por um objetivo. Em geral, são, são mensuráveis e exequíveis com tempo determinado.

Essas metas projetadas são alvos concretos e mensuráveis que podem orientar o trabalho da escola em direção ao alcance de seus objetivos gerais e específicos delineados no PPP. É importante revisar e ajustar essas metas periodicamente, levando em consideração o contexto e as necessidades emergentes da comunidade escolar.

Para construir metas que ajudem a atingir o objetivo geral de garantir educação de qualidade nos próximos cinco anos, é importante considerar os elementos-chave do objetivo.

Objetivo: Garantir Educação de Qualidade: oferecer um ambiente educativo que promova aprendizagens significativas, respeitando a diversidade e os direitos das crianças.

Passo 1: Identificar os Componentes:

1. Oferecer um Ambiente Educativo:

- Garantir que o ambiente da creche seja acolhedor, seguro e propício ao aprendizado.

2. Promover Aprendizagens Significativas:

- Desenvolver práticas pedagógicas que estimulem a participação ativa dos alunos e promovam aprendizagens significativas e contextualizadas.

3. Respeitar a Diversidade e os Direitos da Criança:

- Assegurar que o currículo e as práticas educativas respeitem a diversidade cultural, étnica, linguística e socioeconômica dos alunos, bem como seus direitos fundamentais.

Passo 2: Traduzir os Componentes em Metas Mensuráveis:

1. Oferecer um Ambiente Educativo:

- Meta: Implementar melhorias na infraestrutura da creche, incluindo reformas físicas, aquisição de materiais didáticos e equipamentos, de modo a proporcionar um ambiente mais estimulante e adequado para o aprendizado.

2. Promover Aprendizagens Significativas:

- Meta: Desenvolver e implementar um plano de formação continuada para os educadores, com ênfase em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, visando promover práticas pedagógicas que favoreçam a construção de conhecimento pelos alunos.

3. Respeitar a Diversidade e os Direitos da Criança:

- Meta: Elaborar e implementar um plano de ação para promoção da diversidade e inclusão na creche, com ações específicas voltadas para o acolhimento de crianças com diferentes origens étnico-raciais, culturais, linguísticas e necessidades especiais.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Oferecer um Ambiente Educativo:

- Indicador: Taxa de satisfação dos pais/responsáveis com a infraestrutura da creche.
- Parâmetro: Atingir uma taxa de satisfação de pelo menos 90% até o final do quinto ano.

2. Promover Aprendizagens Significativas:

- Indicador: Desempenho dos alunos em avaliações de aprendizagem.
- Parâmetro: Aumentar em pelo menos 20% a média geral de desempenho dos alunos nas avaliações anuais.

3. Respeitar a Diversidade e os Direitos da Criança:

- Indicador: Índice de inclusão e integração dos alunos com necessidades especiais.
- Parâmetro: Alcançar uma pontuação mínima de 80% no índice de inclusão até o final do quinto ano.

Para construir metas que promovam o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões física, emocional, cognitiva, social e cultural ao longo dos próximos cinco anos, é fundamental considerar cada uma dessas dimensões de forma específica.

Objetivo: Promover o Desenvolvimento Integral: assegurar o desenvolvimento integral das crianças nas dimensões física, emocional, cognitiva, social e cultural.

Passo 1: Identificar as Dimensões do Desenvolvimento Integral:

1. Dimensão Física:

- Envolve a saúde física, nutrição, habilidades motoras e bem-estar geral das crianças.

2. Dimensão Emocional:

- Refere-se ao desenvolvimento das habilidades emocionais, autoestima, autoconhecimento e capacidade de lidar com emoções.

3. Dimensão Cognitiva:

- Diz respeito ao desenvolvimento das habilidades cognitivas, como pensamento crítico, resolução de problemas, linguagem e alfabetização.

4. Dimensão Social:

- Relaciona-se com as habilidades sociais, interações com os outros, desenvolvimento de amizades e respeito pelas diferenças.

5. Dimensão Cultural:

- Envolve o reconhecimento e valorização da diversidade cultural, identidade cultural e participação em atividades culturais.

Passo 2: Traduzir as Dimensões em Metas Mensuráveis:

1. Dimensão Física:

- Meta: Implementar um programa de promoção da saúde bucal e educação nutricional.

2. Dimensão Emocional:

- Meta: Desenvolver e implementar um programa de educação emocional e habilidades socioemocionais, com atividades regulares de expressão emocional, resolução de conflitos e construção da autoestima, visando fortalecer o bem-estar emocional das crianças.

3. Dimensão Cognitiva:

- Meta: Estabelecer metas individuais de aprendizagem para cada criança, com base em suas habilidades e necessidades específicas, e monitorar regularmente o progresso por meio de avaliações formativas e observações do desenvolvimento cognitivo.

4. Dimensão Social:

- Meta: Criar oportunidades para as crianças interagirem e colaborarem em projetos coletivos, atividades de grupo e brincadeiras cooperativas, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais, empatia e respeito mútuo.

5. Dimensão Cultural:

- Meta: Integrar elementos da diversidade cultural no currículo escolar, oferecendo atividades e experiências que valorizem e respeitem as diferentes culturas representadas na comunidade escolar, como celebrações, projetos temáticos e visitas culturais.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Dimensão Cognitiva:

- Indicador: Desempenho nas avaliações de habilidades cognitivas.

- Parâmetro: Aumentar em pelo menos um nível de desenvolvimento cognitivo em relação ao início do período.

2. Dimensão Social:

- Indicador: Nível de interação social das crianças.

- Parâmetro: Aumentar em pelo menos 30% o número de interações sociais positivas observadas pelos educadores.

3. Dimensão Cultural:

- Indicador: Participação em atividades culturais.

- Parâmetro: Atingir uma taxa de participação de pelo menos 90% das crianças em atividades culturais ao longo do ano.

Para garantir o objetivo geral de incluir e valorizar a diversidade étnico-racial, cultural, social e de gênero nos próximos cinco anos, é importante criar metas mensuráveis e abrangentes que abordem cada uma dessas dimensões de forma específica.

Objetivo: Incluir e Valorizar a Diversidade: fomentar a inclusão e valorização da diversidade étnico-racial, cultural, social e de gênero.

Passo 1: Identificar as Dimensões da Diversidade:

1. Diversidade Étnico-Racial:

- Inclui o reconhecimento, respeito e valorização das diferentes origens étnicas e raciais dos alunos e suas contribuições para a comunidade escolar.

2. Diversidade Cultural:

- Refere-se à valorização das diversas culturas presentes na creche e o reconhecimento da riqueza proporcionada por essa diversidade.

3. Diversidade Social:

- Envolve a inclusão de crianças de diferentes origens socioeconômicas e a promoção da equidade de oportunidades para todos os alunos, independentemente de sua situação socioeconômica.

4. Diversidade de Gênero:

- Diz respeito ao reconhecimento e respeito pela diversidade de identidades de gênero dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo e acolhedor para todos.

Passo 2: Traduzir as Dimensões em Metas Mensuráveis:

1. Diversidade Étnico-Racial:

- Meta: Aumentar a representatividade de materiais didáticos, recursos visuais e atividades pedagógicas que valorizem a diversidade étnico-racial, garantindo que o material utilizado reflita essa diversidade.

2. Diversidade Cultural:

- Meta: Realizar eventos culturais regulares que celebrem as diferentes culturas presentes na comunidade escolar, como festivais, exposições e apresentações, envolvendo ativamente os alunos e suas famílias.

3. Diversidade de Gênero:

- Meta: Desenvolver e implementar programas de educação para a igualdade de gênero, com atividades que promovam a desconstrução de estereótipos de gênero, o respeito pela diversidade de identidades de gênero e a prevenção da discriminação e violência de gênero.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Diversidade Étnico-Racial:

- Indicador: Variedade de materiais didáticos e recursos visuais que refletem a diversidade étnico-racial.

2. Diversidade Cultural:

- Indicador: Número de eventos culturais realizados ao longo do ano.

- Parâmetro: Realizar pelo menos três eventos culturais significativos por ano, com participação ativa da comunidade escolar.

3. Diversidade de Gênero:

- Indicador: Implementação de programas de educação para a igualdade de gênero.

- Parâmetro: Desenvolver e implementar pelo menos três programas de educação para a igualdade de gênero.

Estabelecer Parcerias com a Comunidade: fortalecer a parceria com as famílias e a comunidade, promovendo a participação ativa e colaborativa no processo educativo.

Objetivo: Estabelecer Parcerias com a Comunidade: fortalecer a parceria com as famílias e a comunidade, promovendo a participação ativa e colaborativa no processo educativo.

Passo 1: Identificar as Áreas de Parceria e Envolvimento:

1. Participação das Famílias:

- Inclui atividades como reuniões de pais, eventos escolares, voluntariado e apoio à aprendizagem em casa.

2. Envolvimento da Comunidade:

- Envolve parcerias com organizações locais, empresas, instituições de ensino órgãos governamentais e outros atores da comunidade.

Passo 2: Traduzir as Áreas em Metas Mensuráveis:

1. Participação das Famílias:

- Meta: Aumentar a participação dos pais ou responsáveis nas reuniões escolares e eventos escolares ao longo dos próximos cinco anos.

2. Envolvimento da Comunidade:

- Meta: Estabelecer parcerias com pelo menos duas organizações locais para oferecer programas de apoio à comunidade, como atividades extracurriculares.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Participação das Famílias:

- Indicador: Taxa de participação nas reuniões escolares e eventos escolares.

- Parâmetro: Aumentar a participação em comparação com o ano anterior.

Passo 4: Estratégias de Implementação:

1. Realizar campanhas de conscientização sobre a importância da participação das famílias na educação de seus filhos.
2. Organizar eventos abertos à comunidade para promover o conhecimento mútuo e fortalecer os laços entre a creche e a comunidade.
3. Estabelecer canais de comunicação eficazes para manter os pais e a comunidade informados sobre as atividades da creche e oportunidades de envolvimento.

Para garantir o objetivo geral de promover a formação continuada dos profissionais da educação nos próximos cinco anos, visando à melhoria contínua da prática pedagógica, é necessário estabelecer metas mensuráveis e específicas que incentivem o desenvolvimento profissional dos educadores.

Objetivo: Formação Continuada dos Educadores: promover a formação continuada dos profissionais da educação, visando à melhoria contínua da prática pedagógica

Passo 1: Identificar as Áreas de Formação e Desenvolvimento Profissional:

1. Desenvolvimento Pedagógico:

- Inclui aprimoramento de metodologias de ensino, uso de tecnologias educacionais, estratégias de avaliação e diferenciação pedagógica.

2. Atualização Curricular:

- Refere-se à familiarização com novas diretrizes curriculares, abordagens educacionais e tendências pedagógicas.

3. Desenvolvimento Pessoal e Profissional:

- Envolve aspectos como gestão de sala de aula, comunicação eficaz, trabalho em equipe, gestão emocional e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Passo 2: Traduzir as Áreas em Metas Mensuráveis:

1. Desenvolvimento Pedagógico:

- Meta: Realizar pelo menos duas oficinas de capacitação por semestre, abordando temas relevantes para a prática pedagógica, como uso de recursos digitais em sala de aula, técnicas de avaliação formativa e estratégias de ensino inclusivo.

2. Atualização Curricular:

- Meta: Promover a participação dos educadores em cursos de formação continuada relacionados às novas diretrizes curriculares e abordagens educacionais emergentes, garantindo que pelo menos 95% da equipe participe de pelo menos um curso por ano.

3. Desenvolvimento Pessoal e Profissional:

- Meta: Realizar sessões de coaching ou grupos de estudo para os educadores, focados no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, gestão de sala de aula e trabalho em equipe, com encontros regulares ao longo do ano letivo.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Desenvolvimento Pedagógico:

- Indicador: Número de educadores participantes das oficinas de capacitação.

- Parâmetro: Garantir a participação de pelo menos 95% da equipe em cada oficina.

2. Atualização Curricular:

- Indicador: Percentual de educadores que participaram de cursos de formação continuada.

- Parâmetro: Alcançar uma taxa de participação de pelo menos 95% da equipe em cursos de formação continuada ao longo do ano.

3. Desenvolvimento Pessoal e Profissional:

- Indicador: Nível de satisfação dos educadores com as sessões de coaching ou grupos de estudo.

- Parâmetro: Atingir uma pontuação média de satisfação de pelo menos 8 em uma escala de 1 a 10 nas avaliações de feedback.

Passo 4: Estratégias de Implementação:

1. Oferecer oportunidades de formação continuada.

2. Buscar parcerias com instituições de ensino superior, centros de formação e outras organizações educacionais para oferecer cursos e workshops relevantes.

3. Estimular a troca de experiências e boas práticas entre os educadores, por meio de grupos de discussão, fóruns online e outras plataformas colaborativas.

Metas por dimensões

1. Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais:

Para garantir o objetivo geral de realizar o planejamento das atividades de forma colaborativa entre educadores, coordenação e demais profissionais, garantindo coerência e alinhamento com os objetivos pedagógicos, é importante estabelecer metas específicas que promovam a eficácia da gestão pedagógica e das aprendizagens.

Passo 1: Identificar os Componentes da Gestão Pedagógica:

1. Planejamento Colaborativo:

- Envolve a elaboração conjunta de planos de aula, projetos pedagógicos e estratégias de ensino que estejam alinhados com os objetivos educacionais da creche.

2. Monitoramento e Avaliação:

- Inclui o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos, a análise de resultados e a avaliação do impacto das práticas pedagógicas adotadas.

Passo 2: Traduzir os Componentes em Metas Mensuráveis:

1. Planejamento Colaborativo:

- Meta: Realizar pelo menos duas reuniões de planejamento por semestre, envolvendo todos os educadores, coordenação e demais profissionais, para elaborar e revisar os planos de aula e projetos pedagógicos, garantindo que pelo menos 95% das atividades planejadas estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos.

2. Monitoramento e Avaliação:

- Meta: Implementar um sistema de monitoramento e avaliação contínuos do progresso dos alunos, incluindo a análise periódica de resultados de avaliações internas e externas, relatórios de desempenho e feedback dos alunos e familiares, com o objetivo de identificar áreas de melhoria e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Planejamento Colaborativo:

- Indicador: Número de reuniões de planejamento realizadas.

- Parâmetro: Realizar pelo menos duas reuniões por semestre com participação de 100% da equipe educacional.

2. Monitoramento e Avaliação:

- Indicador: Efetividade do sistema de monitoramento e avaliação.

- Parâmetro: Alcançar uma taxa de utilização do sistema de pelo menos 95% da equipe e identificar pelo menos três áreas de melhoria a serem abordadas a cada ano.

Passo 4: Estratégias de Implementação:

1. Promover uma cultura de colaboração e confiança entre os membros da equipe, incentivando o compartilhamento de ideias, feedback construtivo e trabalho em equipe.

2. Utilizar ferramentas e recursos adequados para facilitar o planejamento colaborativo, como plataformas online de compartilhamento de documentos, reuniões virtuais e grupos de discussão.

3. Oferecer suporte e capacitação aos educadores e demais profissionais para desenvolver habilidades de planejamento, colaboração e análise de dados.

2. Gestão Participativa:

Passo 1: Identificar os Componentes do Planejamento Colaborativo:

1. Participação dos Educadores:

- Inclui a contribuição de todos os educadores na elaboração do plano de atividades, compartilhando ideias, sugestões e experiências.

2. Alinhamento com os Objetivos Pedagógicos:

- Garantir que todas as atividades planejadas estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos e as diretrizes curriculares da creche.

Passo 2: Traduzir os Componentes em Metas Mensuráveis:

1. Participação dos Educadores:

- Meta: Realizar reuniões regulares de planejamento entre os educadores, coordenadores e demais profissionais, com a participação ativa de todos os membros da equipe, garantindo que pelo menos 90% dos educadores contribuam com ideias e sugestões para o planejamento.

2. Alinhamento com os Objetivos Pedagógicos:

- Meta: Assegurar que todas as atividades planejadas estejam diretamente relacionadas aos objetivos pedagógicos estabelecidos no projeto político-pedagógico (PPP) da creche, garantindo que pelo menos 95% das atividades estejam alinhadas com os objetivos pedagógicos.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Participação dos Educadores:

- Indicador: Número de educadores que contribuiram com ideias e sugestões para o planejamento.

- Parâmetro: Garantir a participação de pelo menos 95% dos educadores em cada reunião de planejamento.

2. Alinhamento com os Objetivos Pedagógicos:

- Indicador: Percentual de atividades alinhadas com os objetivos pedagógicos.

- Parâmetro: Garantir que pelo menos 95% das atividades planejadas estejam diretamente relacionadas aos objetivos pedagógicos.

Passo 4: Estratégias de Implementação:

1. Promover uma cultura de colaboração e diálogo entre os membros da equipe, incentivando a troca de ideias e a valorização das contribuições de cada um.

2. Utilizar ferramentas e técnicas de facilitação de reuniões para garantir a participação ativa de todos os envolvidos e promover um ambiente de trabalho colaborativo.

3. Estabelecer canais de comunicação eficazes para compartilhar informações e atualizações sobre o planejamento das atividades, garantindo que todos os membros da equipe estejam sempre informados e alinhados com os objetivos pedagógicos.

3. Gestão de Pessoas:

Para garantir o objetivo geral da gestão de pessoas de definir claramente o perfil de competências necessárias para cada função nos próximos quatro anos, é fundamental estabelecer metas específicas que promovam o recrutamento e seleção de profissionais qualificados e alinhados com as necessidades da creche.

Passo 1: Identificar as Competências Necessárias:

1. Habilidades Pedagógicas:

- Inclui conhecimentos específicos sobre metodologias de ensino, desenvolvimento infantil, avaliação educacional, entre outros.

2. Competências Comportamentais:

- Refere-se a características pessoais e comportamentais, como empatia, capacidade de trabalho em equipe, comunicação eficaz e resolução de conflitos.

3. Habilidades Técnicas:

- Engloba conhecimentos e habilidades técnicas necessárias para desempenhar a função de forma eficaz, como domínio de ferramentas tecnológicas, habilidades administrativas, entre outros.

Passo 2: Traduzir as Competências em Metas Mensuráveis:

1. Habilidades Pedagógicas:

- Meta: Garantir que 100% dos candidatos selecionados para cargos educacionais possuam formação adequada na área de educação, com pelo menos 1 anos de experiência comprovada.

2. Competências Comportamentais:

- Meta: Assegurar que pelo menos 90% dos candidatos selecionados demonstrem habilidades comportamentais alinhadas com os valores da creche, conforme avaliado por meio de entrevistas e referências.

3. Habilidades Técnicas:

- Meta: Certificar-se de que todos os candidatos selecionados para cargos administrativos possuam as habilidades técnicas necessárias para desempenhar suas funções, conforme avaliado por meio de testes práticos ou avaliações de desempenho.

Passo 3: Definir Indicadores e Parâmetros de Avaliação:

1. Habilidades Pedagógicas:

- Indicador: Percentual de candidatos selecionados com formação adequada na área de educação.

- Parâmetro: Alcançar 100% de candidatos selecionados com formação adequada.

2. Competências Comportamentais:

- Indicador: Percentual de candidatos selecionados que demonstraram habilidades comportamentais alinhadas com os valores da creche.

- Parâmetro: Alcançar pelo menos 90% de candidatos selecionados com habilidades comportamentais adequadas.

3. Habilidades Técnicas:

- Indicador: Percentual de candidatos selecionados que possuem as habilidades técnicas necessárias.

- Parâmetro: Garantir que todos os candidatos selecionados possuam as habilidades técnicas requeridas para o cargo.

Passo 4: Estratégias de Implementação:

1. Desenvolver descrições de cargos claras e detalhadas, que incluam os requisitos de formação, experiência e competências necessárias para cada função.

2. Utilizar técnicas de recrutamento eficazes, como anúncios em plataformas especializadas, indicações de colaboradores e parcerias com instituições de ensino e órgãos profissionais.

3. Implementar um processo seletivo rigoroso, que inclua etapas de triagem de currículos, entrevistas estruturadas, avaliações de competências e referências profissionais.

4. Gestão Administrativa e Gestão Financeira:

Para garantir o objetivo geral da gestão administrativa e gestão financeira de realizar um planejamento estratégico eficaz, é essencial estabelecer metas específicas que promovam a organização e o alcance dos objetivos de curto, médio e longo prazo.

Passo 1: Identificar Objetivos de Curto, Médio e Longo Prazo:

1. Objetivos de Curto Prazo (até 1 ano):

- Exemplo: Reduzir os custos operacionais.

2. Objetivos de Médio Prazo (1 a 3 anos):

- Aumentar a eficiência dos processos administrativos.

3. Objetivos de Longo Prazo (mais de 3 anos):

- Expandir as instalações da creche para atender mais crianças.

Passo 2: Traduzir os Objetivos em Metas Mensuráveis:

1. Objetivo: Reduzir os custos operacionais.

- Meta: Identificar e implementar iniciativas de redução de custos.

2. Objetivo: Aumentar a eficiência dos processos administrativos nos próximos anos.

- Meta: Realizar uma análise dos processos administrativos atuais e implementar melhorias.

3. Objetivo: Expandir as instalações da creche para atender mais crianças.

- Meta: Desenvolver e apresentar um plano de expansão até o final do ano.

Passo 3: Estratégias de Implementação:

1. Manter uma comunicação transparente e aberta com a equipe e demais partes interessadas, compartilhando regularmente informações sobre o progresso do planejamento estratégico e buscando feedback e sugestões para ajustes quando necessário.

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A Casa do Caminho apresenta esta estrutura do projeto político pedagógico para ser desenvolvido no decorrer do ano letivo, baseando-se na política educacional vigente, preconizada pelo Ministério da Educação (MEC).

Ao elaborar este documento procurou-se destacar a função principal da entidade que é “cuidar” e “educar”. Desta forma esta instituição de educação infantil solidifica seu papel social e possibilita às crianças na faixa etária de 2 a 3 anos o sucesso educacional, preservando seu bem-estar físico e estimulando seus aspectos cognitivo, emocional e social.

Decidiu-se por uma fundamentação pedagógica que permita acompanhar o educando em seu desenvolvimento, considerando suas particularidades e ao mesmo tempo oferecendo suporte afetivo e educativo.

O Projeto Político Pedagógica é uma proposta flexível a ser concretizada nos projetos educacionais, planejados semanalmente e anualmente. Nela estão contidas as tendências pedagógicas utilizadas pela Casa do Caminho, bem como o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças. As metas propostas efetivar-se-ão em parceria com toda a comunidade escolar e com o real comprometimento de todos os profissionais inseridos na instituição.

Este projeto fundamenta-se na construção de um conhecimento que não é pronto e acabado, mas que está em permanente avaliação e reformulação, de acordo com os avanços dos principais paradigmas educacionais da atualidade ou outras alterações que se fizerem necessárias.

Pretende-se um caminho aberto para ser enriquecido pela dinâmica da prática, tanto nos aspectos estruturais como nos currículos e metodologias educacionais praticados.

Pretende-se, ainda, que este projeto político pedagógico seja impulsora e condutora do bom desempenho do corpo técnico e administrativo no alcance das metas e objetivos que a Casa do Caminho se propõe a concretizar no ano letivo.

[...]Que a sociedade seja aquela onde há uma participação de todos: profissionais, crianças, pais, comunidade, etc.,

Devem unir as ações educacionais, tendo uma nova perspectiva para propiciar a interação e o compartilhamento de todas as decisões, cooperando na parte do gerenciamento administrativo e financeiro.

Organizar no coletivo a competência e responsabilidades de todos, com um só pensamento de melhorar o ensino público, trazendo as famílias para compartilharem juntos dos desafios impostos pela sociedade globalizada.

Que a educação possa ter novas metodologias, que seja estabelecido novas formas de ensinar e aprender, onde os professores criem espaços e ambientes de aprendizagem na forma de projetos, e onde o papel do professor junto à criança é apoiar, incentivar e motivar para que este assuma sua parcela de responsabilidade em seu próprio processo de aprendizagem.

Que a educação utilize novas ferramentas para a aprendizagem, propostas pelo uso criativo e inovador da tecnologia, contribuindo para a concretização em termos de prática pedagógica.

Que a escola seja cada vez mais igualitária, solidária e inclusiva com mais recursos a fim de que se possam resolver todos os problemas que surgem; que seja pautada nos princípios de igualdade, de respeito, de solidariedade e de inclusão, para tratamos a todos da mesma forma, sem distinção; que seja cada vez mais democrática, envolvendo todos os segmentos nas atividades escolares bem como transparecer as conquistas e os problemas.

Deve constituir-se em um espaço onde as crianças possam ter acesso a diferentes experiências socioculturais, ampliando o desenvolvimento de sua capacidade de expressão, pensamento, interação, comunicação. Não mais sendo vista, apenas, como um período de recreação, cuidados e preparo para etapas futuras, a educação infantil caracteriza-se como espaço/tempo de vivências do respeito e da consideração pelas diferenças individuais, culturais e sociais.[...] ¹³

[...] A ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a serem sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento. Assim, pode-se caracterizar infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância.

Assim, a criança também compõe a sociedade estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade socioeconômica e cultural.

Tal diversidade, na escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil.[...] ¹⁴

[...] Que o processo de Ensino e Aprendizagem ocorra através de um trabalho onde o **CUIDAR e EDUCAR** esteja aliado ao compromisso com os Princípios Éticos da Autonomia, Responsabilidade, Solidariedade e do

¹³ Acessado em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/PPPOzanamCRECEILANDIA-.pdf>

¹⁴ Acessado em: <https://docplayer.com.br/2215279-Referencial-curricular-da-educacao-infantil.html>

Respeito ao Bem Comum, procurando entrelaçar a história do EU INDIVIDUAL a do EU COLETIVO, onde a criança possa aprender a socializar-se, ser independente, cooperativa e autônoma, tendo como eixo norteador a ludicidade.

Destacamos a brincadeira como eixo norteador na organização do trabalho pedagógico. Dessa forma, sugerimos a utilização de diferentes formas de brincadeiras que contribui para inúmeras aprendizagens e para ampliação de significados, promovendo a socialização e fortalecendo laços de convívio harmonioso.¹⁵

O dia a dia da educação infantil está tomado de vínculos, afetos e aprendizagens nas mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança. Este cotidiano precisa então, estar organizado para que elas ampliem seus conhecimentos. O professor é quem vai pensar na organização do espaço e do tempo na escola, de modo a desafiar a iniciativa da criança, considerando e respeitando a faixa etária, as necessidades e interesses do grupo, as possibilidades de interação com os colegas e os espaços físicos de que dispõem. O brincar na educação infantil é, para a criança, uma forma de descobrir o mundo, desenvolver capacidades como atenção, criatividade e imaginação, organizar emoções e iniciar os primeiros relacionamentos no meio de convivência.

Brincar: o ato de brincar deve constituir-se na metodologia, por excelência, não apenas para formar conceito sócio histórica, mas para todo trabalho com Educação Infantil.

A brincadeira é uma atividade social relevante, vinculada ao desenvolvimento dos conceitos essenciais da área (tempo/espaço/grupo), pois “no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. (VIGOTSKY, 1999, p. 123), capaz de vinculá-la afetiva e praticamente às estruturas sociais, espaciais e temporais do mundo real.

Ao criar rotinas as dimensões tempo/espaço/grupo podem ser apreendidas pela vivência empírica da rotina. O regramento cotidiano, o estabelecimento de horários e locais apropriados para determinadas tarefas possibilitam não apenas a organização de referenciais para a criança, como permite também que o professor desenvolva observações pertinentes sobre os hábitos e atitudes infantis, bem como a melhor forma de interferir, quando necessário.

A família é o primeiro grupo social da criança. Inicialmente, são os adultos de cada família os responsáveis por seus cuidados e educação, em seguida quando a criança se torna integrante de outros grupos sociais, esta responsabilidade começa a ser compartilhada.[...] ¹⁶

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças como conhecimentos que fazem parte

¹⁵ Acessado em: <http://www.se.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/07/PPPOzanamCRECEILANDIA-.pdf>

¹⁶ Acessado em: <http://cantinhodatiaju1.blogspot.com/2015/05/projeto-politico-pedagogico.html>

do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 2 a 5 anos de idade (Art. 3º Parecer CNE/CEB n. 20/09).

[...] A Proposta Curricular deste Centro procura assegurar a formação básica comum, respeitando as diretrizes curriculares nacionais, nos termos do artigo 9º da Lei n. 9394/96 e Parecer n. 020/2009 do Conselho Nacional de Educação, organizada e adaptada de acordo com a Matriz Curricular da Educação Infantil. O currículo será estruturado em áreas do desenvolvimento biológico, psicológico e sociocultural. Os conteúdos curriculares desenvolvidos sob a forma de atividades serão: na área biológica: atividades de higiene e saúde; na área psicológica: domínio cognitivo – atividades de linguagem e de conhecimento lógico, matemático, científico e tecnológico; domínio afetivo – atividades de comunicação e expressão corporal, musical e plástica; domínio psicomotor – atividades de motricidade geral e perceptivo-motoras; na área sociológica – atividades de conhecimento, de autoconhecimento e de integração social. São ministradas diariamente aulas de recreação, momento onde as crianças socializam umas com as outras. O currículo considera na sua concepção, a faixa etária, o grau de desenvolvimento da criança em seus aspectos psicomotor, afetivo-social, linguístico e cognitivo, fundamentado em uma proposta pedagógica interacionista.[...] ¹⁷

[...] Os componentes curriculares propostos e as atividades curriculares a serem desenvolvidas ocuparão todas as horas de aula para garantir a integração física, psíquica, social e desenvolvimento intelectual, manifestadas no desenvolvimento de habilidades que levam a autonomia da criança.[...] ¹⁸

8.1 Pedagogia histórico-crítica e Psicologia histórico-cultural

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. ¹⁹

Para se garantir direitos educacionais, é necessário reconhecer as desigualdades relacionadas ao sistema público de ensino. A partir daí, priorizar a construção de um projeto educacional que contribua para a democratização dos saberes, garantindo a todos o direito à

¹⁷ Acessado em: <http://cmeicriancafelizarq.blogspot.com/2012/10/>

¹⁸ Acessado em: <http://ceimanoelinamariadejesus.blogspot.com/2014/04/projeto-politico-pedagogico.html>

¹⁹ Acessado em: <https://issuu.com/sedf/docs/1-pessupostos-teoricos/30>

aprendizagem e à formação cidadã. A perspectiva é de retomada vigorosa da luta contra “[...] a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. [...] garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais [...]” (SAVIANI, 2008, p. 25-26).

Com esse intuito, este Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos. Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses pressupostos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos currículos tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles. O trabalho pedagógico assim concebido compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensino aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social.

Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses pressupostos curriculares.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência dos projetos curriculares pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e temas curriculares a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os temas numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

A diferença entre o estágio inicial (prática social) e o estágio final (prática social final) não revela o engessamento do saber, apenas aponta avanços e a ideia de processo. Sendo assim, o que hoje considerarmos “finalizado”, será amanhã início de um novo processo de aprendizagem. Isso porque, tanto o professor quanto a criança “[...] modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio menor de compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (GASPARIN, 2012, p. 140). Professor e estudantes passam, então, a ter novos posicionamentos em relação à prática social do conteúdo que foi adquirido, mesmo que a compreensão do conteúdo ainda não se tenha concretizado como prática, porque esta requer aplicação em situações reais (Idem).

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo, valorativo e ético. As experiências e as aprendizagens vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da

escola como um todo deve possibilitar o uso da razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas.

O delineamento dos processos intencionais de comunicação e produção dos conhecimentos é acrescido da compreensão das diversas relações que se estabelecem com e na escola, não se excluindo nenhum daqueles que interagem dentro ou com essa instituição: pais, mães, profissionais da educação, estudantes e membros da comunidade escolar como um todo. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) reconhece que a educação é determinada pela sociedade, mas essa determinação é relativa; a educação pode interferir na mesma, contribuindo para sua transformação. Sendo assim, a concretização deste Currículo, como elemento estruturante das relações sociais que ocorrem na escola, se dará articulada ao projeto político-pedagógico de cada escola, instrumento que define caminhos na busca pela qualidade social da educação pública do DF. Qualidade referenciada nos sujeitos sociais que “[...] concebe a escola como centro privilegiado de apropriação do patrimônio cultural historicamente acumulado pela humanidade, espaço de irradiação e de difusão de cultura” (ARAÚJO, 2012, p. 233). Nessa perspectiva, o Currículo é compreendido como “[...] construção, [...] campo de embates e de disputas por modos de vida, tipo de homem e de sociedade que se deseja construir” (idem). E a escola espaço de produção de culturas e não de reprodução de informações, teorias, regras ou competências alinhadas à lógica mercadológica. Historicamente, a escola pública não incorporou de forma efetiva as demandas das classes populares, mesmo com a democratização do acesso da maioria da população ao ensino fundamental. O indicador dessa incompletude da escola se revela por meio da não garantia das aprendizagens para todos de maneira igualitária. A SEEDF assume seu papel político-pedagógico como todo ato educacional em si o revela, apresentando este Currículo com uma concepção de educação como direito e não como privilégio, articulando as dimensões humanas com as práticas curriculares em direção a uma escola republicana, justa, democrática e fraterna. Para isso, privilegia eixos que não devem ser trabalhados de forma fragmentada e descontextualizada, mas transversal, articulando conhecimentos de diferentes áreas.²⁰

São conceitos fundamentais da Psicologia Histórico-Cultural:

a) **Mediação:** dentro da perspectiva da psicologia histórico-cultural, a mediação é um conceito fundamental que destaca o papel central do meio social e cultural no desenvolvimento

²⁰ Acessado em: <https://issuu.com/sedf/docs/1-pressupostos-teoricos/30>

humano. A teoria enfatiza que os seres humanos não apenas recebem informações passivamente do ambiente, mas também interagem ativamente com ele por meio de instrumentos, signos e símbolos culturais.

A mediação ocorre quando o indivíduo utiliza ferramentas e símbolos culturais para compreender e transformar o mundo ao seu redor. Essas ferramentas incluem não apenas objetos físicos, como lápis e papel, mas também símbolos abstratos, como a linguagem, os conceitos matemáticos, os sistemas simbólicos e as práticas sociais.

Por exemplo, quando uma criança aprende a escrever utilizando um lápis e papel, ela está mediando sua compreensão e expressão por meio desses instrumentos. Da mesma forma, quando uma pessoa utiliza a linguagem para se comunicar e interagir com os outros, ela está mediando suas experiências e construindo significados por meio desse sistema simbólico.

A mediação também envolve a internalização desses instrumentos e símbolos culturais, ou seja, a incorporação das habilidades e conhecimentos adquiridos no processo de interação com o meio social e cultural. Essa internalização permite que o indivíduo desenvolva novas formas de pensamento, linguagem e comportamento, construindo sua identidade e compreensão do mundo.

Em resumo, a mediação na perspectiva da psicologia histórico-cultural enfatiza a importância das interações sociais e culturais no desenvolvimento humano, destacando o papel ativo do indivíduo na construção de seu conhecimento e identidade por meio da utilização de instrumentos, signos e símbolos culturais.

b) **Zona de Desenvolvimento Iminente:** A Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) é um conceito fundamental na psicologia histórico-cultural de Lev Vygotsky. Refere-se à distância entre o nível de desenvolvimento atual de uma pessoa (o que ela pode fazer independentemente) e o potencial de desenvolvimento (o que ela pode fazer com ajuda). Esta ideia destaca a importância do ambiente e da interação social no desenvolvimento humano. Na perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) representa o espaço onde o aprendizado ocorre de forma mais eficaz. É a distância entre o que uma pessoa pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda de um orientador mais experiente. Dentro dessa zona, ocorrem interações sociais e instrução que promovem o desenvolvimento, levando a pessoa a alcançar novas habilidades e compreensões. Portanto, a ZDI destaca a importância das relações sociais e do contexto cultural no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

c) **Aprendizagem como processo social:** Na perspectiva da psicologia histórico-cultural de Vygotsky, a Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI) representa o espaço onde o aprendizado ocorre de forma mais eficaz. É a distância entre o que uma pessoa pode fazer sozinha e o que pode fazer com ajuda de um orientador mais experiente. Dentro dessa zona, ocorrem interações sociais e instrução que promovem o desenvolvimento, levando a pessoa a alcançar novas habilidades e compreensões. Portanto, a ZDI destaca a importância das relações sociais e do contexto cultural no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

São conceitos fundamentais da Pedagogia Histórico-Crítica:

a) **Crítica à sociedade capitalista:** a pedagogia histórico-crítica é uma abordagem educacional que busca entender e transformar a sociedade por meio da educação. Ela se baseia na análise crítica da história, da cultura e das relações sociais, com o objetivo de promover a emancipação dos indivíduos. Essa pedagogia critica a sociedade capitalista por sua estrutura desigual, que gera injustiças sociais, alienação e exploração. Ela busca desenvolver uma consciência crítica nos alunos, capacitando-os a compreender e transformar a realidade em que vivem. A pedagogia histórico-crítica reconhece as contradições da sociedade capitalista e acredita que a escola desempenha um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes e críticos. Ela enfatiza que a prática educativa deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, buscando desenvolver nos alunos uma compreensão crítica da realidade e incentivando-os a participar ativamente na transformação social. Essa abordagem promove uma educação emancipatória, que capacita os estudantes a questionar as estruturas de poder e a trabalhar em prol de uma sociedade mais justa e igualitária.

b) **Construção do conhecimento histórico-social:** Na pedagogia histórico-crítica, a construção do conhecimento histórico-social é valorizada por meio da compreensão da relação dialética entre passado, presente e futuro. Isso significa abordar os conteúdos de forma contextualizada e problematizadora, relacionando-os com a realidade vivida pelos alunos. Ao fazer isso, estimula-se a reflexão crítica sobre os processos históricos e sociais, capacitando os alunos a compreenderem não apenas os eventos do passado, mas também como esses eventos influenciam e moldam o mundo em que vivem atualmente. Essa abordagem permite que os estudantes se tornem agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação da sociedade.

c) **Ensino como processo dialético:** na pedagogia histórico-crítica, o ensino é entendido como um processo dialético, onde as contradições e o confronto de ideias são fundamentais

para o desenvolvimento do conhecimento. Isso implica em promover um ambiente de debate e reflexão na sala de aula, onde os estudantes são incentivados a questionar, argumentar e construir conhecimento de forma crítica e autônoma. Ao permitir que os alunos expressem suas opiniões, confrontem diferentes pontos de vista e busquem soluções para os problemas sociais, o ensino dialético estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise dos estudantes, preparando-os para participar ativamente na sociedade.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupondo que terão a oportunidade de percorrer “um longo processo de escolarização”. Assim, concebemos a organização proposta como:

(...) construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura. Um currículo emerge da vida, dos encontros entre as crianças, seus colegas e os adultos e nos percursos no mundo. Os “conteúdos” a serem apropriados pelas crianças cumprem o papel de articular a dinâmica das relações e das significações que daí emergem enquanto respostas complexas às perguntas significativas e não mais fragmentos de conhecimentos específicos (BARBOSA, 2009:50).

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (1999) guiam a elaboração dessa organização, buscando estabelecer as relações entre o universal, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou da instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009).

É importante deixar claro que na organização curricular são formulados, transmitidos e processados saberes explícitos, ainda que se saiba que o currículo comporta também os saberes que não estão evidenciados. Enfatize-se que a organização curricular apresentada tem caráter didático porque a integração das linguagens é uma necessidade e uma imposição de um planejamento bem elaborado.

Tal organização sistematiza as intenções educacionais e ações pedagógicas por meio das Linguagens em um sentido mais ampliado, que inclui O EU, O OUTRO E O NÓS; CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS; TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS; ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO e ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES, organização essa que implica escolhas, decisões e planejamento para materializar-se no cotidiano da instituição e na vida das crianças. Aprender a conviver e

relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, expressões culturais e sociais são condições necessárias para o desenvolvimento de valores éticos, dentro dos preceitos básicos pedagógicos a estrutura curricular apoia-se nos **Eixos Norteadores**, os quais orientam a base educacional. São eles: **O EU, O OUTRO E O NÓS**, todos visam possibilitar a formação da criança nas relações sócio histórico-cultural, oferecendo condições de interação e convivência com grupos sociais, de maneira consciente, possibilitando uma atitude de confiança e respeito mútuo. O trabalho possibilita a formação da sua identidade construção da sua autonomia, dando-lhes condições de se conhecerem e descobrirem valores, ideias, costumes e outros papéis sociais.

A identidade é um conceito, o qual está ligada ao conhecimento, iniciando-se pelo nome. A autonomia é a capacidade que a criança possui de conduzir-se por si própria e tomar decisões, considerando as regras de convivência e os valores. A identidade e a autonomia são resultantes da construção do dia-a-dia da criança, em sala de educação infantil, onde a criança necessita estar sempre em busca de conhecimentos, de modo a se desenvolver, utilizando seus recursos pessoais e sua imaginação, estabelecendo relação consigo, com o outro e com a natureza.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As crianças movimentam-se mesmo antes de nascerem, adquirindo controle, cada vez mais sobre seu próprio corpo. Ao movimentar-se, expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. É necessário que o corpo esteja sempre em constante movimento, e a música é parte essencial do currículo. O trabalho corporal é instrumento de interação e comunicação que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Neste campo de experiência deve-se explorar vários movimentos, tais como: caminha, escorregar, sentar, rastejar, engatinhar, alongar e atividades que envolvam mímicas, expressões faciais, entre outros. As atividades deverão priorizar o desenvolvimento da expressão corporal e dos movimentos, de modo a desenvolver o equilíbrio da criança. Estas devem ser desenvolvida em um processo contínuo, de modo a desenvolver múltiplas experiências que envolvam expressão corporal. Neste campo, os projetos pedagógicos poderão ser desenvolvidos e organizados da seguinte maneira:

- ✓ Expressividade;
- ✓ Expressão Corporal;

- ✓ Percepções;
- ✓ Coordenação e Equilíbrio;
- ✓ Coordenação Ampla;
- ✓ Coordenação Fina e Coordenação Viso-Motor.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Este campo de experiência visa as habilidades artísticas culturais e científicas. As artes visuais expressam, comunicam e atribuem sentido aos sentimentos pensamentos e sensações. É uma linguagem presente no cotidiano da educação infantil. Ao ingressar na instituição de ensino, a criança já traz consigo um repertório de leituras, através de imagens visualizadas no seu dia-a-dia. A arte é trabalhada de maneira lúdica, tornando-se um importante instrumento para o desenvolvimento cognitivo e perceptivo da criança. Esta deve ser estruturada como uma linguagem de códigos próprios e seu ensino devem articular os seguintes aspectos: Produção. Apreciação e Reflexão. Nesta linguagem, são desenvolvidos: Leitura de Imagens. Fazer Artístico. Elementos da Linguagem. Propriedades e Qualidades do Som e apreciação Musical. Gêneros Musicais (estilos e elementos). Leitura de Imagens; Fazer Musical e Trajetória Artística.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Menciona as atividades práticas com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em situações sociais. Neste campo estuda-se as experiências com cantigas, jogos cantados, brincadeiras de roda, conversas, entre outras. É importante considerar a linguagem como um meio de comunicação, expressão, representação, interpretação e modificação da realidade. Promover experiências significativas de aprendizagem. O convívio com a linguagem oral e escrita deve ser compreendido como uma atividade da realidade, considerando que as crianças são ativas na construção de seu conhecimento.

Deve-se destacar a leitura de histórias, pois elas favorecem o desenvolvimento do comportamento leitor, da imaginação e da representação, além de incentivarem as crianças a se interessarem pela linguagem escrita. Envolve atividades gráficas e atividades que incentivam o uso da escrita em contextos significativos, a imitação do ato de escrever em encenações e situações de faz de conta e a criação de atividades nas quais as crianças, na faixa etária própria, possam se desafiar a ler e escrever de maneira espontânea, com o apoio dos docentes.

Através desta visão é possível ajudar a criança a organizar seus pensamentos sobre o sistema de escrita.

ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Na Educação Infantil, o trabalho com noções matemáticas deve atender às necessidades da própria criança devendo corresponder a uma necessidade social de melhor instrumentalizá-la para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

A abordagem da Matemática tem a finalidade de proporcionar e descrever, representar e apresentar resultados argumentando a respeito de suas conjecturas, utilizando, para isso, a linguagem oral e a representação por meio de desenhos e da linguagem matemática.

O desenvolvimento do pensamento lógico-matemático na educação infantil se dá por meio de atividades consideradas pré-numéricas que ocorrem associadas as questões de ação física e intelectual da criança, nos quais ela constrói significados, que atribui sentidos e adquire a noção de números como: classificar, ordenar e comparar objetos em diferentes critérios.

Desde o nascimento a criança está imersa em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. A Educação Infantil representa uma etapa muito importante no processo de ensino e aprendizagem na vida da criança.

Devemos, portanto, valorizar e propor situações didáticas que estimulem e provoquem a necessidade de interação por meio de diálogos, troca de ideias e socialização de descobertas, visando sempre o desenvolvimento das habilidades descritas a seguir e que constam do *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*.

- ✓ Estabelecer aproximações de algumas noções matemáticas presentes em seu cotidiano, como contagem, relações espaciais etc.

- ✓ Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias ao seu cotidiano.

- ✓ Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas à quantidade, ao espaço físico e à medida, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.

- ✓ Confiança em suas próprias estratégias e em sua capacidade de lidar com situações matemáticas novas, usando os conhecimentos prévios.

Com o avanço da globalização, das tecnologias digitais e a crescente rapidez das informações, nascem novas necessidades para o âmbito escolar. Dentre elas, a acessibilidade a esses ambientes, com o uso do computador, constituindo-se parte integrante do processo para a criança da Educação Infantil no mundo digital assim, estamos lhes oportunizando novas experiências na busca de aquisição do conhecimento.

A linguagem digital faz a diferença quando é trabalhada como uma ferramenta que auxilia na aquisição de habilidades necessárias para participar da construção do novo e quando o computador é usado como um "objeto para se pensar com". "Familiarizados com o uso da tecnologia, as crianças interagem facilmente com essa linguagem". Sendo assim, é importante evidenciar que essa tecnologia e seus instrumentos facilitam o processo de ensino-aprendizagem, além de serem recursos para o professor. Esses recursos devem ser bem trabalhados com as crianças para que se obtenha um resultado positivo.

A Creche Casa do Caminho segue as orientações da SEEDF e os projetos são desenvolvidos de acordo com o calendário escolar.

Todos os projetos são trabalhados com uma escuta sensível das crianças e as opiniões são coletadas de diversas formas. Além de perguntas feitas diretamente pelos professores, contamos com a entrevista umas às outras, desenhos, pinturas. Aos professores cabe a observação, a escuta e o registro dos trabalhos.

Temas Transversais

Educação para diversidade

A educação para a diversidade incita a educação a considerar as múltiplas dimensões do fazer o bem, do querer o bem que trazem novos parâmetros epistemológicos, científicos, estéticos e éticos. É pela sensibilidade daqueles envolvidos com o processo educativo que é possível acolher essas ideias e rever planejar as estratégias pedagógicas. Nessa perspectiva as diferenças mostram perspectivas que devem ser considerados um estímulo para enfrentar conceitos pré-estabelecidos e enraizados pela sociedade. Uma experiência pedagógica que acompanha a mudança dos tempos e o respeito com a diversidade é um trabalho de sucesso.

Cidadania e direitos humanos

Assim como a cidadania os direitos humanos tem como objeto garantir que todos os seres humanos tenham uma vida digna, na educação infantil primamos em ensinar desde os primórdios dois anos de idade para se ter uma vida plena com condições de desenvolver o que intitulamos de cidadania dentro das concepções de seus direitos. Garantindo e assegurando as necessidades básicas, a liberdade de expressa-se e de ver o mundo como um lugar que temos o direito de ser feliz.

Sustentabilidade

Vivemos num mundo onde a sustentabilidade se faz necessária, compreender sobre a redução das emissões de gases de efeito estufa, perda da biodiversidade e recuperação dos ecossistemas fazem parte do cotidiano de nossas famílias, portanto se faz necessário

desenvolver capacidades e habilidades desde muito pequenos.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

10.1 Ciclos, séries e semestres

A proposta de ciclos está ligada à um projeto de educação que valoriza a formação global humana.

O ciclo de formação é uma forma de organizar a escola, privilegiando a continuidade da trajetória da criança, suas experiências, respeitando o processo de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, a reorganização temporal da escola em ciclos insere-se em um processo de reavaliação das práticas pedagógicas, tendo em vista as características, o ritmo, os interesses, as histórias de vida das crianças, com vistas à construção de um projeto coletivo. Tal posicionamento possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, pois reconhece na criança um sujeito social, político e cultural.

Dessa forma, os projetos serão selecionados e desenvolvidos pressupondo-se à interação currículo/realidade, uma vez que exigirá, ao mesmo tempo, a atenção àquela realidade concreta (àquele agrupamento específico de crianças, a cada um individualmente em um dado contexto) e a clareza dos objetivos, pressupostos e atividades que historicamente tem contribuído no desenvolvimento de outros sujeitos, naquela faixa etária.

Para que essa prática se efetue, é preciso “manter o currículo aberto, em movimento, vivo, como espaço de criatividade e de transformação” (VASCONCELLOS, 2002, p. 139). Nesse sentido, o currículo deve estar sustentado por uma metodologia que ultrapasse as aulas meramente expositivas, uma vez que, quem constrói o conhecimento é o sujeito (criança) a partir da relação social, mediada pela realidade. Portanto, “o papel do professor na construção do conhecimento é provocar (colocar o pensamento da criança em movimento); dispor objetos/elementos/situações e interagir com a representação do sujeito (acompanhar o percurso de construção)”. (VASCONCELLOS, 2002, p. 160).

A organização curricular por ciclos de formação necessita de um planejamento coletivo, pois os professores, conforme Lima (2000, p.27): [...] irão compartilhar o mesma criança durante o ciclo.

A responsabilidade pela formação da criança passa a ser do coletivo, dessa forma à aprendizagem será consequência da ação de vários educadores, bem como a processo de avaliação dependerá da colaboração de uma equipe.

Portanto, a Creche organiza-se da seguinte forma:

Creche	Etapa	Ciclo
Maternal I	1º Etapa	1º Ciclo
Maternal II	2º Etapa	1º Ciclo

10.2 Organização dos tempos e espaços

A organização do espaço tempo para o desenvolvimento e articulação do trabalho pedagógico e da formação continuada deve garantir que seja, de fato, o espaço e tempo primordial de planejamento, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

A Casa do Caminho funcionará em período integral, seu regime de funcionamento atenderá às necessidades da comunidade, podendo ser ininterrupto, respeitados os direitos trabalhistas ou estatutários. No período de pandemia a instituição está em regime de home office, as atividades estão sob o comando dos protocolos de higiene e distanciamento social.

A educação Infantil é organizada em grupos de acordo com a faixa etária e o regime sequencial anual, com organização de atividades criando uma integração entre o processo lúdico e as atividades formativas voltadas para a educação integral da criança. A Educação Infantil oferecerá o mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho escolar e de 800 (oitocentas) horas, conforme o artigo 7º, § 2º da Resolução n. 037/2001/CEE/RO e Resolução 005/2006/CME/ARQ. As crianças com necessidades educativas especiais serão preferencialmente atendidas, respeitado o direito a atendimento adequado em seus diferentes aspectos.

Os temas a serem trabalhados com as crianças têm em vista a interação das áreas psicomotora, com a construção de conhecimento, atitudes e com as características e especificidades do universo infantil. As dimensões motoras, cognitivas, afetivo-social e a formação de hábitos, juntas, compõem os projetos pedagógicos básicos próprios da faixa etária das crianças da Creche. O modo como são organizados, girando em torno de um tema, ou projeto, privilegiando sempre o contexto lúdico, reconhecem as crianças como seres únicos e capazes, que aprendem a aprender, a fazer, a ser, conviver consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente de maneira integrada e gradual. Nesta perspectiva, as brincadeiras, espontâneas ou dirigidas, o uso de materiais diversos, a música, o jogo, a dança, as diferentes formas de comunicação, de expressão, de criação e de movimento caracterizam as várias maneiras de estimular o desenvolvimento e as conquistas individuais e coletivas das crianças.

10.2 Relação escola – comunidade

O projeto político pedagógico precisa de reflexões acerca dos papéis de cada entidade, neste caso no papel da creche no papel da comunidade e nos papéis de ambas na construção e definição dos caminhos a serem percorridos de acordo com as especificidades sociais, econômicas, culturais, todos tem seu papel a ser empreendido no processo educativo.

A família é a primeira influência significativa no processo de compreender a socialização, o meio que a criança vive, articulando e interagindo com a escola, por sua vez a instituição educacional também precisa compreender os desafios que a família encontra e ambas trilhar para o processo de desenvolvimento educacional.

É um processo contínuo de construção para a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar.

10.3 Relação teoria e prática

É essencial para garantir um ambiente de cuidado e educação infantil eficaz. Aqui estão alguns aspectos importantes a considerar: Compreensão das Teorias de Desenvolvimento Infantil: Educadores de creche devem estar familiarizados com teorias de desenvolvimento infantil, como as de Piaget, Vygotsky e Erikson. Essas teorias fornecem insights sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem, orientando práticas pedagógicas apropriadas.

Adaptação das Práticas às Necessidades Individuais: A teoria deve informar as práticas diárias na creche, adaptando-as às necessidades individuais de cada criança. Isso envolve a observação atenta do desenvolvimento de cada criança e o planejamento de atividades que promovam seu crescimento em áreas como cognição, linguagem, habilidades sociais e emocionais.

Envolvimento da Família: A colaboração entre a creche e as famílias é fundamental. Os educadores devem compartilhar informações sobre o desenvolvimento e o progresso das crianças, buscando compreender as expectativas e valores familiares. Isso pode ser feito por meio de reuniões regulares, relatórios de progresso e atividades que envolvam os pais na vida da creche.

Respeito à Diversidade Cultural: É importante que as práticas da creche reflitam e respeitem a diversidade cultural das famílias atendidas. Isso inclui o reconhecimento e a valorização das diferentes tradições, línguas e valores familiares, promovendo assim um ambiente inclusivo e acolhedor.

Formação Contínua dos Profissionais: Os educadores de creche devem buscar constantemente oportunidades de formação e atualização, para garantir que estejam familiarizados com as melhores práticas e as mais recentes pesquisas na área da educação infantil.

Ao integrar efetivamente a teoria à prática e ao envolver a comunidade familiar, a creche pode oferecer um ambiente de aprendizado rico e estimulante para as crianças, promovendo seu desenvolvimento holístico e preparando-as para a vida futura.

10.4 Metodologias de ensino adotadas

Brinquedos e brincadeiras

O ato de brincar deve constituir-se na metodologia, por excelência, não apenas para forja de conceitos sócio-históricos, mas para todo trabalho com Educação Infantil. A brincadeira é uma atividade social relevante, vinculada ao desenvolvimento dos conceitos essenciais da área (tempo-espaco-grupo), pois “no brinquedo a criança cria uma situação imaginária”. (VIGOTSKY, 1999, p. 123), capaz de vinculá-la afetiva e praticamente às estruturas sociais, espaciais e temporais do mundo real. Tem como objetivo desenvolver as habilidades de forma lúdica e prazerosa. É o aprender brincando, usando o objeto, a arte, a música com o intuito de expressão e de socialização.

O brincar é uma experiência única na educação infantil é na qualidade dessas brincadeiras que podemos perceber e avaliar a tomada de decisões, a expressão dos sentimentos, o uso do corpo, os movimentos de solucionar problemas, a partilha, como a criança explora o mundo, a criatividade, a interação social com outras crianças e com a professora, a interação com o espaço físico e o ambiente, o auto conhecimento através das experiências sensoriais expressivas. Por meio do ato de brincar podemos também verificar a imersão da linguagem da musicalização, das experiências no processo de recriar, relações quantitativas como medidas e pesos, formas, espaço temporais, da curiosidade, da exploração. Nesse sentido a brincadeira é uma coisa que deve ser levado a sério, é fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento da criança é por meio das brincadeiras que a criança exerce seus direitos e estabelece relações com os campos de experiência.

Abordagem Lúdica: o brincar é fundamental no processo de aprendizagem das crianças pequenas. As atividades devem ser projetadas para serem divertidas, envolventes e significativas, permitindo que as crianças explorem, experimentem e descubram o mundo ao seu redor de forma ativa e criativa.

Aprendizado por Meio de Experiências: as crianças aprendem melhor quando podem participar de atividades práticas e experiências sensoriais. A creche oferece oportunidades para as crianças explorarem diferentes materiais, texturas, cores e formas, promovendo assim o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Observação e Individualização: as professoras observam atentamente o desenvolvimento de cada criança e adaptar as atividades de acordo com suas necessidades e interesses individuais. Isso envolve a criação de planos de ensino personalizados, que levem em consideração as habilidades, os estilos de aprendizagem e as preferências de cada criança.

Integração de Conteúdos: as atividades na creche abrangem uma variedade de áreas de desenvolvimento, incluindo linguagem, matemática, ciências, artes, música e movimento. A integração de diferentes conteúdos promove uma abordagem holística do aprendizado e permite que as crianças façam conexões entre diferentes áreas de conhecimento.

Parceria com as Famílias: a colaboração com as famílias é essencial na metodologia de ensino da creche. As professoras compartilham informações sobre as atividades e o progresso das crianças, e também buscar insights e contribuições dos pais sobre as necessidades e interesses de seus filhos.

Ambiente Preparado: o ambiente físico da creche é cuidadosamente planejado e organizado para promover o aprendizado e o desenvolvimento das crianças. Isso pode incluir áreas de jogo e exploração, espaços tranquilos para leitura e descanso, e materiais educativos acessíveis e estimulantes.

Atividades Livres

É o momento de permitir e possibilitar que a criança manifeste seu simbolismo e seu imaginário, entrando no seu mundo do faz de conta, de descobertas e imitações. É o momento de interação direta com os outros colegas de diferentes idades, e de descobrirem afinidades e diferenças, promovendo assim seu aprendizado individual e social.

Momento do conto em sala

Este momento é propício para despertar nas crianças o gosto pela leitura, o prazer de folhear um livro e admirar as figuras que nele contém. Ouvir uma narração, incentivando assim o uso da linguagem e a imaginação das crianças para as lendas e histórias infantis, trazendo fascínio e deixando fluir seu imaginário e o simbólico.

Um dos elementos mais importante na Educação Infantil é a rotina. Esta, além de proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança, também proporciona maior facilidade de organização espaço-temporal, o que contribui para a libertação do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar. A rotina rica, alegre e prazerosa,

proporciona espaço para a construção diária do saber, do caráter, da ética e da cognição da criança. Através da rotina realizamos:

- ✓ Brincadeiras e jogos.
- ✓ Atividades dirigidas, massinha, quebra-cabeça, lego.
- ✓ Atividades mais dirigidas e específicas, como por exemplo, o parque, que vai desenvolver fisicamente e socialmente.

desenvolver fisicamente e socialmente.

- ✓ Área externa.
- ✓ Recreação, higiene, lanche e brincadeiras.
- ✓ Aulas diversificadas onde cada turma faz uma atividade diferente.
- ✓ Rodinha de leitura: é fundamental para o ensino.
- ✓ Filme: onde as crianças recontam a história através de desenhos.

A rotina oferecida por esta Instituição Parceira é estável, clara e compreensível. Oferece uma sensação de segurança às crianças o que, por sua vez, permitirá que elas atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar.

A rotina não é rígida e inflexível. O professor organiza o tempo, levando em consideração seu planejamento, e pode contar com a possibilidade de alterá-lo de acordo com suas próprias necessidades.

Centro de interesse

O centro de interesse é uma abordagem pedagógica que visa envolver as crianças em atividades significativas e estimulantes, baseadas em seus interesses e curiosidades, desempenham um papel importante no desenvolvimento integral das crianças.

Engajamento Ativo: o centro de interesse é projetado para atrair a atenção e o envolvimento das crianças, oferecendo atividades e materiais que são relevantes e interessantes para elas. Isso estimula a curiosidade natural das crianças e as motiva a explorar e aprender de forma ativa.

Desenvolvimento de Habilidades: cada centro de interesse pode abordar uma variedade de habilidades e áreas de desenvolvimento, como linguagem, cognição, habilidades motoras, habilidades sociais e emocionais, entre outras. As atividades oferecidas nos centros de interesse são projetadas para promover o desenvolvimento holístico das crianças, atendendo às suas necessidades em diferentes áreas.

Aprendizagem Significativa: ao basear as atividades nos interesses das crianças, o centro de interesse promove a aprendizagem significativa. As crianças são mais propensas a se

envolverem e a reterem informações quando estão interessadas no assunto e quando veem conexões entre o que estão aprendendo e suas próprias experiências e conhecimentos prévios.

Autonomia e Autodireção: O centro de interesse oferece às crianças a oportunidade de fazerem escolhas e tomarem decisões sobre suas atividades de aprendizagem. Isso promove o desenvolvimento da autonomia, da autodireção e da capacidade de resolver problemas, à medida que as crianças exploram os diferentes centros e decidem como querem se envolver.

Integração de Conteúdos: o centro de interesse pode integrar diferentes áreas de conhecimento, permitindo que as crianças façam conexões entre diferentes conceitos e habilidades.

Os centros de interesse são abordagens pedagógicas proporcionando um ambiente rico em oportunidades de aprendizagem significativa, engajamento ativo e desenvolvimento integral das crianças.

Rotina

Horário	2ªFeira	3ªFeira	4ª Feira	5ªFeira	6ª Feira
07:30/8:00	Acolhida/café da manhã				
até 9:25	Projetos Educacionais				
09:30	Lanche matutino				
até as 11:00	Atividades pedagógicas				
11:00/12:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
12:15	Escovação	Escovação	Escovação	Escovação	Escovação
12:15/14:00	Soninho	Soninho	Soninho	Soninho	Soninho
14:20	lanche da tarde				
até 16	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
após 16:00	Jantinha	Jantinha	Jantinha	Jantinha	Jantinha
16:30	Atividades lúdicas				
17:30	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

Projeto "Sexta-feira Divertida: Compartilhando Brinquedos na Creche"

Introdução:

A educação infantil é uma fase crucial no desenvolvimento das crianças, onde elas começam a explorar o mundo ao seu redor e a construir relações significativas com os outros. Nesse contexto, o projeto "Sexta-feira Divertida" visa criar um ambiente de aprendizado e socialização positivo na creche, onde as crianças têm a oportunidade de compartilhar e celebrar suas experiências e interesses individuais.

Justificativa:

O brincar é uma atividade fundamental na infância, que contribui para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Ao trazer seus brinquedos favoritos de casa para compartilhar com os coleguinhas na creche, as crianças têm a chance de fortalecer laços de amizade, praticar habilidades de comunicação e cooperação, e aprender a respeitar e valorizar as diferenças entre si. Além disso, o projeto promove um ambiente inclusivo e acolhedor na creche, onde cada criança se sente especial e valorizada.

Objetivos Educacionais:

Promover a socialização e integração das crianças na creche, fortalecendo o senso de pertencimento e comunidade.

Estimular a expressão individual e a autoconfiança das crianças, permitindo que compartilhem suas experiências e interesses com os outros.

Desenvolver habilidades de comunicação, cooperação e respeito mútuo entre as crianças, através da interação positiva durante as atividades do projeto.

Estimular a criatividade e a imaginação das crianças, incentivando-as a explorar novas maneiras de brincar e interagir com os brinquedos trazidos pelos colegas.

Proporcionar oportunidades para as crianças praticarem habilidades de resolução de problemas e negociação, à medida que compartilham e brincam com os brinquedos em grupo. Envolver as famílias no processo educativo, incentivando a participação dos pais no projeto e promovendo uma parceria positiva entre a creche e a comunidade familiar.

Por meio do projeto "Sexta-feira Divertida", esperamos criar momentos de alegria, diversão e aprendizado para as crianças na creche, contribuindo para seu desenvolvimento integral e bem-estar emocional.

Projeto "Quarta-feira do Sorriso Feliz: Cuidando da Saúde Bucal na Educação Infantil"**Introdução:**

A saúde bucal é um aspecto crucial do bem-estar infantil, e desenvolver hábitos saudáveis de higiene desde a infância é fundamental para a prevenção de problemas dentários no futuro. O projeto "Quarta-feira do Sorriso Feliz" surge como uma iniciativa na creche para enfatizar a importância da escovação e higienização bucal diária, além de promover parcerias com o posto de saúde local para reforçar a educação e distribuição de kits de higiene.

Justificativa:

A creche desempenha um papel importante na formação de hábitos saudáveis nas crianças, e a promoção da saúde bucal é essencial para seu desenvolvimento integral. Ao criar um dia dedicado à escovação e higienização bucal, como a "Quarta-feira do Sorriso Feliz", podemos reforçar a importância desses cuidados e torná-los parte integrante da rotina das crianças. Além disso, a parceria com o posto de saúde permite ampliar os recursos educativos e garantir o acesso a materiais de higiene bucal adequados.

Objetivos Educacionais:

Sensibilizar as crianças sobre a importância da escovação e higienização bucal para a manutenção da saúde e prevenção de doenças dentárias.

Estabelecer hábitos saudáveis de higiene bucal desde a infância, promovendo a autonomia e responsabilidade das crianças em relação ao cuidado com sua saúde.

Promover ações educativas sobre técnicas adequadas de escovação e uso de fio dental, proporcionando conhecimentos práticos para uma higiene bucal eficaz.

Envolver as famílias no projeto, compartilhando informações e orientações sobre a importância da saúde bucal e incentivando práticas saudáveis em casa.

Estabelecer uma parceria colaborativa com o posto de saúde local, garantindo recursos adicionais para a promoção da saúde bucal na creche, como distribuição de kits de higiene e atividades educativas.

Avaliar o impacto do projeto na saúde bucal das crianças, monitorando indicadores como frequência de escovação, incidência de cáries e condições gerais da cavidade oral.

Por meio do projeto "Quarta-feira do Sorriso Feliz", buscamos promover uma cultura de cuidado e prevenção em relação à saúde bucal nas crianças da creche, capacitando-as para uma vida adulta com dentes fortes e saudáveis.

Projeto "Quinta-feira do Pijama: Valorizando o Sono na Educação Infantil"

Introdução:

O sono desempenha um papel vital no desenvolvimento infantil, contribuindo para o crescimento, a saúde física e mental, além do bem-estar emocional das crianças. O projeto

"Quinta-feira do Pijama" é uma iniciativa na creche que visa conscientizar as crianças sobre a importância do sono adequado, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para que elas desfrutem soninho realizado na creche com total tranquilidade e segurança.

Justificativa:

Na correria do dia a dia, muitas vezes o sono é negligenciado, tanto em adultos quanto em crianças. No entanto, para as crianças em fase de desenvolvimento, o sono desempenha um papel crucial na consolidação da aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo e emocional, e na promoção da saúde física. O projeto "Quinta-feira do Pijama" oferece uma oportunidade especial para destacar a importância do sono e criar uma experiência positiva em torno desse hábito saudável.

Objetivos Educacionais:

Sensibilizar as crianças sobre a importância do sono para sua saúde e bem-estar geral, destacando os benefícios do descanso.

Promover hábitos saudáveis de sono, como estabelecer uma rotina regular de dormir e acordar, criar um ambiente propício para o sono e adotar práticas relaxantes antes de dormir. Fomentar a autonomia e auto regulação das crianças em relação ao sono, ensinando-as a reconhecer seus próprios sinais de cansaço e a importância de descansar quando necessário.

Criar um ambiente seguro, acolhedor e tranquilo na creche durante a "Quinta-feira do Pijama", proporcionando uma experiência relaxante e reconfortante para as crianças. Envolvimento das famílias no projeto, compartilhando informações sobre a importância do sono e incentivando práticas saudáveis de sono em casa.

Avaliar o impacto do projeto na qualidade do sono das crianças, observando mudanças no comportamento, no desempenho acadêmico e no bem-estar geral.

Por meio do projeto "Quinta-feira do Pijama", esperamos cultivar uma cultura de valorização do sono na creche, capacitando as crianças a reconhecerem a importância do descanso adequado para sua saúde física, mental e emocional.

Projeto "Festa Junina: Celebrando a Cultura e a Comunidade na Educação Infantil"

Introdução:

A Festa Junina é uma tradição cultural brasileira que oferece uma oportunidade única para as crianças se envolverem com as tradições locais, celebrarem a diversidade cultural e fortalecerem os laços com suas famílias e comunidade. O projeto "Festa Junina" na creche visa proporcionar uma experiência enriquecedora e divertida, onde as crianças podem participar de danças, saborear comidas típicas e envolver suas famílias nas festividades.

Justificativa:

A Festa Junina é uma das celebrações mais tradicionais e queridas no Brasil, oferecendo uma rica oportunidade para as crianças aprenderem sobre a cultura local, as tradições folclóricas e a diversidade regional. Além disso, a participação das famílias nas festividades fortalece os laços afetivos entre a creche, as crianças e suas comunidades, promovendo um senso de pertencimento e colaboração.

Objetivos Educacionais:

Promover a valorização da cultura brasileira, especialmente as tradições da Festa Junina, entre as crianças na creche.

Proporcionar uma experiência de aprendizagem lúdica e significativa, através da participação em danças folclóricas e atividades relacionadas à festa.

Estimular a criatividade das crianças, através da confecção de enfeites, bandeirinhas e outros elementos decorativos típicos das festas juninas.

Envolver as famílias no projeto, convidando-as a participar das festividades, contribuir com comidas típicas e compartilhar suas próprias tradições juninas.

Fomentar o desenvolvimento socioemocional das crianças, promovendo a interação social, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças culturais.

Proporcionar uma experiência gastronômica diversificada, permitindo que as crianças experimentem e apreciem diferentes alimentos típicos das festas juninas, como pipoca, pé-de-moleque, bolos, entre outros.

Por meio do projeto "Festa Junina", esperamos criar memórias duradouras, fortalecer os laços comunitários e enriquecer o aprendizado das crianças na creche, celebrando a diversidade cultural e a alegria de viver no Brasil.

Projeto "Adaptação na Creche: Acolhimento e Integração na Educação Infantil"**Introdução:**

A transição para a creche é um momento significativo na vida de uma criança e de suas famílias. É um período de ajuste e adaptação, onde é crucial proporcionar um ambiente acolhedor e amoroso para que as crianças se sintam seguras e confiantes. O projeto "Adaptação na Creche" tem como objetivo criar uma experiência de entrada suave e positiva para as crianças e suas famílias, ajudando-as a se integrarem ao novo ambiente de aprendizado.

Justificativa:

A adaptação à creche é um processo delicado, que pode gerar ansiedade tanto nas crianças quanto em seus familiares. É fundamental oferecer um ambiente acolhedor e receptivo

desde o primeiro momento, para que as crianças se sintam seguras e confortáveis ao deixar seus responsáveis e começar uma nova jornada de aprendizado. O projeto "Adaptação na Creche" busca tornar essa transição mais suave e positiva, através de atividades lúdicas, interativas e acolhedoras.

Objetivos Educacionais:

Proporcionar uma experiência de entrada suave e acolhedora para as crianças na creche, ajudando-as a se sentirem seguras e confiantes em seu novo ambiente.

Promover a integração e interação entre as crianças, suas famílias e os profissionais da creche, criando um senso de comunidade e pertencimento desde o início.

Estabelecer vínculos afetivos entre as crianças e suas professoras e monitoras, proporcionando um ambiente de confiança e apoio emocional.

Utilizar atividades lúdicas e fantasiadas na recepção das crianças, para tornar o processo de adaptação mais divertido e envolvente.

Oferecer suporte emocional e orientação às famílias durante o período de adaptação, ajudando-as a lidar com suas próprias ansiedades e preocupações.

Avaliar continuamente o progresso das crianças durante o período de adaptação, observando sinais de conforto, felicidade e engajamento nas atividades.

Por meio do projeto "Adaptação na Creche", buscamos criar um ambiente acolhedor e amoroso para as crianças e suas famílias, facilitando a transição para a vida escolar e promovendo um início positivo no processo de aprendizado e socialização na creche.

11.2 Projetos específicos

Projeto "Piquenique Literário: Alimentando a Imaginação na Educação Infantil"

Introdução:

A literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, estimulando a imaginação, a criatividade, a linguagem e o desenvolvimento emocional. O projeto "Piquenique Literário" na educação infantil visa criar um ambiente lúdico e inspirador onde as crianças possam explorar livros, histórias e atividades relacionadas à leitura enquanto desfrutam de um momento de convívio ao ar livre.

Justificativa:

A experiência de compartilhar histórias em um ambiente ao ar livre, como um piquenique, oferece uma oportunidade única para as crianças se envolverem com a literatura de forma divertida e significativa. Além de promover o amor pela leitura, o projeto também

estimula o contato com a natureza, o desenvolvimento das habilidades sociais e a integração entre as famílias e a escola.

Objetivos Educacionais:

Estimular o gosto pela leitura e promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita nas crianças, através da exploração de livros e histórias durante o piquenique.

Proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento da imaginação, criatividade e expressão artística das crianças.

Criar oportunidades para as crianças interagirem com diferentes gêneros literários, autores e ilustradores, expandindo assim seu repertório de leitura.

Promover a socialização e o trabalho em equipe, através de atividades cooperativas como contação de histórias em grupo, dramatizações e jogos relacionados à literatura.

Estimular o contato com a natureza e o aproveitamento dos espaços ao ar livre como cenário inspirador para as atividades de leitura e aprendizado.

Por meio do projeto "Piquenique Literário", esperamos nutrir a paixão pela leitura nas crianças desde a mais tenra idade, proporcionando experiências enriquecedoras e inspiradoras que contribuam para seu desenvolvimento integral e seu amor pela literatura ao longo da vida.

Projeto "Respeito Sim, Mordida Não: Promovendo Relações Saudáveis na Educação Infantil"

Introdução:

A fase da infância é marcada por um intenso desenvolvimento físico, emocional e social, onde as crianças estão aprendendo a interagir com o mundo ao seu redor e a lidar com suas emoções. No entanto, é comum que algumas crianças manifestem comportamentos agressivos, como morder os coleguinhas, especialmente em situações de disputa de brinquedos. O projeto "Respeito Sim, Mordida Não" na educação infantil visa abordar esse desafio de forma educativa e empática, promovendo o respeito mútuo e alternativas saudáveis para lidar com conflitos.

Justificativa:

As mordidas entre crianças pequenas podem ser preocupantes tanto para os pais quanto para os educadores, pois além do aspecto físico, elas podem gerar conflitos e prejudicar o ambiente de convivência na creche. É fundamental abordar esse comportamento de forma positiva e construtiva, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades de comunicação, empatia e resolução de conflitos.

Objetivos Educacionais:

Promover o respeito mútuo entre as crianças, através do estabelecimento de regras claras de convivência e do incentivo à empatia e à compreensão das necessidades dos coleguinhas.

Identificar as causas subjacentes do comportamento agressivo, como a disputa por brinquedos, e oferecer alternativas positivas para lidar com essas situações, como o compartilhamento e a negociação.

Desenvolver habilidades sociais e emocionais nas crianças, incluindo a capacidade de expressar suas emoções de forma adequada e de resolver conflitos de maneira pacífica.

Educar as crianças sobre os efeitos negativos das mordidas e outras formas de agressão, promovendo a conscientização sobre o impacto de suas ações no bem-estar dos colegas.

Envolvimento dos pais no projeto, fornecendo orientações sobre como apoiar o desenvolvimento social e emocional de seus filhos em casa e promovendo uma parceria positiva entre a creche e a família.

Estabelecer um ambiente seguro e acolhedor na creche, onde as crianças se sintam confortáveis para expressar suas emoções e resolver conflitos de maneira construtiva, com o apoio dos educadores.

Por meio do projeto "Respeito Sim, Mordida Não", buscamos criar um ambiente de convivência saudável e respeitoso na creche, onde as crianças aprendam a se relacionar de forma positiva e empática, construindo amizades sólidas e duradouras.

Projeto "Aprendendo a Conviver com Meus Colegas: Identificando e Diferenciando os Pertences Coletivos dos Individuais"

Introdução:

A convivência harmoniosa e respeitosa com os colegas é uma habilidade essencial que as crianças precisam desenvolver desde cedo. No ambiente escolar, é importante que elas compreendam a diferença entre pertences coletivos e individuais, respeitando o espaço e as posses dos outros. O projeto "Aprendendo a Conviver com Meus Colegas" na educação infantil visa promover essa consciência e fortalecer as habilidades sociais das crianças.

Justificativa:

O respeito pelos pertences alheios e a compreensão de que algumas coisas são de uso comum, enquanto outras são pessoais, são fundamentais para o desenvolvimento de relações saudáveis e para a promoção de um ambiente de convivência harmoniosa na creche. Ao ensinar

as crianças a identificar e diferenciar os pertences coletivos dos individuais, estamos contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a vida em sociedade.

Objetivos Educacionais:

Ensinar às crianças a diferença entre pertences coletivos, como brinquedos compartilhados e materiais de sala de aula, e pertences individuais, como mochilas e objetos pessoais.

Promover o respeito mútuo e a responsabilidade compartilhada pelo cuidado dos pertences coletivos, incentivando as crianças a colaborarem na organização e manutenção dos materiais da creche.

Desenvolver habilidades de comunicação e negociação, ajudando as crianças a resolverem conflitos relacionados ao uso e compartilhamento de brinquedos e outros recursos coletivos.

Estimular o senso de pertencimento e colaboração entre as crianças, através de atividades cooperativas que envolvam o uso responsável dos pertences coletivos.

Envolver as famílias no projeto, compartilhando informações sobre a importância do respeito pelos pertences alheios e incentivando práticas positivas de convivência em casa.

Avaliar o progresso das crianças ao longo do projeto, observando sua capacidade de identificar, respeitar e diferenciar os pertences coletivos dos individuais, tanto na creche quanto em outros contextos sociais.

Por meio do projeto "Aprendendo a Conviver com Meus Colegas", esperamos contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais nas crianças, preparando-as para uma vida em sociedade baseada no respeito, na cooperação e na compreensão mútua.

Projeto: Comemoração do Dia das Mães e da Família

Introdução

O projeto "Dia das Mães e da Família" tem como objetivo celebrar e valorizar a importância das mães e das famílias no desenvolvimento das crianças. Esta comemoração proporciona uma oportunidade única para reforçar os laços familiares, promover a integração entre a escola e a comunidade, e reconhecer o papel vital que as famílias desempenham na educação e no bem-estar das crianças.

Justificativa

A creche é um espaço fundamental para a formação integral dos alunos, e reconhecer a importância da família nesse processo é essencial. O Dia das Mães, ampliado para incluir a celebração da família, oferece um momento propício para fortalecer a parceria entre a escola e os familiares. Envolver as famílias nas atividades escolares contribui para um ambiente educacional mais acolhedor e colaborativo, promovendo o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos alunos. Além disso, celebrar essa data ajuda a ensinar valores como respeito, gratidão e amor.

Objetivos Educacionais

Objetivo Geral

- Promover a valorização e o fortalecimento dos laços familiares, reconhecendo a importância das mães e das famílias no desenvolvimento integral das crianças.

Objetivos Específicos

1. Desenvolver a Consciência e o Respeito pelos Valores Familiares:

- Ensinar as crianças a importância do respeito, amor e gratidão para com suas mães e familiares.
- Promover atividades que reforcem os valores de união e cooperação familiar.

2. Fomentar a Participação das Famílias na Vida Escolar:

- Incentivar a presença e a participação dos familiares nas atividades escolares.
- Estabelecer uma comunicação efetiva entre a escola e as famílias.

3. Proporcionar Momentos de Integração e Convivência:

- Organizar eventos e atividades que promovam a interação entre alunos, professores e familiares.
- Criar um ambiente acolhedor onde as famílias se sintam parte integrante da comunidade escolar.

4. Desenvolver Habilidades Socioemocionais:

- Estimular nos alunos a expressão de sentimentos positivos em relação às suas mães e famílias.
- Trabalhar habilidades como empatia, respeito e cooperação através de atividades lúdicas e pedagógicas.

Avaliação

A avaliação do projeto será feita através de:

- Feedback dos alunos e familiares sobre as atividades realizadas.
- Observação do envolvimento e participação dos alunos nas atividades.

- Relatos dos professores sobre o impacto das atividades no comportamento e atitudes dos alunos em relação às suas famílias.

Com este projeto, esperamos fortalecer os laços entre a escola e as famílias, promovendo um ambiente educativo mais acolhedor e colaborativo, onde os valores familiares são reconhecidos e celebrados.

Projeto: Celebrando o Dia dos Pais e a Importância da Família

Introdução

O projeto "Dia dos Pais e Família" visa celebrar e reconhecer a importância dos pais e da família no desenvolvimento das crianças. Esta comemoração proporciona uma oportunidade especial para fortalecer os laços familiares, promover a participação dos pais na vida escolar de seus filhos e destacar o papel fundamental que a família desempenha na educação e no bem-estar das crianças.

Justificativa

A escola desempenha um papel importante na formação integral dos alunos, e reconhecer a importância da família nesse processo é essencial. O Dia dos Pais oferece um momento oportuno para celebrar o amor e a dedicação dos pais, além de promover a integração entre a escola e as famílias. Envolver os pais nas atividades escolares contribui para um ambiente educacional mais acolhedor e colaborativo, promovendo o desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos alunos.

Objetivos Educacionais

Objetivo Geral

- Promover a valorização e o fortalecimento dos laços familiares, reconhecendo a importância dos pais e da família no desenvolvimento integral das crianças.

Objetivos Específicos

1. Valorização dos Pais e da Família:

- Promover atividades que ressaltem o amor, o apoio e a presença dos pais na vida de seus filhos.

- Destacar a importância da família como base para o desenvolvimento saudável das crianças.

2. Participação Ativa dos Pais na Vida Escolar:

- Incentivar a presença e a participação dos pais nas atividades escolares, como reuniões, eventos e projetos.

- Estabelecer uma comunicação efetiva entre a escola e os pais, incentivando o diálogo e a colaboração.

3. Desenvolvimento de Vínculos Afetivos:

- Proporcionar momentos de interação e convivência entre pais e filhos na escola, fortalecendo os vínculos afetivos e familiares.

- Promover atividades que estimulem a comunicação e a troca de afeto entre pais e filhos.

4. Formação de Valores:

- Trabalhar valores como respeito, gratidão, responsabilidade e amor familiar através de atividades pedagógicas e reflexivas.

- Envolver os pais em discussões sobre a importância da educação familiar na formação de cidadãos éticos e responsáveis.

Avaliação

A avaliação do projeto será feita através de:

- Feedback dos alunos e pais sobre as atividades realizadas.

- Observação do envolvimento e participação dos alunos e pais nas atividades propostas.

- Relatos dos professores sobre o impacto das atividades no comportamento e nas relações familiares dos alunos.

Com este projeto, esperamos fortalecer os laços entre a escola e as famílias, promovendo um ambiente educativo mais acolhedor e colaborativo, onde os valores familiares são reconhecidos, celebrados e vivenciados.

Projeto: Cantata Natalina - Celebrando o Espírito do Natal

Introdução

O projeto "Cantata Natalina" tem como objetivo proporcionar uma experiência única e emocionante para a comunidade escolar, celebrando o verdadeiro significado do Natal através da música. Esta cantata não apenas oferece uma oportunidade para os alunos demonstrarem seus talentos artísticos, mas também permite que todos se envolvam no espírito de solidariedade, amor e generosidade que caracteriza esta época do ano.

Justificativa

O Natal é uma época de grande significado cultural e espiritual, que promove valores como solidariedade, compaixão e fraternidade. A realização de uma cantata natalina na escola oferece uma maneira única de vivenciar e transmitir esses valores para os alunos, professores, pais e toda a comunidade escolar. Além disso, a música tem o poder de unir as pessoas e criar memórias duradouras, tornando esta uma oportunidade especial para fortalecer os laços entre os membros da comunidade escolar.

Objetivos Educacionais

Objetivo Geral

- Celebrar o espírito do Natal através da música, promovendo valores de solidariedade, amor e generosidade na comunidade escolar.

Objetivos Específicos

1. Desenvolver Habilidades Artísticas e Musicais:

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de desenvolver suas habilidades artísticas através da música, incluindo canto, dança e instrumentação.

- Estimular a expressão criativa e emocional dos alunos através da participação na cantata natalina.

2. Promover o Espírito de Cooperação e Trabalho em Equipe:

- Incentivar a colaboração entre alunos, professores e equipe técnica na preparação e execução da cantata.

- Fomentar o trabalho em equipe e a coesão grupal através da realização de ensaios e apresentações conjuntas.

3. Engajar a Comunidade Escolar na Celebração do Natal:

- Envolver os pais e familiares dos alunos na preparação e assistência à cantata natalina, promovendo a participação ativa da comunidade escolar.

- Estabelecer uma conexão significativa entre a escola e a comunidade, reforçando os laços de união e solidariedade.

4. Transmitir Valores Natalinos e Espirituais:

- Transmitir mensagens de paz, esperança, amor e solidariedade através das músicas e das apresentações da cantata.

- Estimular a reflexão sobre o verdadeiro significado do Natal e incentivar a prática de valores cristãos e humanitários.

Atividades Propostas

1. Seleção e Ensaios Musicais:

- Escolha de músicas natalinas tradicionais e contemporâneas para compor o repertório da cantata.

- Realização de ensaios regulares com os alunos para aprender as músicas, coreografias e encenações.

2. Preparação Cenográfica e Técnica:

- Elaboração e construção de cenários, adereços e figurinos para complementar as apresentações.

- Coordenação de aspectos técnicos, como iluminação, sonorização e projeção de imagens.

3. Divulgação e Promoção do Evento:

- Criação de materiais de divulgação, como cartazes, convites e redes sociais, para informar a comunidade sobre a cantata natalina.
- Envio de convites pessoais aos pais e familiares dos alunos para incentivar sua participação no evento.

4. Realização da Cantata Natalina:

- Apresentação da cantata natalina em uma ou mais sessões abertas à comunidade escolar.
- Celebração do espírito do Natal com músicas, mensagens e momentos de reflexão e interação.

Avaliação

A avaliação do projeto será realizada através de:

- Feedback dos alunos, professores, pais e membros da comunidade sobre a qualidade e impacto da cantata natalina.
- Observação do engajamento e participação dos alunos e da comunidade durante as apresentações.
- Reflexão sobre os objetivos educacionais alcançados e identificação de áreas de melhoria para futuras edições do evento.

12 PROCESSO AVALIATIVO

Implementar o processo avaliativo na educação infantil necessita adotar abordagem sensível, centrada na criança e em seu contexto, reconhecendo suas individualidades e valorizando suas experiências e conquistas.

Definição de Objetivos de Aprendizagem:

Identificar os objetivos educacionais específicos para cada faixa etária, levando em consideração as diretrizes curriculares e as necessidades individuais das crianças.

Estabelecer expectativas claras em relação aos conhecimentos, habilidades e competências que se espera que as crianças desenvolvam ao longo do período avaliativo.

Observação Direta:

Utilizar a observação direta das crianças em diferentes contextos e situações de aprendizagem, como brincadeiras, atividades dirigidas, interações sociais e exploração do ambiente.

Observar o comportamento, as interações sociais, o engajamento nas atividades, as habilidades motoras, a linguagem verbal e não verbal, entre outros aspectos relevantes.

Registro Sistemático:

Registrar as observações de forma sistemática, utilizando diferentes formas de documentação, como anotações escritas, fotografias, vídeos e áudios.

Manter registros individualizados para cada criança, destacando seus pontos fortes, áreas de desenvolvimento e progresso ao longo do tempo.

Avaliação Participativa:

Envolver as crianças no processo avaliativo, valorizando suas próprias percepções e autoavaliações.

Promover momentos de reflexão e diálogo, onde as crianças possam expressar seus interesses, necessidades e sentimentos em relação às atividades e experiências vivenciadas.

Avaliação Formativa e Processual:

Realizar avaliações de forma contínua ao longo do período letivo, permitindo ajustes e intervenções pedagógicas conforme necessário.

Utilizar os resultados da avaliação para planejar atividades e experiências de aprendizagem que atendam às necessidades e interesses das crianças.

Feedback Construtivo:

Fornecer feedbacks construtivos e individualizados para as crianças, destacando seus sucessos e incentivando seu progresso.

Valorizar o esforço e a persistência, promovendo uma cultura de aprendizagem positiva e de autoconfiança.

Envolvimento das Famílias:

Compartilhar os resultados da avaliação com as famílias, promovendo uma comunicação aberta e colaborativa.

Envolver as famílias no processo educativo, incentivando sua participação ativa e compartilhando estratégias para apoiar o desenvolvimento das crianças em casa.

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.

Ao elaborar o relatório de desenvolvimento individual de cada criança, é importante integrar essas observações e reflexões em uma narrativa coesa e significativa, destacando seu progresso, suas conquistas e suas necessidades de apoio e desenvolvimento. Este relatório deve ser utilizado como uma ferramenta para informar o planejamento pedagógico individualizado e o apoio às crianças na busca por seu pleno potencial na educação infantil.

Observação Sistemática:

Realizar observações sistemáticas e regulares das crianças em diferentes contextos e situações de aprendizagem, como durante as brincadeiras, atividades dirigidas, interações sociais e momentos de rotina.

Observar o comportamento, as interações sociais, a linguagem verbal e não verbal, o envolvimento nas atividades, as habilidades motoras e a expressão emocional das crianças.

Registro e Documentação:

Registrar as observações de forma organizada e detalhada, utilizando diferentes formas de documentação, diário de bordo, caderno de ocorrência, fotografias, vídeos e áudios.

Manter um registro contínuo do progresso e das conquistas de cada criança ao longo do tempo, destacando seus pontos fortes, áreas de desenvolvimento e interesses individuais.

Desenvolvimento Cognitivo:

Observar o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças, como a capacidade de resolver problemas, raciocinar logicamente, explorar objetos e materiais, e compreender conceitos básicos.

Prestar atenção à sua curiosidade, criatividade, capacidade de concentração e interesse por atividades de aprendizagem.

Desenvolvimento Socioemocional:

Avalie as habilidades socioemocionais das crianças, incluindo sua capacidade de se relacionar com os colegas, expressar emoções de forma adequada, regular seu comportamento e colaborar em atividades em grupo.

Observar a autoconfiança, empatia, resiliência, capacidade de resolver conflitos e adaptabilidade a diferentes situações sociais.

Desenvolvimento Físico:

Verificar o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, tanto grossas quanto finas, observando sua coordenação motora, equilíbrio, força muscular e habilidades manipulativas.

Observar a participação em atividades físicas, como correr, pular, equilibrar-se e manipular objetos de diferentes tamanhos e formas.

Desenvolvimento Linguístico:

Avaliar o desenvolvimento da linguagem das crianças, observando sua capacidade de compreender e expressar-se verbalmente, seu vocabulário, sua fluência e sua capacidade de comunicar-se de forma clara e eficaz.

Prestar atenção à sua habilidade de seguir instruções, contar histórias, participar de conversas e utilizar a linguagem para expressar suas ideias e sentimentos.

Interesses e Preferências:

Reconhecer os interesses, preferências e talentos individuais de cada criança, valorizando suas experiências pessoais e promovendo atividades que despertem seu interesse e engajamento.

Estar atento às suas brincadeiras, escolhas de atividades e reações a diferentes estímulos, utilizando essas informações para adaptar e enriquecer seu ambiente de aprendizagem.

Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.

A avaliação institucional e o processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político Pedagógico (PPP) é fundamental para garantir a qualidade e eficácia das práticas educativas.

Avaliação Coletiva:

A avaliação coletiva envolve a participação de todos os membros da comunidade educativa, incluindo gestores, professores, funcionários, alunos e pais/responsáveis.

Reuniões periódicas são realizadas para discutir e analisar o andamento do PPP, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e tomar decisões colaborativas para aprimorar as práticas pedagógicas e a gestão escolar.

Procedimentos e Instrumentos:

Os procedimentos de avaliação incluímos *google forms* que é uma ferramenta online onde enviamos um formulário personalizado com uma variedade de perguntas, incluindo múltipla escolha, caixa de seleção, resposta curta, parágrafo longo, escala linear.

Os instrumentos utilizados podem variar de acordo com os aspectos a serem avaliados, como a implementação das diretrizes do PPP.

Formas de Registro:

Os resultados da avaliação coletiva são registrados de forma sistemática e organizada, garantindo a documentação e o acompanhamento das informações ao longo do tempo.

Elaboramos: relatórios de avaliação, atas de reuniões, planilhas de acompanhamento, registros fotográficos, vídeos, entre outros registros que facilitem a análise e comunicação dos resultados.

Periodicidade:

A avaliação coletiva pode ser realizada em diferentes momentos ao longo do ano letivo, conforme a necessidade e relevância das questões a serem avaliadas.

É importante garantir uma periodicidade que permita a análise e o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do PPP e das práticas educativas da instituição.

Análise e Tomada de Decisão:

Após a coleta e análise dos dados, são realizadas reuniões de análise para discutir os resultados, identificar pontos de destaque e áreas de melhoria, e definir ações e estratégias de intervenção.

As decisões são tomadas de forma colaborativa, envolvendo todos os membros da comunidade educativa.

Acompanhamento e Monitoramento:

Após a implementação das ações definidas, é realizado o acompanhamento e monitoramento dos resultados para verificar sua eficácia e realizar ajustes conforme necessário. O acompanhamento pode ser feito por meio de indicadores previamente estabelecidos, avaliações periódicas e feedbacks contínuos da comunidade educativa.

12.2 Avaliação em larga escala

Na educação infantil, a avaliação desempenha um papel crucial no acompanhamento do desenvolvimento das crianças e na adaptação das práticas pedagógicas para atender às suas necessidades individuais.

Avaliação Formativa:

Focada no acompanhamento contínuo do progresso das crianças ao longo do tempo. Busca identificar suas habilidades, interesses e necessidades de aprendizagem.

Utiliza observações, registros e interações diárias para informar o planejamento e a adaptação das atividades pedagógicas.

Avaliação Diagnóstica:

Realizada no início do ano letivo para identificar o nível de desenvolvimento das crianças em diferentes áreas.

Ajuda a identificar pontos fortes e áreas que necessitam de apoio adicional.

Realizamos por meio de observações, conversas com as crianças e suas famílias.

Avaliação Somativa:

Realizada ao final de um período de tempo específico (por exemplo, trimestre ou semestre) para verificar o progresso das crianças em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos.

Avaliação Observacional:

Baseada na observação direta das crianças em diferentes contextos e situações de aprendizagem.

Permite as professoras identificar comportamentos, interações e habilidades das crianças de forma natural e autêntica.

Pode incluir observações estruturadas (com foco em habilidades específicas) ou não estruturadas (observação aberta e contínua).

Avaliação Participativa:

Envolvendo ativamente as crianças no processo avaliativo, permitindo que elas expressem suas percepções, interesses e pontos de vista.

Incentiva o desenvolvimento da autoconsciência, autonomia e responsabilidade das crianças em relação ao seu próprio aprendizado.

Avaliação por Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança

Envolve a coleta e organização de trabalhos, projetos e produções das crianças ao longo dos semestres.

12.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Estratégias que visam acompanhar e apoiar ativamente o processo de aprendizagem das crianças, fornecendo feedbacks construtivos e oportunidades para desenvolvimento contínuo.

Observação Contínua:

Realizamos observações regulares e sistemáticas das crianças em diferentes contextos de aprendizagem, como durante as brincadeiras, atividades dirigidas e interações sociais.

Observamos não apenas o que as crianças fazem, mas também como elas aprendem, suas estratégias, interesses e desafios.

Feedback Descritivo e Positivo:

Fornecemos feedbacks descritivos e específicos sobre as ações, esforços e conquistas das crianças, destacando seus pontos fortes e áreas de melhoria.

Utilizamos uma linguagem positiva e encorajadora para promover a autoconfiança e a motivação intrínseca das crianças.

Autoavaliação e Coavaliação:

Promovemos momentos de reflexão e autoavaliação das crianças sobre seu próprio aprendizado, incentivando-as a identificar seus progressos, desafios e metas.

Facilitamos oportunidades para que as crianças avaliem o trabalho de seus colegas e participem de processos de coavaliação de forma colaborativa e respeitosa.

Metacognição e Autorregulação:

Auxiliar as crianças a desenvolver habilidades metacognitivas, como a capacidade de planejar, monitorar e avaliar seu próprio aprendizado.

Promovemos a autorregulação ao ensinar estratégias de resolução de problemas, tomada de decisão e autorreflexão.

Diversificação de Estratégias de Ensino:

Utilizamos uma variedade de estratégias de ensino e atividades de aprendizagem que atendam às diferentes necessidades, estilos de aprendizagem e interesses das crianças.

Oferecemos oportunidades para aprendizagem experiencial, investigativa, colaborativa e criativa.

Registro e Documentação do Processo de Aprendizagem:

Mantemos registros e documentação do processo de aprendizagem das crianças, incluindo grafismos, desenhos, produções artísticas das crianças.

Utilizamos portfólio de aprendizagem individuais para acompanhar o progresso das crianças ao longo do tempo e facilitar a comunicação com as famílias.

Flexibilidade e Adaptação:

Ser flexível e adaptar as práticas pedagógicas de acordo com as necessidades e interesses das crianças, respondendo de forma ágil e eficaz aos seus progressos e desafios.

Valorizamos a aprendizagem como um processo contínuo e dinâmico, em constante evolução.

Ao implementar essas estratégias, as professoras podem criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante na educação infantil, onde as crianças se sintam motivadas, apoiadas e capacitadas a explorar, descobrir e construir seu próprio conhecimento de maneira significativa e autêntica.

12.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe tem por finalidade analisar as ações educacionais, se o processo de ensino e aprendizagem e está funcionando de maneira adequada. É através do Conselho que o corpo docente avalia e procura estratégias de melhorias, indicando alternativas que busquem garantir a sua efetivação. Todas as informações referentes às crianças serão discutidas através do Conselho de Classe, e, através dele, mediante Ficha Avaliativa, procura-se identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na instituição parceira. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, bem como outros profissionais da escola para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na instituição parceira. O Conselho de classe tem como atribuições analisar as informações curriculares dentro dos

campos de experiência e objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento, encaminhamentos metodológicos e práticas avaliativas, bem como propor formas diferenciadas de ensino, estabelecendo mecanismos de recuperação concomitantes ao processo de aprendizagem. Neste momento de pandemia o Conselho de Classe tem sido desenvolvido por meio de observações das aulas virtuais, pelas devolutivas, pelas atividades impressas, pelos projetos que estão sendo desenvolvidos, pela análise criteriosa do processo de desenvolvimento lúdico e cognitivo das crianças. Essas discussões ocorrem duas vezes ao ano, com o envolvimento do corpo docente e a comunidade por meio da tecnologia e avaliação do formulário para entender o desenvolvimento da criança. O Conselho de Classe na educação infantil pode ter como objetivo discutir o progresso das crianças, identificar suas necessidades individuais, planejar intervenções e estratégias pedagógicas, além de compartilhar experiências e boas práticas entre os educadores. A pauta do Conselho de Classe pode incluir diferentes tópicos, como o desenvolvimento socioemocional das crianças, progresso acadêmico, observações de comportamento, estratégias de ensino, adaptações curriculares, planejamento de atividades e projetos pedagógicos, entre outros. Durante as reuniões do Conselho de Classe, os participantes podem compartilhar informações sobre o progresso das crianças, discutir possíveis desafios ou preocupações, trocar experiências e propor soluções colaborativas para apoiar o desenvolvimento integral das crianças. É importante manter registros precisos e documentação das discussões e decisões tomadas durante as reuniões do Conselho de Classe, garantindo a continuidade e o acompanhamento das estratégias e intervenções planejadas. As famílias das crianças também podem ser convidadas a participar do Conselho de Classe, compartilhando suas observações, preocupações e contribuições para o desenvolvimento das crianças. Ao promover um Conselho de Classe na educação infantil, as escolas podem fortalecer a colaboração entre os profissionais, compartilhar responsabilidades, e garantir uma abordagem mais integrada e holística para o acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem das crianças nessa importante fase da educação.

13 REDE DE APOIO

A rede de apoio na educação infantil é fundamental para garantir o desenvolvimento integral das crianças e o suporte necessário para suas famílias. Essa rede envolve uma variedade de profissionais, instituições e recursos que trabalham em conjunto para promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças desde os primeiros anos de vida.

Educadores e Profissionais da Educação Infantil:

Professoras, educadores, monitoras e demais profissionais que trabalham diretamente com as crianças na creche.

Equipe Multidisciplinar:

Psicólogos escolares, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e outros profissionais que oferecem suporte especializado para crianças com necessidades específicas.

Contribuem para a identificação precoce de dificuldades de aprendizagem, desenvolvimento ou saúde, e para o planejamento de intervenções adequadas.

Famílias e Responsáveis:

Os pais, mães, avós e demais familiares são parte essencial da rede de apoio, fornecendo cuidado, afeto, suporte emocional e envolvimento ativo na educação e no desenvolvimento das crianças. A parceria entre famílias e instituições educacionais é fundamental para garantir uma educação de qualidade e alinhada às necessidades e valores de cada criança.

Serviços de Saúde:

Postos de saúde, unidades básicas de saúde e profissionais de saúde infantil que oferecem serviços de cuidado médico, vacinação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, e orientações sobre saúde preventiva para crianças e suas famílias.

Serviços Sociais:

Centros de assistência social, programas de assistência social e profissionais de serviço social que oferecem suporte para famílias em situações de vulnerabilidade social, fornecendo acesso a benefícios sociais, orientações jurídicas, apoio psicossocial e encaminhamentos para serviços especializados.

Organizações da Sociedade Civil:

Organizações não governamentais (ONGs), associações comunitárias e grupos de voluntários que desenvolvem projetos e programas voltados para o apoio às crianças e suas famílias, como atividades recreativas, culturais, esportivas e de promoção da saúde.

Rede de Educação Formal e Não Formal:

Além das instituições de educação formal, como creches, a rede de apoio também inclui espaços de educação não formal, como bibliotecas, museus, parques e espaços culturais, que oferecem oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças.

Ao integrar esses diferentes componentes em uma rede de apoio colaborativa e articulada, é possível promover um ambiente acolhedor e estimulante para as crianças na

educação infantil, garantindo que recebam o suporte necessário para prosperar e alcançar seu pleno potencial.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Na coordenação pedagógica na educação infantil, há uma série de pontos importantes a serem discutidos e analisados para garantir o desenvolvimento integral das crianças e o alinhamento com as diretrizes educacionais.

Planejamento Curricular e Metodológico:

Discutir e revisar o planejamento curricular e metodológico da creche, garantindo que esteja alinhado com as orientações pedagógicas do SEEDF e com as necessidades e características das crianças atendidas.

Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil:

Analisar os procedimentos de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento das crianças na creche, identificando estratégias eficazes para monitorar seu progresso e promover intervenções quando necessário.

Formação Continuada dos Professores:

Discutir estratégias de formação continuada para os professores da creche, visando fortalecer suas práticas pedagógicas, atualizar seus conhecimentos e promover o desenvolvimento profissional.

Atendimento às Necessidades Específicas das Crianças:

Analisar como a creche está atendendo às necessidades específicas das crianças, incluindo aquelas com deficiências, dificuldades de aprendizagem, dificuldades socioemocionais ou outras necessidades especiais.

Inclusão e Diversidade:

Promover discussões sobre práticas inclusivas e a valorização da diversidade na creche, garantindo que todas as crianças se sintam acolhidas, respeitadas e tenham oportunidades iguais de aprendizagem e desenvolvimento.

Parceria com as Famílias:

Avaliar a qualidade da parceria entre a creche e as famílias das crianças, discutindo estratégias para fortalecer a comunicação, o envolvimento dos pais na vida escolar das crianças e a colaboração entre a escola e a comunidade.

Infraestrutura e Recursos Pedagógicos:

Analisar a infraestrutura física da creche e a disponibilidade de recursos pedagógicos, materiais didáticos e tecnológicos, garantindo que ofereçam um ambiente estimulante e propício ao desenvolvimento das crianças.

Segurança e Bem-Estar das Crianças:

Discutir medidas para garantir a segurança, saúde e bem-estar das crianças na creche, incluindo questões relacionadas à alimentação, higiene, segurança física e emocional.

Ao discutir e analisar esses pontos na coordenação pedagógica da educação infantil, é possível garantir uma abordagem integrada e colaborativa para promover o desenvolvimento saudável, feliz e significativo das crianças atendidas pela creche parceira do SEEDF.

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico desempenha um papel fundamental no contexto educacional, atuando como um articulador entre a equipe docente, a direção escolar, os alunos e suas famílias. Sua atuação abrange uma série de responsabilidades e funções que visam promover o desenvolvimento profissional dos professores, a melhoria da qualidade do ensino e a promoção do sucesso dos alunos. Aqui estão algumas das principais áreas de atuação e responsabilidades do coordenador pedagógico:

Orientação e Apoio aos Professores:

Oferecer suporte e orientação pedagógica aos professores, auxiliando-os no planejamento de aulas, na seleção de estratégias de ensino, na análise de resultados de aprendizagem e na resolução de desafios relacionados à prática docente.

Planejamento e Coordenação Pedagógica:

Participar da elaboração do projeto político-pedagógico da escola, contribuindo com ideias, propostas e estratégias para o desenvolvimento curricular e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas.

Formação Continuada dos Professores:

Organizar e facilitar programas de formação continuada e capacitação para os professores, oferecendo oportunidades de atualização profissional, troca de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica.

Avaliação e Monitoramento do Desempenho Escolar:

Participar da elaboração e implementação de processos de avaliação institucional e acompanhamento do desempenho escolar, analisando resultados, identificando pontos de melhoria e desenvolvendo planos de ação para promover o sucesso dos alunos.

Gestão de Conflitos e Mediação de Relações:

Atuar como mediador em situações de conflito entre professores, alunos e famílias, promovendo o diálogo, a compreensão mútua e a busca por soluções colaborativas.

Gestão do Tempo e Recursos Educacionais:

Auxiliar na gestão do tempo e dos recursos educacionais da escola, garantindo uma distribuição equitativa de tarefas e materiais, e promovendo o uso eficaz e eficiente dos recursos disponíveis.

Parceria com as Famílias e a Comunidade: Estabelecer e manter uma comunicação aberta e colaborativa com as famílias dos alunos, envolvendo-os no processo educacional e buscando parcerias com a comunidade para enriquecer o ambiente de aprendizagem.

Pesquisa e Inovação Educacional:

Estimular a pesquisa e a inovação educacional, incentivando a experimentação de novas abordagens pedagógicas, a integração de tecnologias educacionais e a busca por práticas mais eficazes e inclusivas.

Essas são apenas algumas das muitas responsabilidades e funções desempenhadas pelo coordenador pedagógico, cujo papel é essencial para o bom funcionamento e o sucesso da creche como um todo. Sua atuação contribui significativamente para a promoção de uma educação de qualidade, inclusiva e centrada no desenvolvimento integral das crianças.

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O desenvolvimento da coordenação pedagógica é um processo contínuo que envolve aprimoramento profissional, reflexão sobre a prática e busca por estratégias eficazes para promover o sucesso dos alunos e o desenvolvimento da equipe escolar. Aqui estão algumas etapas e aspectos importantes desse processo:

Formação Acadêmica e Profissional:

Os coordenadores pedagógicos geralmente têm formação em Pedagogia ou áreas afins, mas também é importante buscar oportunidades de formação complementar, como cursos de especialização, pós-graduação e programas de desenvolvimento profissional.

Atualização e Capacitação:

Participar de cursos, workshops, seminários e conferências relacionados à coordenação pedagógica, bem como a áreas específicas de interesse, como liderança educacional, gestão escolar e práticas pedagógicas inovadoras.

Reflexão sobre a Prática:

Promover momentos de reflexão individual e em equipe sobre a prática pedagógica, analisando experiências, desafios, sucessos e aprendizados, e buscando constantemente aprimorar as estratégias de atuação.

Acompanhamento e Orientação:

Buscar orientação e mentoria de profissionais mais experientes, supervisores pedagógicos e especialistas em educação, para obter feedback construtivo e apoio na resolução de desafios relacionados à coordenação pedagógica.

Networking e Troca de Experiências:

Participar de grupos de estudo, redes de profissionais da educação, fóruns online e outras comunidades de prática, para compartilhar experiências, ideias e recursos com colegas que atuam na mesma área.

Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Liderança:

Aprimorar habilidades de comunicação eficaz, escuta ativa, negociação e resolução de conflitos, fundamentais para promover um ambiente de trabalho colaborativo e para liderar processos de mudança e inovação.

Gestão de Equipes e Recursos:

Desenvolver habilidades de gestão de equipes, incluindo a delegação de tarefas, o estabelecimento de metas, o monitoramento do desempenho e o reconhecimento do trabalho realizado pela equipe.

Pesquisa e Inovação Educacional:

Estimular a pesquisa e a experimentação de novas abordagens pedagógicas, tecnologias educacionais e estratégias de ensino-aprendizagem, buscando práticas mais eficazes e alinhadas às necessidades dos alunos e às diretrizes educacionais.

O desenvolvimento da coordenação pedagógica requer dedicação, comprometimento e uma postura de aprendizagem contínua, visando sempre aprimorar as habilidades e competências necessárias para promover uma educação de qualidade e o sucesso dos alunos.

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são aspectos fundamentais para promover a qualidade do ensino, o desenvolvimento profissional e o bem-estar dos educadores. Aqui estão algumas estratégias importantes para alcançar esses objetivos:

Reconhecimento e Valorização:

Reconhecer publicamente o papel crucial dos educadores na sociedade e valorizar seu trabalho, destacando sua importância para o desenvolvimento humano e social.

Oferecer incentivos financeiros, benefícios e reconhecimentos profissionais para valorizar o empenho e dedicação dos educadores.

Formação Continuada:

Investir em programas de formação continuada de qualidade, oferecendo cursos, workshops, palestras e seminários que abordem temas relevantes para a prática pedagógica e o desenvolvimento profissional dos educadores.

Incentivar a participação dos educadores em atividades de atualização e capacitação, fornecendo apoio financeiro, tempo dedicado para estudo e flexibilidade na carga horária.

Acompanhamento e Mentoria:

Implementar programas de acompanhamento e mentoria, onde educadores mais experientes possam oferecer orientação e apoio aos colegas menos experientes, compartilhando conhecimentos, práticas pedagógicas e experiências profissionais.

Compartilhamento de Boas Práticas:

Estimular o compartilhamento de boas práticas entre os educadores, promovendo espaços de diálogo, colaboração e troca de experiências, como grupos de estudo, reuniões pedagógicas e comunidades de prática.

Desenvolvimento de Competências Socioemocionais:

Oferecer formações que abordem o desenvolvimento de competências socioemocionais dos educadores, capacitando-os a lidar com situações de estresse, resolução de conflitos, empatia, comunicação eficaz e trabalho em equipe.

Incentivo à Pesquisa e Inovação:

Estimular a realização de pesquisas e projetos inovadores pelos educadores, fornecendo recursos e suporte técnico para desenvolver novas abordagens pedagógicas, tecnologias educacionais e práticas inclusivas.

Feedback e Avaliação Construtiva:

Fornecer feedbacks regulares e avaliações construtivas aos educadores, reconhecendo seus pontos fortes, identificando áreas de melhoria e oferecendo suporte para o desenvolvimento profissional.

Flexibilidade e Autonomia Profissional:

Promover um ambiente de trabalho que valorize a autonomia e criatividade dos educadores, permitindo que tenham liberdade para experimentar novas estratégias pedagógicas e adaptar suas práticas de acordo com as necessidades dos alunos e contextos específicos.

Ao implementar essas estratégias, as instituições de ensino podem promover uma cultura de valorização e desenvolvimento profissional dos educadores, contribuindo para a qualidade do ensino e o sucesso dos alunos.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

No intuito de promover o encantamento das crianças e garantir a segurança por parte das famílias com a creche na educação infantil, adotamos estratégias específicas que criem um ambiente acolhedor, estimulante e seguro para todos.

Ambiente Lúdico e Acolhedor:

Criamos um ambiente físico atraente e acolhedor na creche, com cores vibrantes, móveis confortáveis, espaços bem organizados e materiais educativos adequados ao desenvolvimento das crianças.

Utilizamos decorações temáticas, murais, cantinhos temáticos e elementos visuais que despertem a curiosidade e estimulem a imaginação das crianças.

Atividades Pedagógicas Engajadoras:

Planejamos atividades pedagógicas diversificadas e significativas que promovam a exploração, a criatividade, a experimentação e o aprendizado ativo das crianças, como brincadeiras sensoriais, artes, música, contação de histórias e jogos educativos.

Promovemos momentos de interação e colaboração entre as crianças, incentivando o trabalho em equipe, a empatia e o respeito mútuo.

Envolvimento das Famílias:

Estabelecemos uma comunicação aberta, transparente e regular com as famílias das crianças, fornecendo informações sobre o dia a dia na creche, atividades realizadas, desenvolvimento dos alunos e oportunidades de participação.

Organizamos eventos e atividades que envolvam as famílias, como festas temáticas, cafés da manhã, encontros com os pais.

Acolhimento e Orientação aos Pais:

Oferecemos um processo de acolhimento e orientação aos pais no momento da matrícula na creche, esclarecendo dúvidas, apresentando a equipe educacional, as normas e procedimentos além da rotina da creche.

Disponibilizamos canais de comunicação para que os pais possam expressar suas preocupações, sugestões e elogios, garantindo que se sintam ouvidos e valorizados pela equipe diretiva da creche.

Segurança e Bem-Estar das Crianças:

Implementamos medidas de segurança e cuidado com as crianças, incluindo protocolos de saúde, higiene e prevenção de acidentes.

Mantemos os pais informados sobre os procedimentos de segurança adotados pela creche e as medidas de prevenção em vigor, promovendo assim a confiança e tranquilidade das famílias.

Feedback e Transparência:

Oferecemos feedbacks regulares às famílias sobre o progresso e o desenvolvimento das crianças, compartilhando observações, conquistas e áreas de desenvolvimento.

Procuramos ser transparente em relação às políticas, normas e decisões da creche, garantindo que as famílias se sintam informadas e envolvidas no processo educativo de seus filhos.

Adotando essas estratégias, é possível criar um ambiente favorável ao encantamento das crianças e à confiança das famílias na creche, promovendo assim o bem-estar, o desenvolvimento integral e o sucesso das crianças na educação infantil.

15.1 Redução do abandono

Entendemos que para reduzir o abandono e a evasão na educação infantil, especialmente na creche, é necessário adotar estratégias abrangentes que abordem diversas causas potenciais desse fenômeno.

Acolhimento e Integração:

Implemente um processo de acolhimento cuidadoso para as crianças e suas famílias quando ingressam na creche, oferecendo orientação sobre as rotinas, atividades e normas da instituição.

Criar um ambiente acolhedor e seguro onde as crianças sintam-se confortáveis e felizes, promovendo vínculos afetivos com os colegas e os educadores.

Comunicação Efetiva:

Mantemos uma comunicação regular e aberta com as famílias, informando sobre o progresso e o desenvolvimento das crianças, bem como sobre eventos, atividades e oportunidades de participação na creche.

Estamos atentos aos sinais de preocupação ou desinteresse por parte das famílias e ofereça suporte e orientação quando necessário.

Atividades Pedagógicas Atraentes:

Desenvolvemos atividades pedagógicas diversificadas e estimulantes que despertem o interesse e a curiosidade das crianças, promovendo o engajamento e a motivação para frequentar a creche.

Valorizamos a ludicidade, a criatividade e a experimentação como elementos centrais do processo de aprendizagem na educação infantil.

Preocupação e atenção:

Realizamos reuniões individuais com as famílias para discutir preocupações, identificar soluções e desenvolver planos de ação para promover a continuidade da participação das crianças na creche.

Desenvolvimento de Vínculos Afetivos:

Promovemos o desenvolvimento de vínculos afetivos entre as crianças, seus colegas e os educadores, criando um ambiente de confiança, cuidado e respeito mútuo.

Realizamos atividades que valorizem a cooperação, o trabalho em equipe e a solidariedade, fortalecendo o senso de pertencimento e identidade da criança na creche.

Avaliação e Adaptação Contínua:

Avaliamos regularmente as práticas e políticas da creche relacionadas ao abandono, identificando áreas de melhoria e ajustando as estratégias conforme necessário para atender às necessidades das crianças e suas famílias.

Mantemos sempre em sintonia ao feedback das famílias e da comunidade escolar, buscando constantemente aprimorar nosso atendimento na creche.

Ao implementar essas estratégias de forma consistente e colaborativa, acreditamos ser possível reduzir significativamente o abandono na educação infantil, garantindo assim que todas as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidade de desenvolver seu pleno potencial.

15.2 Recomposição das aprendizagens

A recomposição da aprendizagem na educação infantil envolve uma série de estratégias e abordagens integradas para lidar com as lacunas de aprendizado causadas por interrupções na educação.

1. Avaliação Diagnóstica:

- Objetivo: identificar as lacunas de aprendizagem e compreender as necessidades individuais das crianças.

- Método: observações e registros de desenvolvimento para mapear o nível de aprendizagem de cada criança.

2. Planejamento e Flexibilização Curricular:

- Objetivo: priorizar habilidades essenciais e ajustar o currículo para atender às necessidades identificadas.

- Método: focar em competências fundamentais, como linguagem e habilidades socioemocionais, e eliminar conteúdos redundantes ou não essenciais.

3. Estratégias de Ensino Personalizadas:

- Objetivo: atender às necessidades específicas de cada criança.

- Método:

- Ensino Dinâmico: utilizar atividades interativas e colaborativas, promovendo a participação ativa das crianças.

- Aulas Práticas e Visualização: implementar atividades práticas e recursos visuais para reforçar o aprendizado.

- Conteúdos Personalizados: adaptar os conteúdos e métodos de ensino ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno.

4. Acolhimento e Educação Socioemocional:

- Objetivo: garantir o bem-estar emocional das crianças e dos educadores.

- Método: criar um ambiente seguro e acolhedor, programas de educação socioemocional, para facilitar a retomada do aprendizado.

5. Engajamento das Famílias e Comunidade:

- Objetivo: envolver as famílias no processo educativo para garantir um apoio contínuo fora do ambiente escolar.

- Método: promover atividades e comunicação frequente com os pais, oferecendo orientações sobre como apoiar a aprendizagem em casa.

15.3 Desenvolvimento da cultura da Paz

É essencial para promover um ambiente escolar seguro e harmonioso, onde as crianças aprendem a resolver conflitos de forma pacífica e a respeitar a diversidade.

1. Educação Socioemocional:

- Objetivo: Ensinar as crianças a reconhecer e gerenciar suas emoções, desenvolver empatia e habilidades sociais.

- Método: Utilizar programas de educação socioemocional que incluam atividades como discussões em grupo, jogos de role-playing e exercícios de mindfulness, dentro do contexto da educação infantil.

2. Resolução de Conflitos:

- Objetivo: equipar as crianças com habilidades para resolver desentendimentos de maneira construtiva.

- Método: ensinar técnicas de mediação de conflitos e promover o diálogo como forma de resolver problemas. Atividades podem incluir dramatizações e mediação de pares, onde crianças mais velhas ajudam as mais novas a resolver conflitos.

3. Ensino sobre Diversidade e Inclusão:

- Objetivo: ensinar as crianças a valorizar e respeitar as diferenças culturais, étnicas e sociais.

- Método: incluir histórias, músicas e atividades que celebrem diversas culturas e tradições.

Promover discussões sobre inclusão e respeito às diferenças, utilizando materiais educativos diversificados.

15.4 Qualificação da transição escolar

A qualificação da transição escolar na educação infantil é crucial para assegurar que as crianças se adaptem de maneira suave e positiva às novas fases educacionais. A transição eficiente pode prevenir ansiedade, promover o engajamento acadêmico e social, e preparar as crianças para o sucesso contínuo.

Preparação Antecipada e Envolvimento das Famílias:

- Objetivo: familiarizar as crianças e suas famílias com o novo ambiente escolar.

- Método: organizar visitas à nova escola, reuniões informativas para os pais, e atividades de integração onde as crianças possam conhecer os futuros professores e a escola. Manter uma comunicação aberta e frequente com as famílias para reduzir a ansiedade e fortalecer o suporte familiar.

16. Acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) na educação infantil são essenciais para garantir que os objetivos educacionais sejam atingidos e que o processo de ensino-aprendizagem seja continuamente aprimorado.

1. Definição Clara de Objetivos e Metas:

- Objetivo: estabelecer expectativas claras e mensuráveis para orientar o processo educativo.

- Método: Descrever claramente os objetivos pedagógicos e as metas específicas no PPP, garantindo que todos os envolvidos tenham uma compreensão comum das expectativas.

2. Participação da Comunidade Escolar:

- Objetivo: incluir todos na elaboração e na revisão do PPP.

- Método: envolver professores, pais, alunos e a comunidade na elaboração e na avaliação do PPP através de reuniões, fóruns e questionários, promovendo um senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada.

3. Avaliação Contínua e Formativa:

- Objetivo: monitorar o progresso e identificar áreas para melhoria contínua.

- Método: implementar avaliações formativas regulares que forneçam feedback contínuo sobre o desempenho dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas. Utilizar ferramentas como observações sistemáticas e relatórios descritivos.

4. Instrumentos de Avaliação Diversificados:

- Objetivo: capturar uma visão abrangente do desenvolvimento das crianças.
- Método: utilizar uma variedade de instrumentos de avaliação, fotografias e vídeos, para documentar o progresso das crianças em diferentes áreas de desenvolvimento.

5. Análise de Dados e Relatórios:

- Objetivo: basear as decisões pedagógicas em dados concretos.
- Método: Coletar e analisar dados sobre o desempenho dos alunos, a frequência escolar, a participação dos pais e outros indicadores relevantes. Produzir relatórios semestrais que possam ser discutidos em reuniões de equipe para ajustar práticas pedagógicas e estratégias do PPP.

6. Formação Continuada dos Educadores:

- Objetivo: garantir que as professoras estejam atualizadas e bem preparadas para implementar o PPP.
- Método: oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo, como workshops, cursos e grupos de estudo, focados nas áreas identificadas como prioritárias na avaliação do PPP.

7. Feedback e Reflexão Coletiva:

- Objetivo: promover uma cultura de reflexão e melhoria contínua.
- Método: realizar sessões de feedback regular com toda a equipe docente para discutir os resultados das avaliações, compartilhar boas práticas e planejar ações de melhoria. Encorajar uma abordagem colaborativa para resolver problemas e inovar nas práticas educativas.

8. Revisão e Ajustes no PPP:

- Objetivo: adaptar o PPP às necessidades emergentes e aos resultados das avaliações.
- Método: revisar periodicamente o PPP com base nos dados coletados e nas reflexões da equipe. Fazer ajustes necessários para alinhar melhor as práticas pedagógicas aos objetivos educacionais e às necessidades das crianças.

A creche pode garantir que o PPP seja um documento vivo e dinâmico, orientando efetivamente o trabalho pedagógico e promovendo um ambiente educacional de alta qualidade na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal:** Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo:** sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.